



**Universidade do Minho**  
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Alberto Manuel Gomes Figueiredo

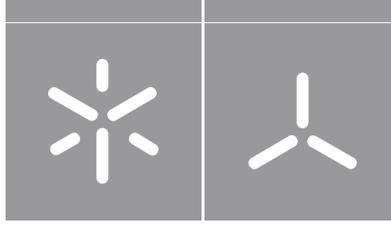
**ENTRE EIXOS: PROPOSTA PARA UM CENTRO SOCIAL PARA COMUNIDADE DE FARIA, BARCELOS**

**Entre eixos: Proposta para um centro social para a comunidade de Faria, Barcelos**

Alberto Figueiredo

UMinho | 2024

janeiro de 2024



**Universidade do Minho**  
Escola de Arquitetura, Arte e Design

Alberto Manuel Gomes Figueiredo

**ENTRE EIXOS: PROPOSTA PARA UM CENTRO  
SOCIAL PARA A COMUNIDADE DE FARIA,  
BARCELOS**

Trabalho de Projeto.  
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao Grau de Mestre  
em Arquitetura.  
Área de Cultura Arquitetónica

Trabalho efetuado sob a orientação de  
**Professor Doutor Elisiário José Vital Miranda**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



**Atribuição-NãoComercial**  
**CC BY-NC**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>



## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## **STATEMENT OF INTEGRITY**

I hereby declare having conducted this academic work with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of undue use of information or falsification of results along the process leading to its elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged the Code of Ethical Conduct of the University of Minho.





**Um obrigado,**

ao professor, Elisiário Miranda, por todo o empenho, esforço, trabalho e dedicação com que me acompanhou e orientou,

aos meus pais, por todos os sacrifícios, apoio e dedicação,

ao Toze e a Daniela, por toda a ajuda, esforço, dedicação e motivação,

ao Gonçalo e a Cândida, por todo apoio, ajuda e motivação,

à minha avó por todo carinho e motivação,

à Betânia por toda ajuda, apoio, motivação, carinho e companheirismo ao longo de todo este percurso,

aos meus familiares e meus amigos pelo companheirismo, ajuda, apoio e partilha ao longo destes anos,

à Cândida e ao Luís por todo apoio e motivação,

a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho de Projeto,

a ti avô, a ti Maria Belmira, que sempre estiveram presentes.



## **Resumo**

Portugal apresenta uma população bastante envelhecida e a falta de equipamentos de apoio e suporte a esta faixa etária revelam um problema, essencialmente nas zonas mais rurais do país. A deslocação dos jovens para as grandes cidades e a emigração, aliadas à criação de novos hábitos e rotinas de trabalho, fazem com que cada vez mais seja necessário repensar os equipamentos que auxiliam a comunidade sénior permitindo um envelhecimento ativo e saudável.

À semelhança de todo país, Barcelos apresenta o mesmo problema ainda que as suas zonas rurais não sejam muito remotas ou deslocadas do centro da cidade, contudo a manutenção tanto da população idosa como dos mais jovens nas suas aldeias revela-se importante. Com o propósito de atender a esta carência e como proposta definida para o desenvolvimento da presente dissertação sugere-se a projeção de um edifício de apoio social fixado na união de freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria do mesmo município.

Objetiva-se a projeção de um edifício de carácter plural que integre múltiplas componentes – residência sénior, centro de dia, centro médico/fisiátrico e creche – que apoie e satisfaça as necessidades da população sénior e restante comunidade e que, conseqüentemente, promova a criação de condições favoráveis à habitação na região.

**Palavras-chave:** Habitação, Idosos, Comunidade, Construir



## **Abstract**

Portugal presents a very aged population and the lack of facilities to support this group reveals a growing issue, particularly in the country's rural areas. The relocation of young residents to the major cities and the rise of emigration, combined with the development of new working habits and routines, have made it more and more necessary to re-think the equipment that supports the elderly community, allowing them to age in an active and healthy way.

Like the rest of the country, Barcelos also faces the same challenge even though its rural zones aren't so remote or displaced from the city core, however it's important to keep both the elderly and the younger residents in their villages. To address this demand and as a defined proposal for the development of this thesis, it is suggested the design of a welfare building in this town.

The project aims to provide a multi-purpose building that integrates several components - a senior residence, a day care unit, a medical/physiatric unit and a nursery - that will support and fulfil the demands of the senior population as well as the other residents and, therefore, foster the establishment of housing-friendly environment in the region.

**Keywords:** Housing, Elderly, Community, Building

# ÍNDICE

<b>PARTE I   ENQUADRAMENTO</b>	<b>17</b>
<b>1   INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
1.1   TEMA E TÍTULO	21
1.2   OBJETO	21
1.3   OBJETIVOS	22
1.5   ESTRUTURA	23
<b>2   ENQUADRAMENTO</b>	<b>25</b>
2.1   BARCELOS	27
2.2   LARES, RESIDÊNCIAS E CENTROS DE DIA EM BARCELOS	28
<b>PARTE II   PROGRAMA</b>	<b>33</b>
<b>1   PROGRAMA</b>	<b>35</b>
1.1   LAR DE IDOSOS E CENTRO DE DIA	37
1.2   CRECHE	38
1.3   CENTRO MÉDICO E CENTRO FISIATRICO	38
<b>2   NORMAS E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>39</b>
2.1   TERRENO E ACESSOS	41
2.2   LAR, CENTRO DE DIA E CENTRO MÉDICO	41
2.2.1   PROGRAMA	42
2.2.2   ÁREAS	44
2.2.3   ACESSIBILIDADES	46
2.3   CRECHE	47
2.3.1   PROGRAMA	47
2.3.2   ÁREAS	49
<b>3   OBJETO</b>	<b>51</b>
3.1   FREGUESIA DE FARIA	53
3.2   TERRENO	56
3.3   PLANO DOS CENTENÁRIOS	59
3.4   ESCOLA DE FARIA	60
<b>4   REFERÊNCIAS</b>	<b>63</b>
4.1   CENTRO SOCIAL DE REMELHE	65
4.2   CENTRO HUMANITARIO DA CVP DE MACIEIRA DE RATES	68
4.3   CENTRO SOCIAL DE BRUFE	70
4.4   LAR CASA DE MAGALHÃES	72
<b>5   CONSIDERAÇÕES</b>	<b>77</b>

<b>PARTE III   PROPOSTA</b>	<b>79</b>
<b>1   PROPOSTA</b>	<b>81</b>
1.1   LOCAL DE INTERVENÇÃO	83
1.2   PROGRAMA	85
1.3   CONCEITO E VOLUMETRIA	86
	<b>88</b>
<b>2   PROJETO</b>	<b>88</b>
2.1   DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL	91
2.1.1   ÁTRIO E RECEÇÃO	94
2.1.2   RESIDÊNCIA SÉNIOR	95
2.1.3   CENTRO DE DIA	96
2.1.4   CRECHE	97
2.1.5   CENTRO MÉDICO E FISIÁTRICO	98
2.1.6   ADMINISTRAÇÃO E DIREÇÃO	98
2.1.7   ESPAÇO MULTIUSOS	99
2.1.9   OFICINAS	100
2.1.10   ARMAZENAMENTO	100
2.1.11   ARRANJOS EXTERIORES	100
2.2   PROPOSTA CONSTRUTIVA - NOVO EDIFÍCIO	119
2.3   PROPOSTA CONSTRUTIVA PRÉ-EXISTENTE	120
2.5   PORMENORIZAÇÃO DOS VÃOS	127
2.6   ÁREAS DO EDIFÍCIO	131
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>135</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>139</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>145</b>



*“Os novos lares e residências para seniores fazem a síntese entre um hotel e um Hospital, respondendo às necessidades de uma vida social e ao mesmo tempo de Isolamento”<sup>1</sup>.*

---

<sup>1</sup> Araújo, Amadeu, “Pandemia alterou a forma de construir lares e residências para seniores”, Arquiteto Aires Mateus, **Jornal Expresso 2020**



## **PARTE I | ENQUADRAMENTO**



## 1 | INTRODUÇÃO

A população portuguesa está mais envelhecida e a falta de equipamentos e meios para apoiar esta faixa etária revela-se um problema, essencialmente em zonas mais rurais.

Nos dados recolhidos pelos censos em 2021 a população idosa em Portugal era de 23,4%, tendo havido um aumento na última década de 20,6%. Este crescimento tem aumentado ao longo dos anos e os dados demonstram uma tendência para continuar a aumentar ainda mais, por isso é necessária a criação de novos equipamentos nomeadamente lares de idosos, centros de dia, cozinhas comunitárias, centros de saúde, entre outros, para que seja possível acompanhar este crescimento e servir as comunidades.<sup>2</sup>

Os hábitos e a forma como a população na terceira idade encara estes equipamentos também está a mudar gradualmente, com a pandemia isso começou a verificar-se ainda mais. Os lares de idosos e centros de dia passaram a ser vistos mais como residências para seniores onde estes podem ter uma qualidade de vida melhorada e não como um local onde os mesmos se estão a preparar para o fim das suas vidas.

---

<sup>2</sup> Leite Ferreira, Marta, "Portugal está ainda mais envelhecido: Há 182 idosos por cada 100 jovens no país, dizem os censos", **Jornal Observador 2021**



## 1.1 | TEMA E TÍTULO

Com o envelhecimento da população e o êxodo dos mais jovens em algumas zonas rurais, verifica-se também o abandono e envelhecimento do património e infraestruturas disponíveis. A necessidade de dar novas funções e utilidades aos equipamentos que perderam a sua função inicial juntamente com a necessidade de criação de novos equipamentos que apoiem a população mais idosa servem como mote para a temática abordada no presente trabalho de projeto.

“Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para a comunidade de Faria, Barcelos” é o título para o projeto que surge a partir da grelha orientadora e basilar que auxiliou a execução de todo o projeto. Os eixos que “rasgam” a massa volumétrica em todo seu comprimento e que permitem a sua divisão em diferentes áreas (sociais e privadas, técnicas e de trabalho) criam assim a separação das múltiplas componentes que o edifício oferece bem como estabelecem a ligação entre o pré-existente e novo edificado.

## 1.2 | OBJETO

O objeto de estudo no presente trabalho de projeto centra-se no desenvolvimento de um centro social localizado na união de freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria no município de Barcelos. Tendo como foco a terceira idade, sugere o projeto de um centro de apoio social com o objetivo de responder às várias necessidades apresentadas pela união de freguesias bem como da região envolvente. O programa que integra o projeto contém uma residência sénior, um centro de dia, uma cantina social, um centro médico e fisiátrico, uma creche e um espaço multiusos e foi estruturado através da reabilitação da antiga Escola Primária de Faria (edifício pré-existente e construído ao abrigo do Plano dos Centenários) que se encontra atualmente abandonado e do projeto de um novo edifício adjacente à mesma.

### 1.3 | OBJETIVOS

- **Adquirir** conhecimento sobre as diferentes partes da conceção de projeto passando por todas as fases que o integram, desde o levantamento topográfico e do edifício existente até à pormenorização construtiva;

- **Interagir** com a população e com utilizadores de edifícios de programa similar ao definido para este projeto bem como compreender de que forma o programa estruturado pode solucionar os problemas e colmatar as necessidades apresentadas pelos seus utilizadores;

- **Projetar** um edifício que permita não só atender às necessidades dos seus utilizadores permanentes, mas que também possa servir de apoio e resposta às demandas da comunidade local.

### 1.4 | METODOLOGIA

Como metodologia de trabalho adotada para este projeto procurou-se relacionar várias ferramentas. Primeiramente foi levada a cabo uma pesquisa de campo onde se estabeleceram contactos preliminares com dois equipamentos de serviço de apoio social que possuem o mesmo programa que o pretendido para o projeto. Foram realizadas múltiplas visitas de forma a obter contacto com os utilizadores e respetivos funcionários e para assim tentar perceber quais os pontos mais frágeis encontrados no seu quotidiano ao nível da utilização do espaço. Não só se procurou encontrar problemas com potencial para serem solucionados, como também se analisaram os pontos fortes e aqueles que devem ser tidos em atenção aquando da projeção desta tipologia de edifício.

Seguidamente realizou-se uma pesquisa de modo a executar o levantamento do terreno e do respetivo objeto (edifício pré-existente) nele inserido, com o máximo rigor possível tendo em consideração os materiais e instrumentos disponíveis. Foi ainda recolhida diversa documentação existente em arquivos de projetos e planos existentes para o local ou terrenos próximos. A fotografia captada

através de *drone*, máquina fotográfica ou telemóvel serviu igualmente como instrumento auxiliar a todo o processo de levantamento (incluindo do edifício existente e dos limites do terreno).

Por fim realizou-se o estudo de dois projetos de referência (distintos dos projetos visitados no trabalho de campo) e a análise das recomendações e normas disponibilizadas pelo órgão de segurança social português de modo a definir pormenorizadamente cada parte do programa proposto.

## 1.5 | ESTRUTURA

O presente trabalho de projeto encontra-se estruturado fundamentalmente em três partes: a primeira parte afeta ao **Enquadramento** e à procura de um problema na comunidade e zona onde se pretende enquadrar o projeto, de forma que este resolva uma necessidade existente; a segunda parte afeta ao **Programa** com a recolha e adição de conhecimento do programa encontrado, estudo e análise de equipamentos com o mesmo carácter e contacto com os utilizadores de forma a compreender as suas necessidades, problemas, pontos fortes e fragilidades relativas à utilização diária dos espaços; e por fim a terceira parte afeta à **Proposta** que viabilizará a conceção de um projeto arquitetónico que dê resposta ao programa proposto.



## 2 | ENQUADRAMENTO

A população idosa em Portugal tem vindo a aumentar e, por consequência, diversas localidades do país não possuem equipamentos de modo a prestar auxílio a esta faixa etária (nomeadamente em aldeias mais remotas onde, por exemplo, para se ter acesso a alguns cuidados de saúde, é necessário que os indivíduos se desloquem vários quilómetros).

Segundo dados provenientes dos CENSOS realizados no ano de 2021, há registo de um total de 2 424 122 habitantes em Portugal com sessenta e cinco ou mais anos, o que significa que 23,4% da população se enquadra nesta faixa etária (aproximadamente um quarto da população é idosa). Este número não tem tendência a diminuir, mas sim a aumentar, seja pelo aumento da esperança média de vida, seja pelo aumento dos índices de envelhecimento que neste momento se situam nos 182 idosos por cada 100 jovens e que contrastam com os 128 idosos por cada 100 jovens apresentados no ano de 2011 e 102 idosos por cada 100 jovens apresentados no ano de 2001.<sup>3</sup>

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE) prevê-se que no ano de 2080, a população portuguesa diminua em 2,1 milhões de pessoas e que a percentagem da população idosa em Portugal seja de 36,6% contemplando os 300 idosos para cada 100 jovens.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Cerqueira, Fernanda, "Censos 2021: seniores representam 23,4% da população portuguesa", [www.impulsopositivo.com](http://www.impulsopositivo.com), 2022

<sup>4</sup> Faria, Rita, "Daqui a 60 anos seremos apenas 8 milhões em Portugal. E mais de 35% idosos", **Jornal Negócios**, 2020



## 2.1 | BARCELOS

O caso de estudo desenvolve-se numa aldeia da cidade de Barcelos, município este que de acordo com os CENSOS realizados no ano de 2021, possuía cerca de 116 752 habitantes em contraste com os 120 391 residentes registados no ano de 2011. Acompanhando estes dados é possível constatar também que a população idosa cresceu cerca de 6% face à anterior recolha de 2011, contabilizando que 19,7% da população se situa acima dos sessenta e cinco anos em contraste com os 13,7% apresentados no ano de 2011 ou os 10,8% de 2001. No ano de 2021 cerca de 23 000 habitantes eram idosos e, por outro lado, no ano de 2011, apesar da população ser superior, registava-se um número inferior de habitantes na casa da terceira idade, cerca de 16 493 idosos.<sup>5</sup>

Sugere-se a análise da Tabela 1 apresentada em baixo, de forma a entender um pouco melhor os valores apresentados pelo município de Barcelos no ano de 2021 relativamente ao número de idosos e como os mesmos se distribuem em género e faixa etária, recorrendo a informação disponibilizada pelo *Instituto Nacional de Estatística (INE)*. Importa relatar que, para o desenvolvimento da presente tabela, foi alargado o intervalo afeto à faixa etária partindo-se dos sessenta anos ao invés dos sessenta e cinco anos de idade.

<b>Idade</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
<b>60 - 69</b>	7009	7894	14 903
<b>70 - 79</b>	4439	5426	9 865
<b>80 - 89</b>	1915	3168	5 083
<b>90 - 99</b>	280	705	985
<b>100 - Ou mais</b>	4	22	26
<b>Total</b>	13 647	17 215	30 862

**Tabela 1:** Número de idosos por género e faixa etária no município de Barcelos no ano de 2021, [www.censos.ine.pt](http://www.censos.ine.pt)

A partir dos dados recolhidos torna-se possível observar que, praticamente metade da população idosa ao ano de 2021, se enquadrava na faixa etária dos sessenta aos sessenta e nove anos de idade e que, apenas um quarto dessa mesma população se enquadrava na faixa etária acima dos oitenta anos de idade.

<sup>5</sup> Dados estatísticos recolhidos em "Pordata - Estatísticas sobre Portugal e Europa", [www.pordata.pt/municipios](http://www.pordata.pt/municipios)

A amostra constitui também valores superiores afetos ao número de idosos do género feminino comparativamente ao número de idosos do género masculino.

Um dado também relevante para a compreensão do aumento da população idosa é o índice de envelhecimento que, em Barcelos e ao ano de 2021, verificava que por cada 100 jovens existiam cerca de 156 idosos constituindo assim um aumento em função ao ano de 2011 onde se verificou a existência de 82 idosos por cada 100 jovens.<sup>6</sup>

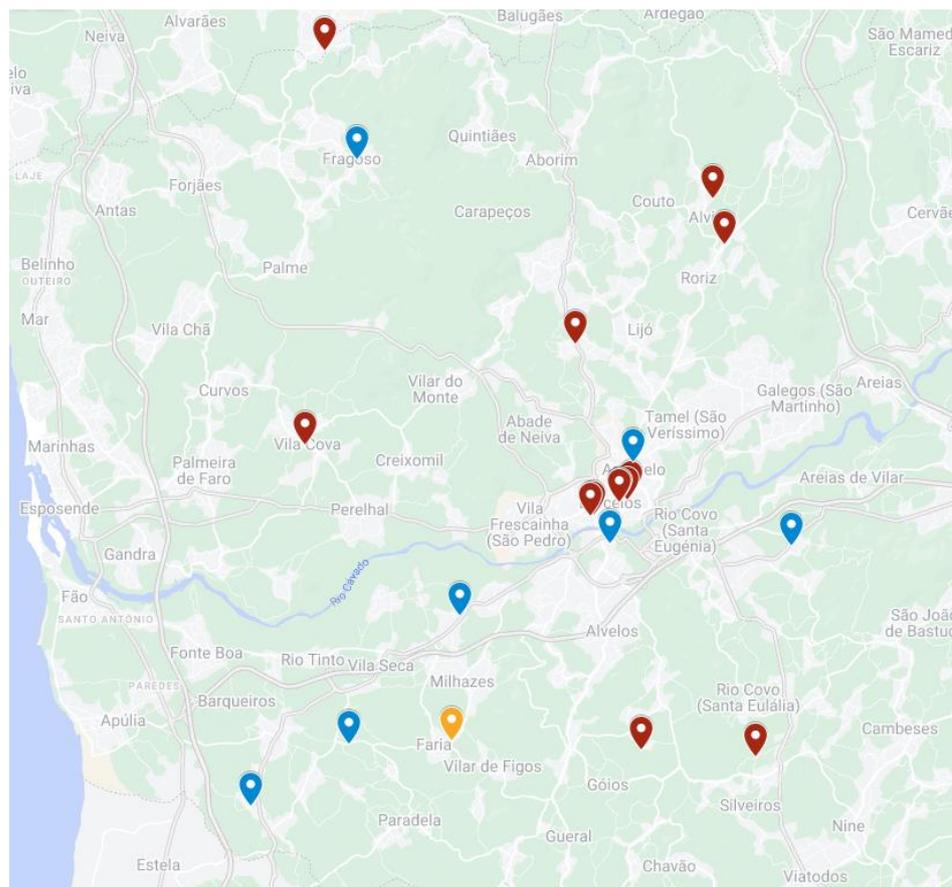
## 2.2 | LARES, RESIDÊNCIAS E CENTROS DE DIA EM BARCELOS

A cidade de Barcelos possui cerca de vinte e um lares, residências e centros de dia, distribuídos não só pelo centro da cidade como também por algumas das suas sessenta e uma freguesias/uniões de freguesia. Contudo, e face ao aumento da população idosa notado nos últimos anos e justificado nos parágrafos anteriores, estas instituições têm revelado problemas no âmbito do acolhimento dos utilizadores/utentes que pretendem usufruir desta tipologia de serviço.

Sugere-se assim a análise do mapa apresentado em baixo (Figura 1) onde é possível observar todos os equipamentos disponíveis na cidade de Barcelos encontrando-se a vermelho os equipamentos que possuem residência e centro de dia, a azul os equipamentos que representam apenas centros de dia e, por fim, a amarelo a marcação da localização do objeto de estudo da presente dissertação. É também pertinente observar que na zona que constitui o objeto de estudo (área a sul do *Rio Cávado*) se observam apenas cinco centros de dia e dois lares de idosos, revelando uma carência ao nível de infraestruturas desta tipologia e representando apenas um terço da oferta total do município.

---

<sup>6</sup> Dados estatísticos recolhidos em, “Pordata - Estatísticas sobre Portugal e Europa”, [www.pordata.pt/censos](http://www.pordata.pt/censos)



**Figura 1:** Distribuição geográfica dos edifícios recolhidos em Barcelos para análise.

Na Tabela 3 (apresentada na página seguinte - página 30), podem-se observar dados afetos à capacidade e oferta das instituições enunciadas no parágrafo anterior e relativas ao município de Barcelos. Nas visitas e contactos estabelecidos com alguns destes equipamentos foi, recorrentemente, enunciada a questão da sobrelotação dos espaços considerando ainda que em algumas dessas infraestruturas a capacidade já havia sido aumentada para um número superior ao qual o edifício havia sido projetado inicialmente, de forma a conseguir responder a um maior número de solicitações. Podemos também observar na mesma tabela (Tabela 2) que os equipamentos com maior capacidade se localizam no centro da cidade de Barcelos levando a concluir que (considerando o facto da sobrelotação ocorrer maioritariamente nas aldeias) muitas das vezes é implicado ao idoso a sua relocação para aldeias vizinhas ou até mesmo para o centro da cidade.

<b>Instituição</b>	<b>Localidade</b>	<b>Centro de dia</b>	<b>Residência</b>	<b>Apoio Domicílio</b>	<b>Cantina Social</b>
<b>Lar da Misericórdia</b>	Barcelos	-	38	38	-
<b>Lar Santo André</b>	Barcelos	-	52		-
<b>Lar Nossa Senhora da Misericórdia</b>	Barcelos	-	70	-	-
<b>Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa</b>	Silveiros	-	28	15	-
<b>Lar Rainha D. Leonor</b>	Barcelos	-	60	-	-
<b>Centro Social de Remelhe</b>	Remelhe	10	40	-	-
<b>5 Sensi Residência Senior</b>	Durrães e tregosa	-	50	-	-
<b>Casa do Povo de Alvito</b>	Alvito	15	30	40	-
<b>Hotel Lar condes de Barcelos</b>	Barcelos	-	46	-	-
<b>Somos Avós</b>	Adães	21	-	-	-
<b>Centro Social Paroquial Imaculado Coração de Maria</b>	Vila Cova	-	30	-	-
<b>Centro Social de Cultura e Recreio da Silva</b>	Silva	30	16	28	-
<b>Centro Social Abel Varzim</b>	Cristelo	20	-	25	-
<b>Centro Social de Arcozelo</b>	Arcozelo	32	-	55	-
<b>Centro Zulmira Pereira Simões</b>	Roriz	30	45	40	-
<b>Centro Social e Paroquial Fragoso</b>	Fragoso	15	-	20	65
<b>Centro Social e Paroquial de Areias de Vilar</b>	Areias de vilar	15	-	30	-
<b>Centro de Bem Estar de Barqueiros – Lar de Idosos</b>	Barqueiros	20	30	25	-
<b>Centro Paroquial de Barcelinhos</b>	Barcelinhos	40	-	38	-
<b>Centro Social de Gilmonde</b>	Gilmonde	30	-	20	-
<b>Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa</b>	Macieira de Rates	30	36	30	-
<b>Totalidade</b>	(1345)	308	571	404	65

**Tabela 2:** Lotação dos edifícios de apoio à 3ª idade no município de Barcelos, dados recolhidos através de [www.via-senior.com](http://www.via-senior.com)

Ambiciona-se, através da breve análise desenvolvida, que o programa concebido ajude não só a população da união de freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria como também constitua uma mais-valia para as comunidades vizinhas e para o próprio município de Barcelos.



## **PARTE II | PROGRAMA**



## **1 | PROGRAMA**

Através da análise realizada no capítulo anterior é possível compreender que o aumento da população idosa em Portugal e a falta de equipamentos que a permitam apoiar é um problema atualmente.

À semelhança de todo o país, Barcelos também se encontra com falta de oferta e equipamentos que satisfaçam a terceira idade. Tendo em conta esse fator o programa a desenvolver para esta dissertação consistirá na projeção de um Centro Social para a comunidade, tendo o foco central na população mais idosa, mas também procurando responder as necessidades da restante comunidade.

O Programa compreende a criação de um Lar de idosos, com uma residência sénior, um centro de dia, uma creche, um centro médico e fisiátrico e um espaço multiusos, disponível tanto para os utentes das diversas ofertas que o projeto dispõe como para toda a comunidade da freguesia de Faria.



## 1.1 | LAR DE IDOSOS E CENTRO DE DIA

Com a pandemia os lares e centros para a terceira idade, começam a ser interpretados de outra forma, e isso provoca que a forma como estes são pensados, projetados e construídos também sofra algumas alterações.

“São idosos, procuram uma casa que sintam como sua e onde possam partilhar o quarto ou a suite, usufruindo de um programa de animação sem deixar de conviver com outras pessoas. As novas residências para seniores parecem-se cada vez menos com os lares de idosos e dispõem de serviços e valências capazes de garantir uma vida autónoma e a prestar cuidados de saúde. E espaços para isolamento.”<sup>7</sup>

Com as mudanças do quotidiano e das rotinas, estes equipamentos serão cada vez mais necessários para que os mais velhos tenham uma qualidade de vida superior. À semelhança do que acontece em outros países, principalmente nos países nórdicos, os lares de idosos passaram a ser vistos não como locais para os quais os utentes vão porque estão doentes, ou porque são abandonados pelas suas famílias, ou porque já não dependem apenas deles, mas sim como locais onde a sua qualidade de vida pode melhorar, onde possam ter companhia e manter uma vida social e ativa. Cabe por isso ao arquiteto e também à direção ou gerência dos equipamentos, começarem a pensar, projetar e organizar estes equipamentos de uma outra forma, que permita aos utentes sentirem-se confortáveis e com uma qualidade de vida superior.

---

<sup>7</sup> Araújo, Amadeu, “Pandemia alterou a forma de construir lares e residências para seniores”, **Jornal Expresso 2020**

## 1.2 | CRECHE

Um problema também presente nos dias de hoje em Portugal são as creches e a falta de vagas. Neste momento Portugal tem “mais de 125 mil crianças sem acesso à creche.”<sup>8</sup>

Por norma, as creches destinam-se a crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos. Nestes equipamentos têm de existir 2 tipos de salas: os berçários, para as crianças que ainda não consegue caminhar e uma sala de atividades para crianças que já se conseguem mover, até aos 3 anos, idade de transição para um jardim de infância.

As creches permitem que as crianças se desenvolvam e tenham um crescimento melhorado, com convívio com mais crianças e acompanhamento por especialistas.

## 1.3 | CENTRO MÉDICO E CENTRO FISIATRICO

O centro médico de apoio a este tipo de equipamentos permite que os utentes do lar/centro de dia e da creche tenham um acompanhamento mais cuidado. No centro médico ou centro de saúde trabalham médicos de clínica geral, delegados de saúde e enfermeiros, que permitem à comunidade usufruir de cuidados de saúde primários, cuidados de carácter preventivo e curativo e cuidados de reabilitação.

---

<sup>8</sup> Sic Notícias, “Não há vagas nas creches e pais já equacionam despedir-se para ficar com os filhos”, **Jornal Expresso**, 2023

## **2 | NORMAS E RECOMENDAÇÕES**

A segurança social em Portugal é a entidade que regula e controla este tipo de equipamento. Por isso mesmo, existem algumas recomendações e normas que devem ser seguidas na construção e projeto deste tipo de edifícios.

No documento intitulado: “Recomendações técnicas para equipamentos sociais: Lares de Idosos”, disponível no site da segurança social,<sup>9</sup> podemos encontrar indicações quanto à localização e ao espaço urbano onde estes equipamentos se inserem: programa espaço-funcional, capacidade e áreas necessárias para funcionamento dos edifícios, recomendações para as suas acessibilidades, segurança e conforto dos mesmos, normas e regras construtivas e materiais recomendáveis na sua construção e por fim, equipamentos e instalações.

Para a elaboração desta dissertação apenas me baseei nos seguintes capítulos: programa espaço-funcional, capacidade e áreas necessárias para funcionamento dos edifícios e recomendações para as suas acessibilidades.

---

<sup>9</sup> [www.seg-social.pt](http://www.seg-social.pt)



## 2.1 | TERRENO E ACESSOS<sup>10</sup>

Os edifícios devem situar-se em zonas de solo qualificado por Plano Municipal Ordenamento do Território (PMOT), como zonas residenciais, de equipamentos coletivos, administração e serviços, públicos ou privados. Estes equipamentos devem também localizar-se em terrenos cujo acesso sejam possíveis através de uma via pública que se encontre em pleno e normal funcionamento. As vias adjacentes a este tipo de equipamentos também devem ser seguras para o acesso pedonal e não devem conter qualquer tipo de perigo para os seus utilizadores. Caso não seja possível através da via pública existente, o equipamento deve conter um estacionamento privativo que corresponda às seguintes normas: um lugar para viaturas próprias e dois lugares para efetuar cargas e descargas.

## 2.2 | LAR, CENTRO DE DIA E CENTRO MÉDICO<sup>11</sup>

Os lares devem possuir a capacidade que permita a cada utente ter um atendimento digno, correto e individualizado.

A capacidade de um lar deve dividir-se por unidades funcionais, e cada unidade funcional pode ter até sessenta clientes se o equipamento apenas contiver uma unidade funcional. Se o equipamento contiver mais que uma unidade funcional o limite máximo será de quarenta clientes. Porém, um equipamento com várias unidades poderá ter capacidade de até cento e vinte clientes.

---

<sup>10</sup> Segurança Social. "Lar de Idosos: Recomendações técnicas para equipamentos Sociais." *Segurança Social*. s.d. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes\\_lares\\_idosos](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes_lares_idosos) (acedido em Outubro de 2023)

<sup>11</sup> Segurança Social. "Lar de Idosos: Recomendações técnicas para equipamentos Sociais." *Segurança Social*. s.d. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes\\_lares\\_idosos](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes_lares_idosos) (acedido em Outubro de 2023)

## 2.2.1 | PROGRAMA<sup>12</sup>

Um lar de idosos ou residência deve ser composto por áreas necessárias para o funcionamento e desempenho das funções a que este se destina. Deve conter os seguintes espaços e compartimentos:

### *-Acessos*

Deve conter áreas de acessos de serviços e de acessos principais, com vista a servir clientes, visitantes e dispor de uma área de receção.

### *-Direção e Serviços administrativos*

Deve conter áreas de gabinetes, de arquivo e de reuniões.

### *-Convívio e atividades*

Deve conter áreas de salas de estar, onde sejam possível o desenvolvimento de atividades ocupacionais com espaços exteriores.

É recomendável que as salas de estar sejam dimensionadas para um máximo de 20 clientes.

### *-Refeições*

Deve conter áreas de copa e sala de refeições, e mais uma vez é recomendável que as salas de refeições sejam para um máximo de vinte clientes.

Quando for necessário a existência de mais que uma sala de refeições, a separação dos espaços seja efetuada através de portas de correr, para a possibilidade da junção sempre que seja necessário.

---

<sup>12</sup> Segurança Social. "Lar de Idosos: Recomendações técnicas para equipamentos Sociais." *Segurança Social*. s.d. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes\\_lares\\_idosos](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes_lares_idosos) (acedido em Outubro de 2023)

### *-Alojamento*

Deve conter áreas de quartos com casa de banho própria, salas de estar com copa, rouparias e banhos geriátricos.

Os quartos devem ser individuais ou duplos, porém aconselha-se que pelo menos 25% dos quartos sejam individuais. Cada núcleo de dez quartos deve dispor de uma sala de estar com copa e rouparia e cada piso deve ter pelo menos um banho geriátrico.

### *-Serviços de cozinha e lavandaria*

Estas áreas devem inserir-se junto aos acessos de serviços.

A cozinha deve organizar-se em três zonas: higienização dos alimentos, preparação e confeção. Deverão também existir duas copas, uma limpa para distribuição das refeições e uma copa suja para lavagem de louça. Deve possuir espaços de despensa, compartimento de frio, colocação de lixos e resíduos.

A lavandaria deverá conter seis zonas distintas: expediente, lavagem, secagem, costura, engomadoria e armazenamento. Deve possuir também boas condições de ventilação e renovação do ar.

### *-Serviços de saúde*

Deve conter áreas de gabinetes de saúde e enfermaria.

A enfermaria deve ter capacidade de atender 5 % dos clientes em compartimentos de ocupação individual ou dupla. Junto à enfermaria de existir um banho geriátrico.

### *-Serviços de apoio*

As áreas de serviços de apoio destinam-se ao armazenamento dos equipamentos e produtos necessários para o funcionamento do edifício. Devem conter arrecadações gerais, de géneros alimentícios, de produtos de limpeza e devem estar fechadas à chave.

### *-Descanso e higiene pessoal*

As áreas de descanso e Higiene pessoal destinam-se ao pessoal ao serviço do lar. Devem incluir áreas de vestiário e balneário e instalações sanitárias.

## 2.2.2 | ÁREAS<sup>13</sup>

As seguintes áreas definidas tiveram como base um equipamento com capacidade para cerca de quarenta utentes e com os seguintes funcionários: um técnico de serviço social, um animador social, um enfermeiro, oito ajudantes de lar (incluído ajudantes noturnos), quatro empregados auxiliares, um cozinheiro, três ajudantes de cozinha e dois ajudantes de lavandaria.

### *-Acessos*

Será recomendável que as áreas de circulação possuam mais de 1,5m de largura, dependendo do tamanho do edifício a área de receção e acesso principal deverão ter cerca de 12m<sup>2</sup>. Nas áreas de acessos secundários ou serviços deve-se considerar as dimensões do material usado para abastecimento e manutenção do edifício.

### *-Serviços administrativos e áreas de direção*

As dimensões mínimas devem ser as seguintes: gabinete de administração com 12m<sup>2</sup>, instalações sanitárias com 2,72m<sup>2</sup>, gabinete administrativo com 12m<sup>2</sup>, sendo que, devem ter um mínimo de 2m<sup>2</sup> por trabalhador, Sala de reuniões com 14m<sup>2</sup>, e sala de arquivo com 6 m<sup>2</sup>.

---

<sup>13</sup> Segurança Social. "Lar de Idosos: Recomendações técnicas para equipamentos Sociais." *Segurança Social*. s.d. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes\\_lares\\_idosos](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes_lares_idosos) (acedido em Outubro de 2023)

### *-Alojamento*

Devem seguir as seguintes áreas: quarto individual com 10 m<sup>2</sup>, quarto duplo com 16m<sup>2</sup>, instalação sanitária privada com 4,50m<sup>2</sup>, roupeiro com 3m<sup>2</sup>, sala de estar com copa com 12m<sup>2</sup>, compartimento de sujos com 6m<sup>2</sup>, banho geriátrico com 10m<sup>2</sup>.

### *-Áreas de convívio e atividades*

Devem ter as seguintes dimensões: Sala de estar com 20 m<sup>2</sup>, considerando o mínimo de 2 m<sup>2</sup> por utente e tendo em conta que deve ter capacidade para a utilização em simultâneo de 80% dos utentes do edifício, e devem ser evitadas salas com mais de 40 m<sup>2</sup>. Sala de atividades com 16 m<sup>2</sup>, tendo em conta a área de 0,5 m<sup>2</sup> por utente, sala de estética com 12 m<sup>2</sup>, biblioteca com 16 m<sup>2</sup>, Instalações sanitárias com 3 m<sup>2</sup> sendo que para cada grupo de dez utentes, deve existir um cabine de instalações sanitárias, podendo em equipamentos de maior capacidade não existir cabines individuais, mas sim blocos sanitários.

Áreas de refeições devem possuir: copa com 6 m<sup>2</sup>, sala de refeições com 30 m<sup>2</sup>, tendo em conta área de 2,5 m<sup>2</sup> por utente e não devendo estas exceder os 50 m<sup>2</sup> caso não seja possível devem ser divididas em zonas diversificadas.

### *-Serviços de cozinha e lavandaria*

Devem possuir: cozinha com 20 m<sup>2</sup> equivalente capacidade para confeção de quinze refeições, 30 m<sup>2</sup> para de quinze a quarenta refeições, 42 m<sup>2</sup> para de quarenta a oitenta refeições, 54 m<sup>2</sup> para de oitenta a cento e vinte refeições, despensa com 4 m<sup>2</sup>, compartimento frio com 4 m<sup>2</sup>, compartimento de lixo com 4 m<sup>2</sup> porém deve se ter em conta o numero de recipientes necessários, lavandaria com 20 m<sup>2</sup> se o equipamento possuir até quinze camas, 30 m<sup>2</sup> se possuir de quinze a quarenta camas, 42 m<sup>2</sup> se possuir de quarenta a oitenta camas, 54 m<sup>2</sup> se possuir de oitenta a cento e vinte camas.

#### *-Serviços de apoio*

Devem possuir: arrecadações gerais com 20 m<sup>2</sup>, arrecadações alimentícias com 6 m<sup>2</sup>, arrecadações de produtos de limpeza com 4 m<sup>2</sup>.

#### *-Serviços de saúde*

As áreas recomendáveis são as seguintes: gabinete de saúde com 14 m<sup>2</sup>, enfermaria individual com 14 m<sup>2</sup>, dupla com 18 m<sup>2</sup>, tripla com 24 m<sup>2</sup> e uma largura mínima de 3,5 m.

#### *-Áreas de descanso e higiene pessoal*

Devem conter: salas do pessoal com 10 m<sup>2</sup> tendo em conta 2 m<sup>2</sup> por pessoa, vestiários com 6m<sup>2</sup> tendo em contra 0,80 m<sup>2</sup> por pessoa, instalações sanitárias com 3 m<sup>2</sup>, instalações de duche com 3,5 m<sup>2</sup>.

### 2.2.3 | ACESSIBILIDADES<sup>14</sup>

É recomendável que todas as áreas de um lar de idosos ou centro de dia sejam acessíveis a todos, sendo obrigatório que todos os percursos pedonais exteriores, e todos os percursos interiores que se destinem as áreas de apoio aos utentes sejam acessíveis e devem ser levadas em consideração as dimensões para um utente com mobilidade reduzida. Por sua vez as áreas de serviço e dedicadas aos funcionários não necessitam obrigatoriamente de respeitar a normas de acessibilidade. Projeção das portas deve se ter em atenção a possibilidade de circulação de camas caso seja necessária, porem estas devem possuir pelo menos uma largura útil de 0,77 m.

OS quartos devem conter pelo menos uma cama acessível, deve conter em uma das laterais pelo menos 1,5 m de largura, para a possibilidade de rotação de uma cadeira de rodas, enquanto uma cama não acessível poderá ter apenas 0,90 metros de espaço entre a sua lateral e o objeto seguinte.

---

<sup>14</sup> Segurança Social. "Lar de Idosos: Recomendações técnicas para equipamentos Sociais." *Segurança Social*. s.d. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes\\_lares\\_idosos](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes_lares_idosos) (acedido em Outubro de 2023)

## 2.3 | CRECHE<sup>15</sup>

A creches destinam se apoio e o acolhimento de crianças até aos três anos de idade, tem como objetivo a ajuda na educação e crescimentos das crianças. A creche possui várias unidades sendo elas definidas consoante a faixa etária de cada criança. Na faixa etária dos três meses até aquisição de marcha deve possuir um número máximo de dez elementos, entre aquisição da marcha e os dois anos deve possuir quatorze elementos e dezoito elementos na unidade entre os dois e os três anos.

### 2.3.1 | PROGRAMA<sup>16</sup>

Uma creche deve ser compostos por áreas necessárias para o funcionamento e desempenho das funções a que este se destina, devem conter os seguintes espaços e compartimentos:

#### *-Receção*

Destina se a receção e atendimento de visitantes e utentes, deve possuir de equipamentos necessários para a vigilância e controlo da entrada e saída de pessoas.

#### *-Direção e serviços técnicos*

Deve conter as áreas necessárias para o trabalho da direção técnica do equipamento, pode conter, gabinete de direção, núcleo administrativo, gabinetes técnicos, sala de educadores e instalações sanitárias. Deve existir um espaço destinado também ao isolamento de crianças que adoeçam e que estes obtenham cuidados de saúde.

---

<sup>15</sup> / <sup>16</sup> Rocha, Maria Baião Pinto da, Maria Edite Couceiro, e Maria Inês Reis Madeira. Creche: Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento. Lisboa: **Direção geral da Ação Social, Núcleo de documentação técnica e divulgação, 1996**

### *-Berçários*

Esta área destina-se às crianças que estão na faixa etária da aquisição de marcha, é local onde estas podem repousar e por isso deve ser silencioso. Pode servir de sala parque em momentos de atividade das crianças, porém deve possibilitar colocação das crianças em segurança e confortáveis. Deve existir também uma zona de copa de leite e higienização que disponha de uma banca para mudança de fraldas e banheiras com água corrente.

### *- Sala Atividades*

Espaços lúdicos para crianças cujo já tenham adquirido a capacidade de marcha. Salas devem ser flexíveis com ligação ao recreio de forma a satisfazer as necessidades das crianças.

### *- Sala Refeições*

Sala de refeições pode ser também utilizada como sala de festas e recreio interior se for necessário.

### *-Recreio*

Recreio deve conter um espaço vedado e coberto, permitindo a utilização de brinquedos com rodas e prever também uma separação de espaços caso seja necessário para as diferentes faixas etárias.

### *-Área do pessoal*

Zona de descanso e convívio para os funcionários, vestiários que possibilitem a troca de roupa, com instalações sanitárias e de duche.

### *- Serviços*

Áreas de serviços destinam-se às áreas de trabalho dos funcionários, devem conter dispensas, cozinha e lavandaria caso seja necessário e espaço de arrumação

### 2.3.2 | ÁREAS<sup>17</sup>

A seguintes áreas definida neste caso não tem nenhum equipamento nem capacidade máxima ou mínima como base de referências, apenas a área necessário por cada utilizador.

#### *-Receção*

Átrio deve ser um espaço de receção, deve conter a área necessária a circulação, entrada e saída dos utilizadores do equipamento.

#### *-Berçários e sala parque*

Devem ter em conta a área mínima de 2 m<sup>2</sup> por criança, e cada berçário deve estar colocado de forma a permitir a circulação de funcionários entre eles. Cada Berçário deve ter capacidade máxima para oito crianças, caso exista um número superior devem existir espaços separados.

#### *- Sala de atividades / Sala de refeições*

Sala de atividades devem possuir uma área mínima de 2 m<sup>2</sup> por criança no caso de crianças até dois anos e 2,5 m<sup>2</sup> por criança com idades compreendidas em dois e três anos. Cada sala deve ter um máximo de dez a doze crianças, caso exista um número superior devem existir espaços separados. Por sua vez sala de refeições devem possuir uma área de 0,70 m<sup>2</sup> aproximadamente por criança, e situar se o mais próximo possível da cozinha.

#### *-Instalações sanitárias*

Devem possuir lavatórios e sanitas de tamanho infantil, e devem existir pelos menos um por cada grupo de cinco crianças existente a partir dos dois anos.

#### *-Gabinete de serviços*

Em equipamentos com capacidade inferior a vinte crianças deve existir um gabinete para os serviços e direção com área mínima de 9 m<sup>2</sup>.

---

<sup>17</sup> Rocha, Maria Baião Pinto da, Maria Edite Couceiro, e Maria Inês Reis Madeira. Creche: Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento. Lisboa: **Direção geral da Ação Social, Núcleo de documentação técnica e divulgação, 1996**



### **3 | OBJETO**

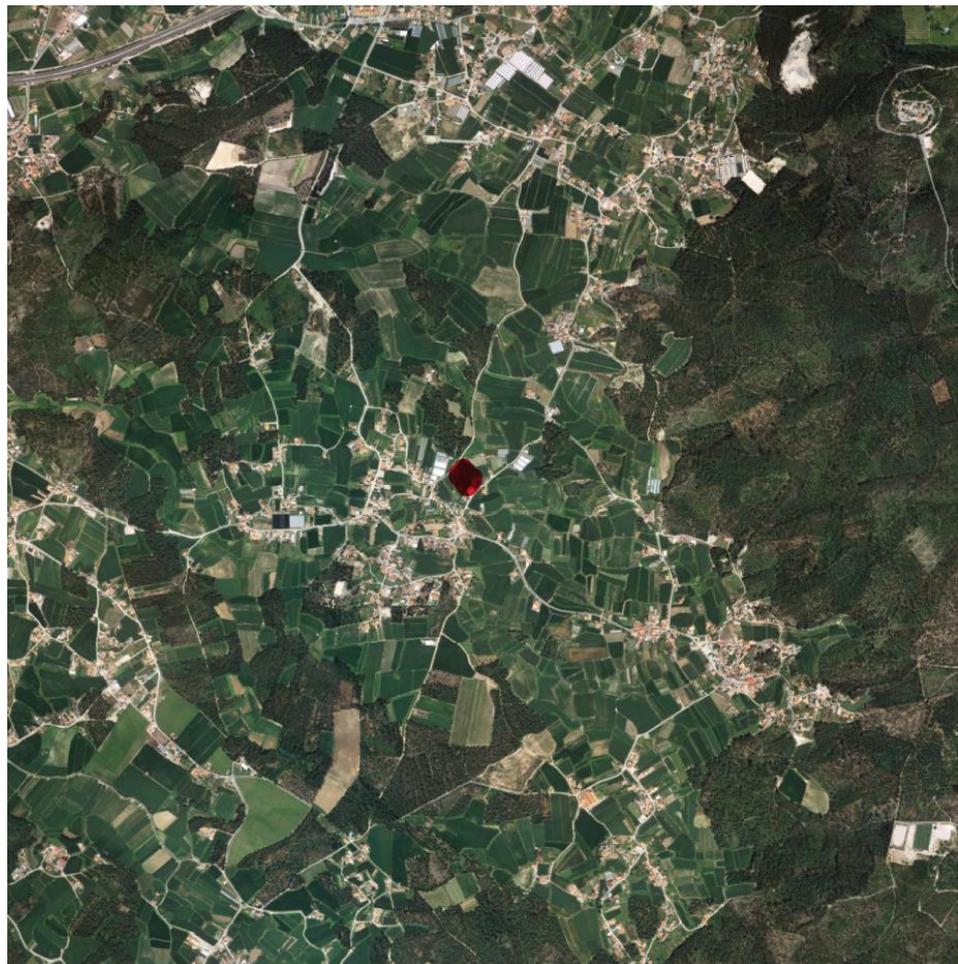
O objeto de estudo situa-se na união de Freguesias de Vilar de Figos, Milhazes e Faria, do concelho de Barcelos, a sensivelmente 7 km do centro da sede do concelho, e sensivelmente a 2 km da estrada nacional que liga Barcelos à Póvoa de Varzim.

Esta união foi constituída em 2013 no âmbito da reforma administrativa nacional. Tem uma área 12,14 km<sup>2</sup> e segundos os censos de 2021, toda a união tem cerca de 1993 habitantes, sendo que mais de 416 habitantes estão na faixa etária da terceira idade, 470 jovens com menos de vinte e quatro anos e 1103 habitantes com idades compreendidas entre os vinte cinco e os sessenta e quatro anos. Nesta zona do concelho existe maioritariamente a atividade agrícola, para além de pequenas empresas de têxtil e construção.



### 3.1 | FREGUESIA DE FARIA

Objetivo desta análise a freguesia de Faria foi perceber que atividades e que rotinas se praticavam nesta aldeia, de forma a poder pensar o edifício e projetar algumas áreas que permitissem que essa atividade fosse também desenvolvida no equipamento.



**Figura 2:** Ortofotomapa União freguesias, Faria, Vilar de Figos e Milhazes, 1:20 000

A agricultura (Figura 3) é a atividade mais presente e muitos dos habitantes mais velhos tiveram essa atividade como a sua profissão durante a sua vida. Apesar de já se encontrarem reformados, alguns continuam a manter as suas atividades, pois segundo eles é uma forma de passar o tempo. Para além do trabalho no campo, alguns também mantêm trabalhos na área da carpintaria ou da serralharia.



**Figura 3:** Fotografia de autoria própria

A nível arquitetónico a necessidade de manter um pouco da identidade desta localidade, foi um dos pontos que guiou esta parte do trabalho de campo. Percorri as ruas principais e as ruas adjacentes ao terreno de forma a recolher o máximo de informação possível tentei observar construções antigas, mas também algumas mais recentes que mantinham o caráter ou uma nova forma de interpretar essa identidade. A pedra de granito está sempre muito presente, desde os muros que limitam os terrenos, as casas mais antigas, como também se observa em algumas construções mais recentes ainda que implementados de outra forma.



**Figura 4,5:** Fotografia de autoria própria, Freguesia de Faria



**Figura 6,7:** Fotografia de autoria própria, Freguesia de Faria

**Figura 8, 9:** Fotografia de autoria própria, Freguesia de Faria



**Figura 10,11:** Fotografia de autoria própria, Freguesia de Faria



**Figura 12,13:** Fotografia de autoria própria, Freguesia de Faria



**Figura 14,15:** Fotografia de autoria própria, Freguesia de Faria



**Figura 16,17:** Fotografia de autoria própria, Freguesia de Faria

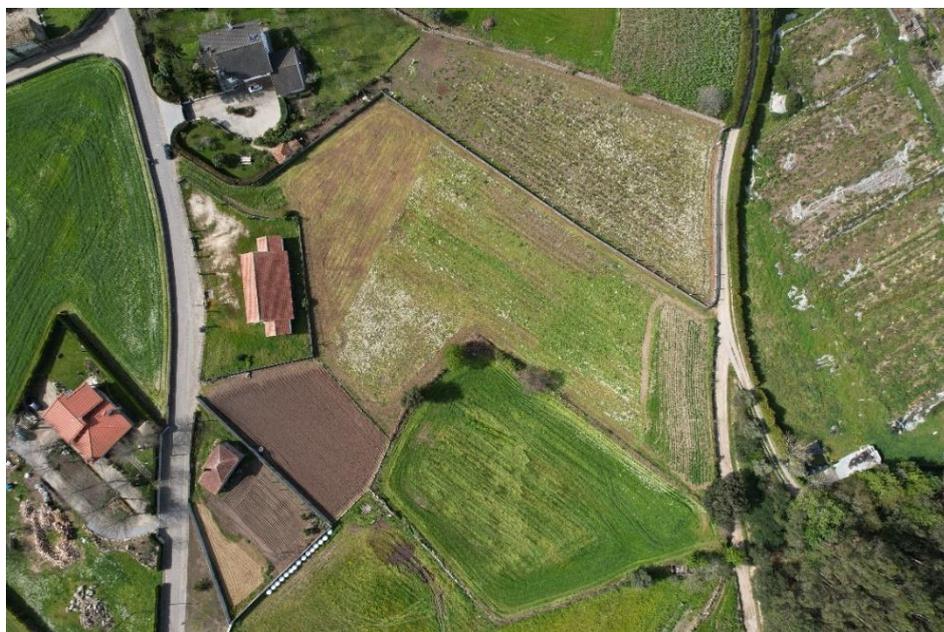


### 3.2 | TERRENO

O terreno para implantação para o objeto de estudo situa se na antiga freguesia de Faria do concelho de Barcelos.

Possui aproximadamente 14 500 m<sup>2</sup>, é composto por 4 parcelas distintas que se irão fundir numa única parcela de terreno. Uma destas parcelas contém uma escola Primária dos centenários, as outras parcelas destinam se neste momento a terreno de cultivo agrícola.

Segundo o Plano Diretor Municipal (PDM) em Barcelos, esta parcela de terreno destina se a Espaço Agrícola de Produção, e estão abrangidos pelo regime de edificabilidade presente no artigo 35º alínea d) “Construção ou ampliação e alteração de edifícios para empreendimento turístico, ou ainda para equipamentos de utilização coletiva e de interesse publico.” que é aquilo que nos propomos a projetar.<sup>18</sup>



**Figura 18:** Fotografia de autoria própria, Fotografia aérea do terreno

---

<sup>18</sup> Imagem do documento nos anexos



**Figura 19:** Fotografia de autoria própria, Fotografia aérea do terreno, Oeste



**Figura 20:** Fotografia de autoria própria, Fotografia aérea do terreno, Noroeste



**Figura 21:** Fotografia de autoria própria, Fotografia aérea do Terreno, Este



**Figura 22:** Ortofotomapa.  
freguesia de Faria, 1:5 000



**Figura 23:** Ortofotomapa.  
freguesia de Faria, 1:1 000

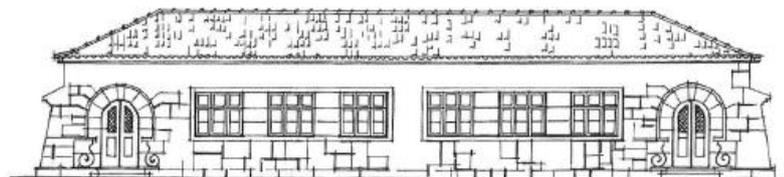
### 3.3 | PLANO DOS CENTENÁRIOS

O Plano dos Centenários em Portugal serviu com projeto para a celebração dos oitocentos anos de nacionalidade e para os trezentos anos de restauração da independência, tendo início por volta de 1941 e terá terminado por volta de 1974.

Com este plano um serie de construções padrão de escolas apareceram um pouco por todo o país até cerca dos anos setenta, havendo apenas diferenças de modelos de região para região. Inicialmente o plano pretendido seria de ao fim de doze anos, serem construídos mais de 6800 edifícios e cerca de 11 458 salas de aulas por todo o país. Arquitetos como Rogério de Azevedo, Raul Lino participaram no desenvolvimento destes projetos e modelos tipo. Rogério de Azevedo e seus projetos destinavam-se as zonas norte e centro, por sua vez os de Raul Lino destinavam-se a zona Sul do País.

Os projetos passavam por edifícios com soluções desde a existência de uma sala até a possibilidade de quatro salas desenvolvidas em dois pisos, a sua materialidade é que se diferenciava consoante as regiões, Minho (Tijolo), Alto Minho (Granito), Douro (Granito), (figura 23), Beira Alta (Granito), Beira Litoral (Cantarias), Trás-os-Montes (Xisto), Estremadura (Cantaria), Alentejo e Algarve (Tijolo).

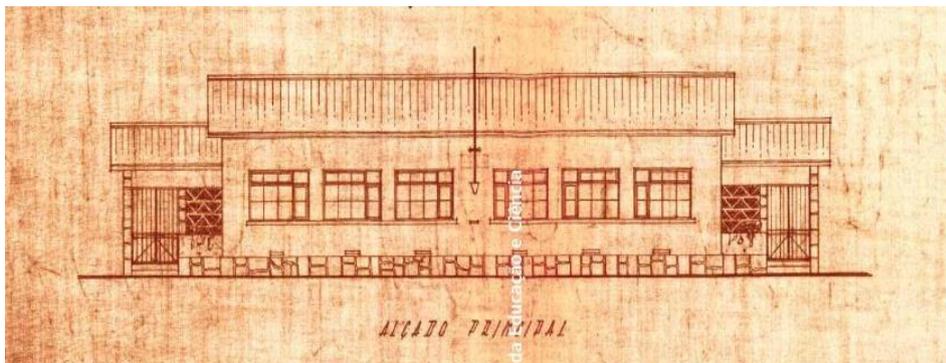
**Figura 24:** Alçado proposto para modelo Douro (granito)



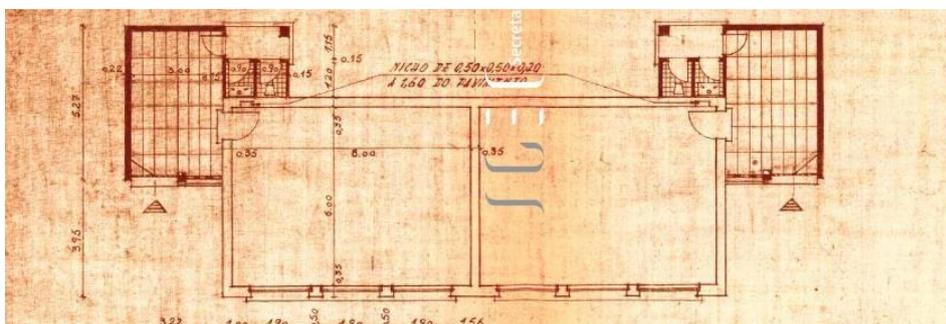
A tipologia com uma sala seria destinada apenas para um sexo, as tipologias com dois, três e quatro salas seriam destinadas aos dois sexos, sendo seriam sempre separados, as plantas também foram sempre pensadas na possibilidade de existir a sua expansão aquando achassem oportuno.

### 3.4 | ESCOLA DE FARIA

A Escola primaria de Faria (figura 24 e 25) foi mandada construir em 1961, e à semelhança da escola Primaria de Vilar de Figos, ambas iriam obedecer a tipologia Rural, um edificio composto por salas de aula para cada um dos sexos e continham dois “halls” de entrada em cada um dos lados e duas casas de banho para cada uma das salas na parte traseira.



**Figura 25:** Alçado projeto para Escola de Faria e Escola de Vilar de figos



**Figura 26:** Planta projeto para Escola de Faria e Escola de Vilar de figos

Atualmente a escola já se encontra com algumas alterações, porém algumas aparentam ter sido executadas posteriormente ao projeto inicial, mas não existe informação que o comprove. Na parte traseira foi adicionado um

alpendre a todo comprimento da mesma, de forma a servir como recreio, foram também modificadas as casas de banho, assim como a adição de uma sala nas traseiras destinada a sala de arquivo e dos educadores. Neste momento a escola encontra se inativa, com a união das três freguesias Milhazes, Vilar de figos e Faria, as crianças deslocaram se todas para a freguesia de Milhazes.



**Figura 27:** Fotografia de autoria própria, Escola de Faria, Alçado Frontal



**Figura 28:** Fotografia de autoria própria, Escola de Faria, Alçado Traseiro



**Figura 29:** Fotografia de autoria própria, Escola de Faria, Alçado Nascente



**Figura 30:** Fotografia de autoria própria, Escola de Faria

## 4 | Referências

Para uma melhor compreensão e entendimento de programa definido, foram realizadas duas visitas a estabelecimentos e analisados dois projetos que possuem o mesmo programa. As premissas para as visitas foram que os edifícios deviam obedecer a todo o programa definido e que os projeto em análise fossem distintos dos visitados.

As visitas consistiram numa entrevista ao diretor/a do equipamento e apresentação de todo o edifício, onde me fossem expostos problemas, vantagens e sugestões de soluções que encontravam no dia a dia de utilização do equipamento. Posteriormente a visita também pode observar durante alguns momentos os utentes destes estabelecimentos.

Os edifícios visitados foram o Centro Social de Remelhe e o Centro Humanitário da Cruz Vermelha Portuguesa de Macieira de Rates, ambos na cidade de Barcelos.

A seleção dos projetos de referência teve a ver com dois fatores, um deles conter a integração de um edifício pré-existente, possuísem para além de semelhanças no programa funcional, também possuísem semelhanças na localização geográfica em que se inseriam.

Os projetos de referências foram o Centro social e Paroquial de S. Martinho de Brufe, situado na freguesia de Brufe em Vila Nova de Famalicão e o Lar Casa de Magalhães, situado na freguesia do Freixo em Ponte de Lima.



#### 4.1 | CENTRO SOCIAL DE REMELHE

Centro social de Remelhe, situa-se na freguesia de Remelhe em Barcelos, o centro inicialmente foi projetado para conseguir albergar cerca de trinta utentes na Residência, dez utentes no centro dia e quinze crianças na creche. Atualmente devido a grande procura a capacidade foi alargada na residência para albergar quarenta idosos, neste caso passaram os quartos individuais para duplos. Neste momento o centro conta com trinta e nove funcionários.

Foi realizada uma visita guiada ao edifício em conjunto com a Diretora Dra. Ana Batista, onde foram expostos os pontos fortes e alguns problemas encontrados pelos utentes e seus funcionários no seu dia a dia. A semelhança do projeto proposto para esta dissertação, este centro, possui residência para idosos, centro de dia e creche, algo que na perspetiva da diretora é bastante positivo, pois permite que exista uma interação entre diferentes gerações. Também a nível administrativo, a junção destes três serviços numa só unidade também traz algumas vantagens, pois permite que serviços como Cozinha, lavandaria e mesmo funcionários, sejam comuns.

Enquanto percorria o edifício foi bastantes vezes evidencia pela Dra. Ana Batista a necessidade de projetar e pensar todos os compartimentos e seus acessos com atenção para a mobilidade reduzida, seja através de cadeira de rodas ou numa cama, porque mesmo que inicialmente aquele compartimento seja projetado e pensado com propósito em que não seja necessário ter essa atenção, pois os espaços podem ter de ser readaptados como foi o caso nesta instituição com uma pandemia. Neste ponto da Mobilidade, também foi evidencia o facto de sempre que for possível pensar e projetar o edifício num só piso, este edifício possuía três pisos e na perspetiva dos funcionários isso causa algumas dificuldades sobretudo para os utentes pois não ficam com liberdade de se mover entre pisos. Os espaços verdes e percursos exteriores para que os utentes possam caminhar, e exercitar se são também bastante importantes.

Grande problema exposto durante a visita, foi a falta de áreas de arrumação, especialmente próximo dos quartos. Segundo a Diretora, é essencial que existam armários ou algum tipo de arrecadação próximo tanto dos quartos como das áreas comuns. Neste caso em específico a grande dificuldade encontrada é a distância entre a cave, onde se situa a arrecadação e o terceiro piso onde se situam os quartos, os funcionários necessitam de subir e descer sempre que precisam de material, para a resolução deste problema seria necessário pelo menos a colocação de alguns armários que permitam ter material mais utilizado sempre disponível.

Por fim este edifício encontrava-se com um projeto de ampliação para adicionar um espaço multiusos que no entender da diretora é essencial neste tipo de equipamentos, pois em algumas atividades ou até mesmo em festas em que reúnem as famílias dos utentes, tem de adaptar os espaços existentes, e em grande parte das situações não conseguem colocar tudo no mesmo espaço.<sup>19</sup>



**Figura 31:** Centro Social de Remelhe, fotografia retirada de: [www.centrosocialremelhe.org](http://www.centrosocialremelhe.org)

---

<sup>19</sup> Não foi possível de registos fotográficos, devido a manutenção de privacidade dos utentes e funcionários do equipamento. As figuras 30, 31, 32 foram retiradas do site: <https://www.centrosocialremelhe.org/>

**Figura 32:** Centro Social de Remelhe, fotografia retirada de: [www.centrosocialremelhe.org](http://www.centrosocialremelhe.org)



**Figura 33:** Centro Social de Remelhe, fotografia retirada de: [www.centrosocialremelhe.org](http://www.centrosocialremelhe.org)



## 4.2 | CENTRO HUMANITARIO DA CVP DE MACIEIRA DE RATES

O Centro humanitário da cruz vermelha Portuguesa de Maceira de Rates, situa-se na freguesia de Macieira de Rates em Barcelos, foi projetado para albergar cerca trinta e seis utentes na residência, trinta utentes em centro de dia e vinte crianças na creche.

Foi realizada uma visita guiada ao edifício em conjunto com a Diretora Dra. Laurinda Novais, onde foram expostos os pontos fortes e alguns problemas encontrados pelos utentes e seus funcionários no seu dia a dia. Um dos problemas principais referenciados nesta visita, foi a falta de luz natural em algumas áreas, especialmente em espaços de trabalho dos funcionários e dos serviços administrativos. De acordo com a diretora e alguns funcionários torna-se bastante difícil e complicado trabalhar nestes espaços pois não há contacto com o exterior e acabam por passar grande parte do dia lá.

Mais uma vez este equipamento a semelhança do projeto para esta dissertação, este equipamento contempla residência para idosos, centro de dia e creche, e na perspetiva da sua diretora essencialmente devido aos serviços administrativos e seus funcionários, tais como cozinha, lavandaria e gabinetes, isso traz bastantes vantagens. Durante a visita também foi referida a importância de alguns espaços possam ter um carácter mais versátil, com a pandemia este edifício não possuía nenhum espaço com esse carácter, e para conseguir colmatar os isolamentos e diminuir os contactos, entre utentes da residência e centro de dia, tiveram de concentrar algumas atividades no mesmo espaço, tais como as atividades que existem durante o dia para estimular os utentes e o refeitório.

A falta de arrumação é um dos problemas maiores neste edifício, apesar de já terem sido adaptados alguns espaços especialmente perto dos quartos para servir de arrumação, esse problema continua presente, e os funcionários têm de se mover entres pisos, não sendo pratico e causando algum transtorno no dia a dia. Segundo a sua diretora o centro encontra-se com projeto de ampliação, onde esse problema já irá ser solucionado através da colocação de arrecadações no piso dos quartos.

Este edifício possui também um espaço exterior e verde bastante generoso o que na perspetiva da sua diretora é bastante importante, pois permite que se realizem atividades no exterior e sendo um espaço fechado e limitado permite que os utentes possam andar à vontade sem precisar de grande vigilância. Também existe neste caso um espaço de horta onde alguns utentes a utilizam para produzir alguns alimentos que depois são utilizados pela cozinha.<sup>20</sup>

**Figura 34:** Centro Humanitário da CVP de Macieira de Rates, fotografia retirada de: [www.cruzvermelha.pt](http://www.cruzvermelha.pt)



**Figura 35:** Centro Humanitário da CVP de Macieira de Rates, fotografia retirada de: [www.cruzvermelha.pt](http://www.cruzvermelha.pt)



<sup>20</sup> Não foi possível de registos fotográficos, devido a manutenção de privacidade dos utentes e funcionários do equipamento. As figuras 33 e 34 foram retiradas do site: <https://ch.macieirarates.cruzvermelha.pt/galeria-de-imagens-macieira-de-rates.html>

### 4.3 | CENTRO SOCIAL DE BRUFE

O Centro Social de Brufe dos Arquitetos Cerejeira Fontes foi essencial em todo este processo com a disponibilização de todo o material referente a este mesmo projeto por parte dos Arquitetos, o que me permitiu uma análise mais cuidada do mesmo.

Este projeto possui os três serviços propostos para o projeto da dissertação e com números de utilizadores semelhante ao pretendido, centro de dia (vinte Utentes), lar de idosos (vinte e quatro utentes) e Creche (Trinta e três utilizadores). Com o material disponível, pelas suas semelhanças, foi possível estabelecer uma comparação e definir uma base para as áreas utilizadas que seria integrada na proposta.

O projeto organiza-se em três pisos, sendo que no piso inferior, se encontram as áreas de serviços, cozinha e lavandaria, áreas de refeições, assim como o espaço exterior de recreio. No nível zero, o edifício está dividido em duas alas distintas, separadas por um pátio exterior. Num dos topos do pátio, encontramos área de receção, serviços administrativos e átrio de distribuição para os diferentes serviços do edifício. De um dos lados do pátio encontra-se a creche, do outro lado as salas de atividades e convívio do lar de idosos e centro de dia. Este pátio permite o convívio e interligação dos dois serviços, sempre que for desejado. Piso superior, encontramos as áreas de descanso dos utentes do lar de idosos, quartos individuais, duplos e de casal, banhos geriátricos e salas de estar mais resguardadas e silenciosas para descanso. Podemos observar três núcleos nesta distribuição, primeiro serviço, segundo áreas sociais e terceiro áreas privadas e de descanso.

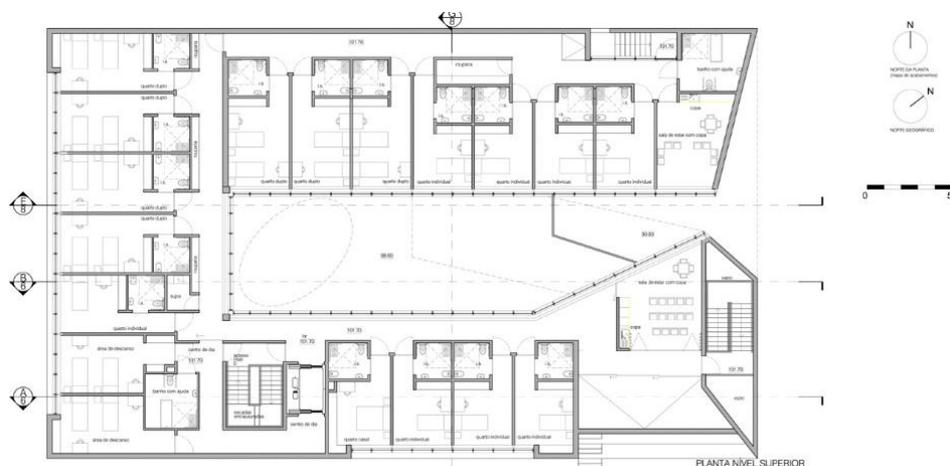
**Figura 36:** Centro Social de Brufe, fotografia retirada de: [www.cfaarch.com](http://www.cfaarch.com)



**Figura 37:** Planta Nivel 0, Centro Social de Brufe, disponibilizado pelos Arquitectos



**Figura 38:** Planta Nivel Superior, Centro Social de Brufe, disponibilizado pelos Arquitectos



**Figura 39:** Planta Nivel Inferior, Centro Social de Brufe, disponibilizado pelos Arquitectos



#### 4.4 | LAR CASA DE MAGALHÃES

Lar casa de Magalhães dos arquitetos Atelier Carvalho Araújo, tem bastantes semelhanças com o projeto proposto, possui os três serviços, lar de idosos, centro de dia e creche, ainda que a creche seja localizada num edifício independente situado no mesmo terreno, porém este projeto nasce a partir de uma habitação existente no terreno.

Este projeto desenvolve se todo ele em redor de um grande pátio central, pátrio central que define também as medidas do edifício da creche. Junto a antiga casa, encontra se um pátio de menores dimensões, onde se desenvolvem todas as áreas de serviço, cozinhas, lavandarias e serviços administrativos, libertando as restantes áreas de utilização dos utentes para o redor do pátio central. Num dos topos encontramos todas as áreas comuns, áreas de receção, convívio, atividades e refeição. A partir dai o edifício distribui-se através de duas alas, onde se encontram as áreas dos quartos, que nos levam até ao outro topo do pátio, onde se situam as salas de estar de descanso, os banhos geriátricos e mais quarto. À semelhança do centro social de Brufe, aqui continuamos a visualizar os 3 blocos de distribuição programática, porém encontramos uma junção das áreas de refeição e atividades próximas umas das outras.



**Figura 40:** Lar casa de Magalhães, fotografia retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)



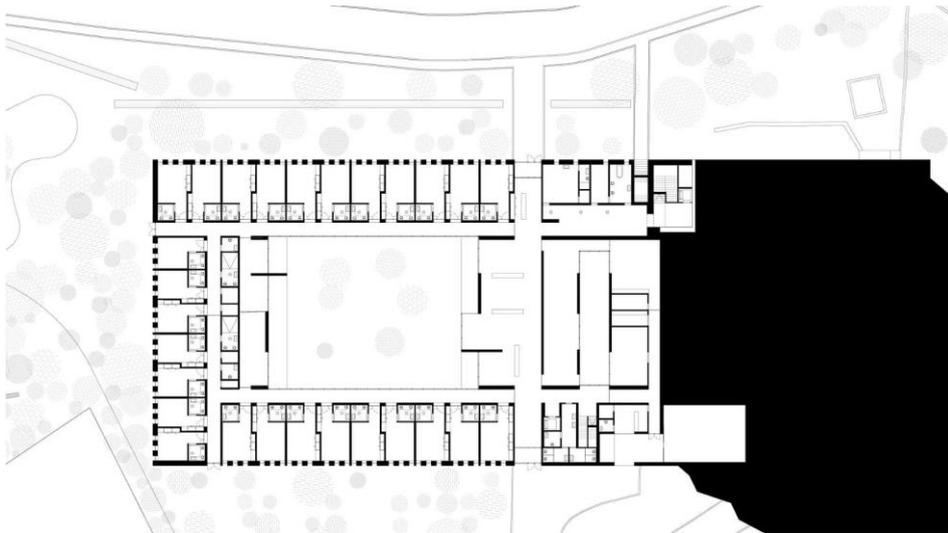
**Figura 41:** Lar casa de Magalhães, fotografia retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)



**Figura 42:** Lar casa de Magalhães, fotografia retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)



**Figura 43, 44:** Lar casa de Magalhães, fotografia retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)



**Figura 45:** Planta, Lar casa de Magalhães, imagem retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)

O terreno também possui uma creche independente do edifício principal, onde através das medidas do bloco “retirado” para a formação do pátio, se define esta creche com as suas diferentes salas de atividades, sala de refeições com uma pequena cozinha e serviços administrativos.

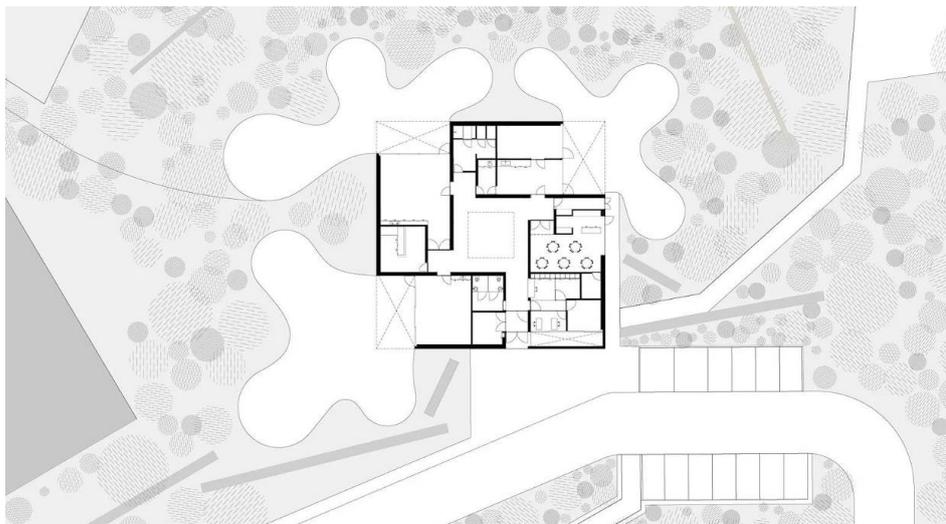


**Figura 46:** Creche, Lar casa de Magalhães, fotografia retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)



**Figura 47, 48:** Creche, Lar casa de Magalhães, fotografia retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)

**Figura 49:** Planta Creche, Lar casa de Magalhães, imagem retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)



**Figura 50:** Planta Implantação, Lar casa de Magalhães, imagem retirada de: [www.carvalhoaraujo.com](http://www.carvalhoaraujo.com)





## 5 | Considerações

Através da pesquisa podemos retirar alguns pontos essenciais para concessão deste projeto tais como:

Primeiramente as áreas necessárias para funcionamento correto deste tipo de equipamentos, áreas de Serviços (Cozinhas, lavandarias, instalações sanitárias, arrecadações), áreas de serviços Administrativos ( Gabinetes de administração, sala de reuniões, gabinetes de educadores), áreas de coletivas (Recepção, salas de atividades, salas de refeições), áreas de repouso ( Quartos, sala de estar), centro medico ( Gabinete medico, enfermaria, gabinete de fisioterapia), creche ( Berçários, sala parque, sala de atividades), espaço multiusos.

Seguidamente alguns pontos a ter em atenção: as acessibilidades, tendo em conta que tanto na creche existem crianças ainda em situação de aquisição de marcha, como no lar existe idosos que já estão debilitados nesse aspeto, luz natural para todos desde funcionários até aos utentes, para melhorar as condições de trabalho e de utilização do equipamento e por fim arrumação, pois edifícios deste caracter possuem muito material para o seu normal funcionamento.

Por último podemos observar que a organização funcional destes equipamentos organiza-se praticamente sempre da mesma forma, dividido em 3 blocos o seu programa, primeiro áreas de serviços, segundo áreas coletivas, terceiro áreas de descanso.



**PARTE III | PROPOSTA**



## **1 | PROPOSTA**

Retomando o panorama apresentado pela pesquisa desenvolvida nos capítulos anteriores, a problemática da sobrelotação dos equipamentos e estruturas destinados à assistência de pessoas idosas no município de Barcelos evidencia a falta de oferta e a necessidade de serem projetadas novas soluções, sobretudo nas zonas rurais situadas a sul do rio Cávado.

Com o objetivo de ultrapassar esta carência e como proposta definida para o desenvolvimento da presente dissertação sugere-se a projeção de um edifício de apoio social fixado na união de freguesias de Milhazes, Vilar de Figs e Faria do município de Barcelos.

Objetiva-se, portanto, o projeto de um edifício de carácter plural e que integre múltiplas modalidades – residência sénior, centro de dia, centro médico/fisiátrico e creche – que apoie a população sénior e restante comunidade e que, conseqüentemente, promova a criação de condições favoráveis à habitação na região.



## 1.1 | LOCAL DE INTERVENÇÃO

Localizado na planície que compõe a zona oeste da união de freguesias de Milhazes, Vilar de Figos e Faria e adjacente à *R. da Escola* (via pública que estabelece a conexão entre esta agregação de freguesias), o terreno proposto para o desenvolvimento da presente intervenção é composto por quatro parcelas (Figura 51): três parcelas ativas afetas à produção agrícola e uma parcela inativa afeta à antiga *Escola Primária de Faria* (edifício erigido no âmbito do *Plano dos Centenários*<sup>21</sup> sob iniciativa do regime político ditatorial português – *Estado Novo*).



**Figura 51:** Local de Intervenção, fotografia de autoria própria

O terreno possui uma ampla área para intervenção que revela, a nível topográfico, uma pouco acentuada variação de quotas: a parcela inativa que corresponde ao edifício pré-existente apresenta-se com uma quota topográfica ligeiramente superior comparativamente às demais parcelas afetas à produção agrícola. Importa também relatar as irregularidades que as agregações destas quatro parcelas geram nos limites do terreno e deste modo procurou-se encontrar uma

<sup>21</sup> André Alexandre – “Análise das Escolas do Plano dos Centenários do Concelho de Vila Nova de Famalicão. A sua adequabilidade no contexto atual: qualidades e fragilidades. Dissertação de mestrado, 2019;

solução de demarcação o mais regular possível propondo-se a reformulação dos limites da área de intervenção, como é possível observar na Figura 52.

Recorrendo à análise da Figura 52, a linha amarela representa os limites da propriedade pré-existentes bem como a área total disponível enquanto, a linha vermelha resulta da reformulação proposta para a realização do presente projeto de intervenção, unificando as áreas das quatro parcelas existentes com aproximadamente 14 500 m<sup>2</sup>.



**Figura 52:** Local de Intervenção, alteração dos limites, fotografia de autoria própria.

Revela-se pertinente a seleção deste local dado que a intervenção proposta procura encontrar uma nova utilidade e função para o edifício pré-existente, salientando que a manutenção e conservação do património existente é condição que perpetua a identidade individual e coletiva de uma comunidade.

## 1.2 | PROGRAMA

O projeto de um centro social que integra múltiplos serviços e modalidades assume-se com o objetivo de ser um projeto para servir e apoiar a comunidade onde se insere e, por isso, propõe-se que o edifício comporte as seguintes valências:

A **residência sénior** composta por quartos duplos ou individuais (cada qual equipado com casa de banho privativa), casa de banho para banhos geriátricos, salas de estar partilhadas com copa e ainda lavandaria; a **creche** que integra uma sala parque, salas de atividades e berçários; o **centro de dia** composto por salas de atividades, salas de estar e salas de refeições disponíveis tanto para os utilizadores da residência sénior como para as crianças que frequentam a creche; o **centro médico** e centro fisiátrico composto por gabinetes médicos e de enfermagem e que integra ainda uma sala destinada a atividades fisiátricas; e por fim o **espaço multiusos** que integra uma ampla sala com a particularidade de que pode ser dividida/adaptada de forma a viabilizar a realização de várias atividades em simultâneo.

Importa ainda referir que o projeto de um edifício de índole social e que comportará na sua estrutura múltiplos indivíduos e serviços requer a incorporação de gabinetes afetos ao exercício de funções executivas e administrativas, espaços de átrio e receção, zonas de espera e áreas técnicas bem como espaços de armazenamento, instalações sanitárias, cozinha e lavandaria.

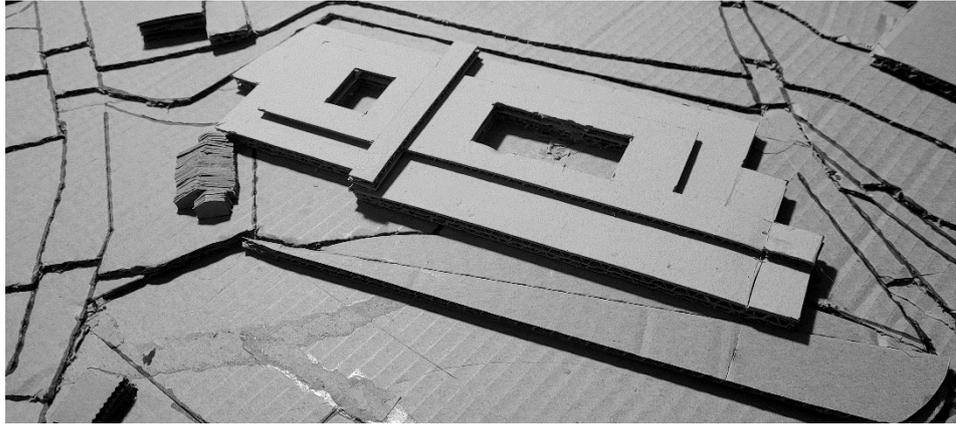
### 1.3 | CONCEITO E VOLUMETRIA

Tendo em atenção as inúmeras características expostas nos tópicos anteriores, a formulação da proposta de intervenção rege-se mediante dois pontos basilares: o primeiro ponto considera a criação de um edifício em que grande parte das suas zonas públicas se distribuam em apenas um piso e o segundo ponto privilegia o diálogo entre o edifício pré-existente e um novo edifício.

Assumindo como princípio os dois pontos descritos no parágrafo anterior, o projeto desenvolve-se através da colocação de uma massa paralelepipedal (Figura 3) fixada na parcela de produção agrícola de maior área, paralela ao limite oeste do terreno e nas costas do edifício pré-existente, libertando as duas restantes parcelas de produção agrícola para área verde e exterior. Como é também possível compreender através da observação da Figura 53, foram executadas duas subtrações de massa no volume paralelepipedal fixado, de modo a criar dois pátios que permitam o fornecimento de luz natural e ventilação do edifício.



**Figura 53:** Maquete de estudo, volumetria



**Figura 54:** Maquete de estudo, volumetria



**Figura 55:** Maquete de estudo, volumetria



**Figura 56:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 57:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 58:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



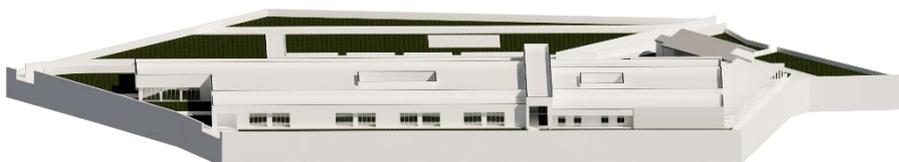
**Figura 59:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 60:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 61:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 62:** Maquete 3D, volumetria, projeto final

## 2 | PROJETO

Projetou-se um edifício com capacidade mínima para albergar trinta e dois idosos em residência sénior, vinte idosos em centro de dia, dez idosos em cozinha comunitária, trinta crianças em creche (considerando a distribuição de dez crianças por cada unidade) incluindo também um espaço fisiátrico com capacidade para até oito utentes em simultâneo que conta com um gabinete médico e um gabinete de enfermaria e ainda um espaço multiusos que pode ser segmentado em três salas independentes.

O mote para o desenvolvimento do projeto centra-se na criação de uma malha (Figura 58) com dois eixos longitudinais (representados a vermelho na figura) e um eixo transversal (representado a azul na figura), que marcam as zonas de circulação. O seu alinhamento permite observar como que um “rasgo” na massa volumétrica e os eixos longitudinais assumem-se como eixos de ligação entre as componentes do projeto que, simultaneamente, atuam como agentes de separação entre áreas privadas, sociais e de serviço. Por sua vez o eixo transversal assume-se como elo de ligação com a área exterior e atua, à semelhança dos eixos longitudinais, como agente de separação das diferentes componentes presentes no projeto.

Retomando a análise da Figura 58 é ainda importante referir que, posteriormente, é adicionado um segundo eixo transversal (representado a verde na figura) que surge da necessidade de viabilizar a ligação/comunicação com o edifício pré-existente bem como para criar uma conexão independente com o exterior para as áreas de creche e centro médico e fisiátrico.



**Figura 63:** Planta Piso 0, eixos



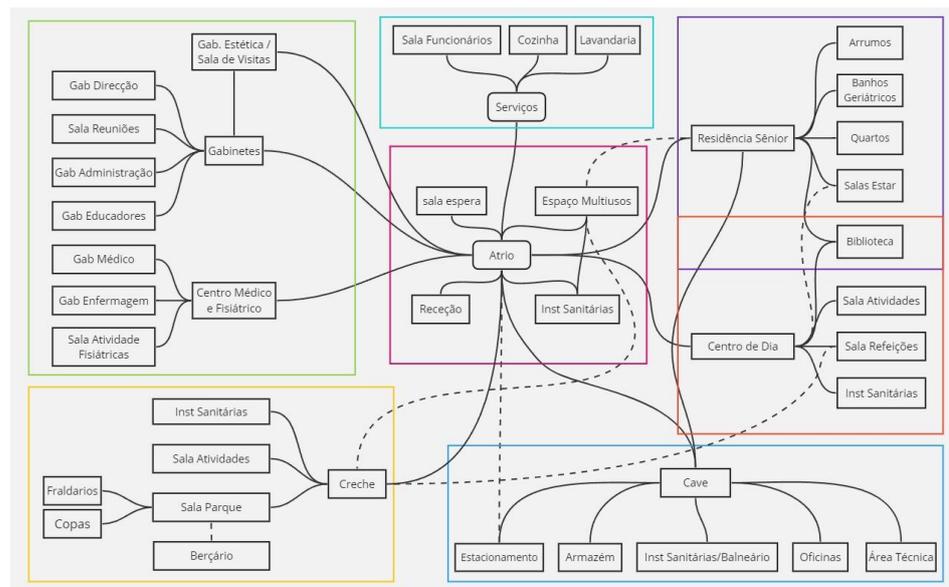
**Figura 64:** Orto foto mapa, Localização edifício, 1: 10 000



**Figura 65:** Orto foto mapa, Implantação edifício, 1:500

## 2.1 | DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

O projeto engloba o desenvolvimento de dois edifícios (Figura 61), constituindo a primeira intervenção a reabilitação do edifício pré-existente no terreno que se transforma em espaço multiusos, uma área de carácter versátil e adaptável para múltiplas atividades; e a segunda intervenção que constitui o novo edifício que, por sua vez, se desenvolve em dois pisos (**piso -1** afeto à cave que integra áreas técnicas, armazenamento, estacionamento e oficinas e **piso 0** afeto ao rés do chão que integra as residências sénior, o centro de dia, a creche, os gabinetes médicos e fisiátricos, os gabinetes administrativos, o átrio, a receção, as zonas de espera, múltiplas instalações sanitárias, a cozinha e lavandaria).



**Figura 66:** Esquema distribuição espacial

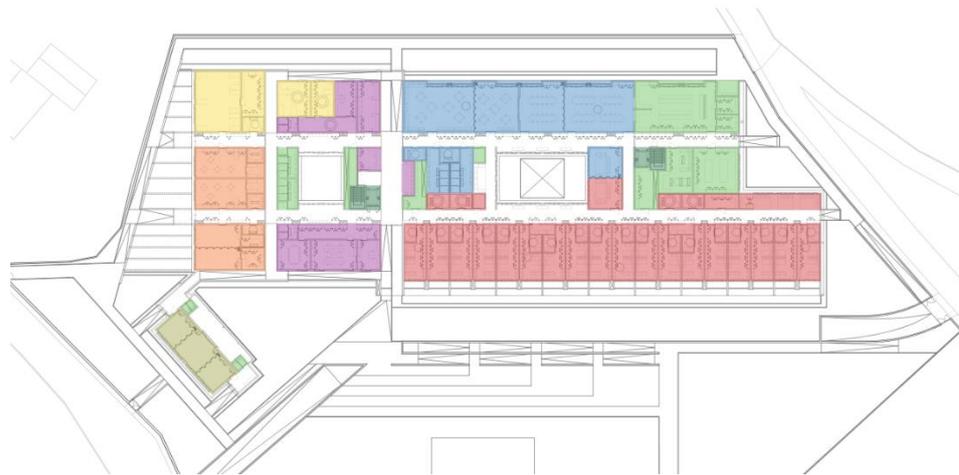
A distribuição espacial do programa rege-se através da necessidade de luz e exposição solar que cada componente programático necessita. É, portanto, a partir dessa definição e da sobreposição dos eixos de circulação sobre a massa volumétrica que se orienta a distribuição do programa.

A residência sénior encontra-se orientada a nascente permitindo assim uma vista sobre a paisagem rural que transmite calma e conforto aos seus

utilizadores. Por outro lado, e analisando a disposição das salas de atividades e salas de refeições, estas encontram-se orientadas a poente pelo facto dos seus utilizadores circularem e usufruírem do espaço, em grande parte, durante o período da tarde. Posto isto importa relatar que os componentes enunciados anteriormente (residência sénior, salas de atividades e salas de refeições) encontram-se em posição adjacente aos eixos longitudinais permitindo assim que exista uma divisão entre as áreas privadas e sociais.

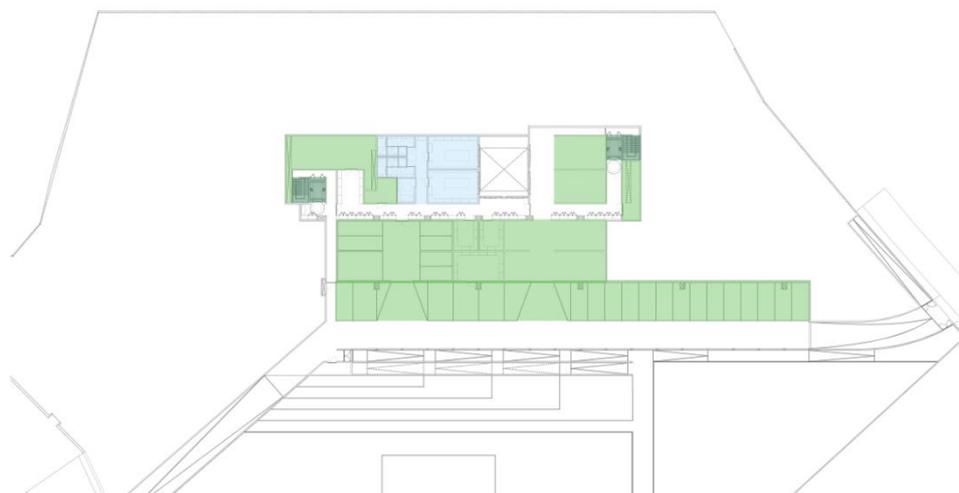
Após a definição destes componentes foi possível determinar a fixação do primeiro eixo transversal de forma que o mesmo sirva de átrio e que atue como elemento de separação entre a área que integra a residência sénior e centro de dia e restantes componentes definidos para o programa. Devido à necessidade da existência de um contacto independente com o exterior para as áreas de creche e centro médico/fisiátrico (e considerando também uma possível solução que viabilize uma separação entre os utentes da creche e do lar de idosos) é fixado um segundo eixo transversal.

Posto isto desenvolve-se ainda uma nova separação das vertentes programáticas ao posicionar a área da creche no topo sul do edifício (adjacente ao segundo eixo transversal fixado) criando uma separação entre esta área e a área destinada aos serviços administrativos/executivos e respetivos gabinetes. Estes mesmos serviços administrativos/executivos e respetivos gabinetes encontram-se localizados entre os eixos transversais e adjacentes aos eixos longitudinais de forma a permitir o contacto com o exterior. Por fim as áreas de serviço e as áreas de repouso encontram-se localizadas entre os eixos longitudinais e os eixos transversais e voltadas para os pátios interiores como é possível observar na Figura 62 apresentada em baixo.



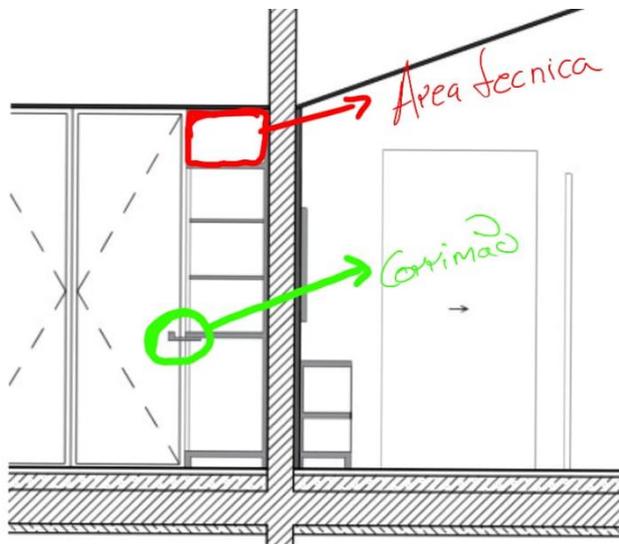
**Figura 67:** Planta Piso 0

Na cave encontram-se integradas áreas técnicas, de maquinaria e de armazenamento de material, áreas de estacionamento, duas oficinas destinadas à utilização dos utentes para o desenvolvimento e prática dos seus hobbies e atividades lúdicas (espaço direcionado para um pátio interior) e, por fim, área de balneários quer para utilização dos utentes quer para utilização dos funcionários sempre que necessário. Projetou-se ainda a colocação de dois elementos de ligação entre pisos (escada e elevador), um para utentes e visitantes e outro para funcionários e serviços.



**Figura 68:** Planta Cave

Ao longo de grande parte da área do edifício encontram-se colocados armários com o objetivo de servir e ocultar as áreas técnicas, bem como para maximizar e possibilitar armazenamento para todo o material necessário. Todos estes armários estão desenhados de forma a viabilizar, sempre que necessário, a passagem de tubos de aquecimento e de ar condicionado. Para além destas características e em alguns pontos entre os armários encontram-se implantados bancos que definem zonas de paragem e de descanso. Pode-se também observar ao longo de toda a extensão do edifício, a integração de corrimões que apoiam a locomoção dos utentes uma vez que este contém corredores longos.



**Figura 69:** Esquema armário corredor

### 2.1.1 | ÁTRIO E RECEÇÃO

Como referido nos parágrafos anteriores, as zonas de átrio e receção desenvolvem-se como elementos divisórios das diferentes componentes do projeto. De um lado encontra-se o centro de dia e residência sénior e do outro encontra-se a creche, centro médico e fisiátrico e também os gabinetes administrativos/executivos. Relativamente à zona do átrio pode-se também encontrar uma área destinada à receção e uma sala de espera para os visitantes, o que permite estabelecer uma ligação entre os dois lados do edifício mantendo o contacto com o exterior através dos seus dois topos.

### 2.1.2 | RESIDÊNCIA SÉNIOR

A residência sénior conta com capacidade para albergar trinta e dois utentes ao longo de quatorze quartos duplos ou de casal e quatro quartos individuais todos equipados com casa de banho privativa. A residência conta também com quatro espaços destinados a banhos geriátricos bem como salas de estar com copa, uma biblioteca e zonas de armazenamento.

Os quartos duplos ou de casal encontram-se equipados com duas camas separadas por uma cómoda que possui um biombo, característica que confere aos dois possíveis utilizadores do espaço alguma privacidade e intimidade em cada um dos seus lados se assim o entenderem. Esta cómoda pode ser removida e colocada em posição adjacente à parede que separa o quarto das instalações sanitárias, de modo a reorganizar os elementos no espaço possibilitando a junção das duas camas e formando assim um quarto de casal.

Por sua vez, nos quartos individuais, encontra-se apenas uma cama e aqui é eliminada a cómoda por não ser necessário a existência de um elemento que divida o ambiente. Tanto os quartos duplos/casal como os quartos individuais possuem uma zona de refeição e de descanso, junto ao envidraçado.

O espaço afeto aos banhos geriátricos contém uma zona ampla que viabiliza a prestação de serviços de higiene pessoal a possíveis utilizadores/utentes que se encontrem acamados e em condições de maior fragilidade e de défice de autonomia.

Em alguns pontos do equipamento foram também projetadas salas de estar que permitem aos utentes usufruir de momentos de repouso e quietude fora do seu quarto e longe da agitação das salas de atividades do centro de dia. Considera-se também que a área afeta à biblioteca assume o mesmo carácter que as salas de estar, com o diferencial de que esta área se encontra totalmente encerrada para as zonas de circulação.

### 2.1.3 | CENTRO DE DIA

O centro de dia conta com capacidade para albergar vinte idosos e integra duas salas de atividades, duas salas de refeições, biblioteca e instalações sanitárias. A capacidade de ocupação no centro de dia estende-se até mais dez utilizadores que eventualmente necessitem de usufruir do espaço de cozinha comunitária, apenas no respetivo horário das refeições.

Por sua vez e atentando à organização do espaço destinado a refeições, é possível observar que o mesmo se encontra dividido em duas zonas distintas existindo também a possibilidade da sua unificação em um espaço singular. A sala principal apresenta capacidade para pelo menos quarenta utilizadores em simultâneo enquanto a sala secundária apresenta capacidade para pelo menos vinte utilizadores. Sugere-se esta divisão apenas se surgir a necessidade de separação entre os utilizadores da creche e da cozinha comunitária, dos utentes da residência sénior e centro de dia. À semelhança dos espaços enunciados ao longo deste parágrafo, a sala designada para a realização de atividades também se encontra dividida em dois espaços distintos e que podem facilmente acoplar-se em um espaço singular (fruto da necessidade de detenção de um espaço versátil que permita realizar mais que uma atividade em simultâneo). A sala de atividades principal apresenta assim capacidade para albergar pelo menos trinta e cinco utilizadores em simultâneo enquanto a sala secundária apresenta capacidade para albergar pelo menos vinte utilizadores.

Assim como referido no momento final do tópico anterior (tópico 2.1.2 Residência Sénior), a área afeta à biblioteca assume o mesmo carácter que as salas de estar conferindo aos seus possíveis utilizadores um ambiente de maior quietude e que propicia o descanso, sendo a condição que os distingue o facto deste espaço se encontrar totalmente encerrado para as zonas de circulação. Apesar da existência de duas bibliotecas (uma biblioteca destinada à residência sénior e uma outra biblioteca destinada ao centro de dia) estas podem-se, mais uma vez, fundir em apenas um único espaço.

Por fim, as instalações sanitárias encontram-se divididas por género e integram dois espaços destinados para utentes com mobilidade reduzida.

#### 2.1.4 | CRECHE

A creche conta com capacidade para albergar trinta crianças (distribuídas em grupos de dez por cada unidade) integrando no seu programa duas salas de atividades destinadas a crianças pós-aquisição de marcha e uma sala na modalidade parque/berçário destinado a crianças mais jovens que ainda não adquiriram a marcha. É também imprescindível a projeção de instalações sanitárias com material apropriado aos seus utilizadores e projeção de gabinetes destinados à utilização por parte dos educadores e demais profissionais.

As salas de atividades apresentam capacidade para albergar pelo menos dez crianças em simultâneo e ambas dispõem de um espaço para arquivo e armazenamento além de duas instalações sanitárias com área reservada a banhos. A sala na modalidade parque e berçário apresenta a mesma dicotomia relativamente à sua separação ou unificação: a sua organização possibilita a criação de duas salas distintas ou de apenas um único espaço unificado e integra ainda uma área de fraldário, uma área de sala com copa e um espaço para armazenamento de material.

Por fim o gabinete para utilização por parte dos educadores e demais profissionais apresenta a capacidade de pelos menos dois utilizadores em simultâneo. Importa relatar que a creche dispõe também de um espaço exterior juntos a todas as salas.

### 2.1.5 | CENTRO MÉDICO E FISIÁTRICO

O centro médico e fisiátrico destina-se tanto para o usufruto dos utilizadores de todas as modalidades do edifício bem como para toda a comunidade da união de freguesias e integra nos seus componentes dois gabinetes (gabinete médico e gabinete de enfermagem) uma sala para atividades e instalações sanitárias destinadas a banhos.

O gabinete médico possui capacidade de atendimento para um utente e para um médico em simultâneo enquanto o gabinete de enfermagem apresenta capacidade para dois utentes e dois enfermeiros em simultâneo. A sala de atividades fisiátricas destina-se à realização de fisioterapia e terapias de reabilitação dos utentes e contém oito macas e um espaço amplo para a colocação de equipamentos e realização de atividade física, contendo também uma sala de armazenamento do material.

A instalação sanitária dispõe de espaço para realização de banhos caso assim seja necessário.

### 2.1.6 | ADMINISTRAÇÃO E DIREÇÃO

Para o funcionamento em pleno de todas as modalidades propostas para este edifício, mostrou-se necessária a integração de um gabinete administrativo, um gabinete de direção e uma sala de reuniões.

O gabinete administrativo apresenta capacidade para pelo menos oito funcionários em trabalho simultâneo, já o gabinete de direção possui apenas capacidade para dois diretores e por sua vez a sala de reuniões dispõe de um espaço que alberga pelos menos doze pessoas em simultâneo.

### 2.1.7 | ESPAÇO MULTIUSOS

O espaço multiusos, situado na área pertencente à antiga *Escola Primária de Faria*, traduz-se como um espaço amplo e versátil e o seu potencial destaca-se pela possibilidade da divisão da sua área total em três espaços distintos, viabilizando a realização de até três atividades em simultâneo. Para além das características enumeradas anteriormente, o espaço multiusos conta com dois *halls* de entrada e duas instalações sanitárias.

### 2.1.8 | SERVIÇOS

O edifício apresenta uma série de valências e serviços tais como cozinha, lavandaria, sala de estética e sala de apoio para todos os funcionários.

A cozinha possui múltiplas áreas para confeção e preparação de refeições, integra uma área de copa limpa bem como uma área de copa suja e conta ainda com duas dispensas sendo uma delas refrigerada. Por sua vez a lavandaria contém um espaço amplo onde podem ser implantadas áreas de lavagem, secagem, preparação e distribuição da roupa.

Os funcionários dispõem de uma sala equipada com copa, área de repouso e área de refeições para que possam usufruir de momentos de descanso bem como possam elaborar as suas refeições sempre que necessário.

O edifício dispõe também de uma sala de estética que se encontra preparada para caso necessário, ser utilizada como sala de visitas ou sala de repouso dos funcionários.

## 2.1.9 | OFICINAS

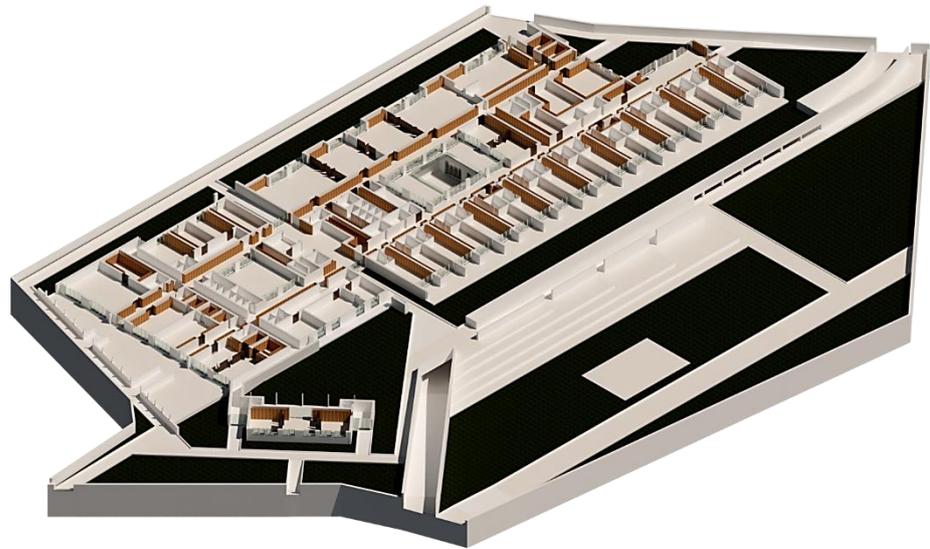
O equipamento dispõe de duas oficinas que integram uma área de balneários e que podem ser utilizadas tanto pelos utilizadores do edifício para desenvolvimento de atividades lúdicas ou *hobbies*, como pelos funcionários e profissionais para manutenção de equipamentos.

## 2.1.10 | ARMAZENAMENTO

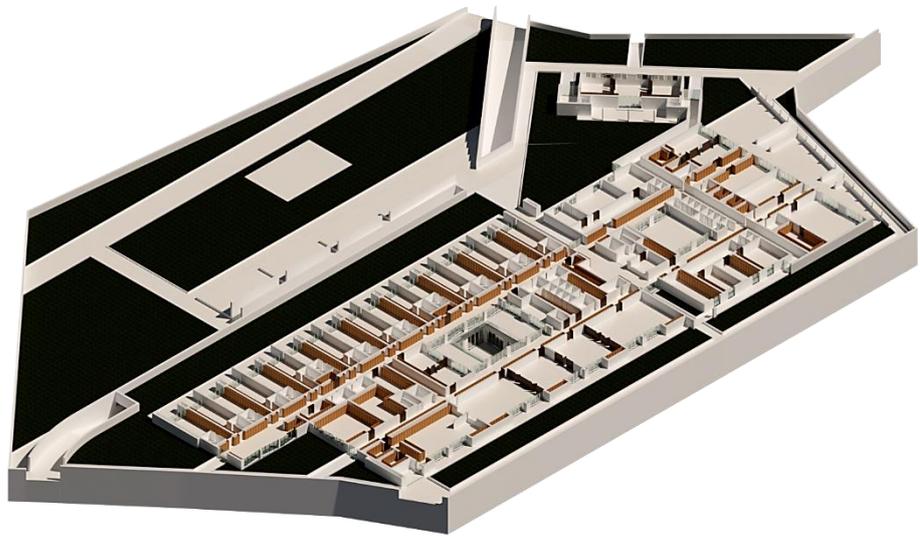
Na cave do equipamento é possível encontrar uma área de armazém que se organiza em diferentes zonas possibilitando a separação de todo o material por categorias. No piso 0 e para além de todos os armários equipados ao longo dos corredores do edifício, existem também algumas salas de armazenamento destinadas aos materiais essenciais para funcionamento diário do equipamento.

## 2.1.11 | ARRANJOS EXTERIORES

No seu exterior, o equipamento dispõe de uma vasta área verde que, apesar de não ter sido desenvolvida profundamente na vertente programática, se observa potencial e coloca-se como hipótese para uma segmentação em áreas verdes de lazer, áreas de horta e auditório exterior.



**Figura 70:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 71:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 72:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 73:** Maquete 3D, volumetria, projeto final



**Figura 74:** Maquete 3D, volumetria, projeto final





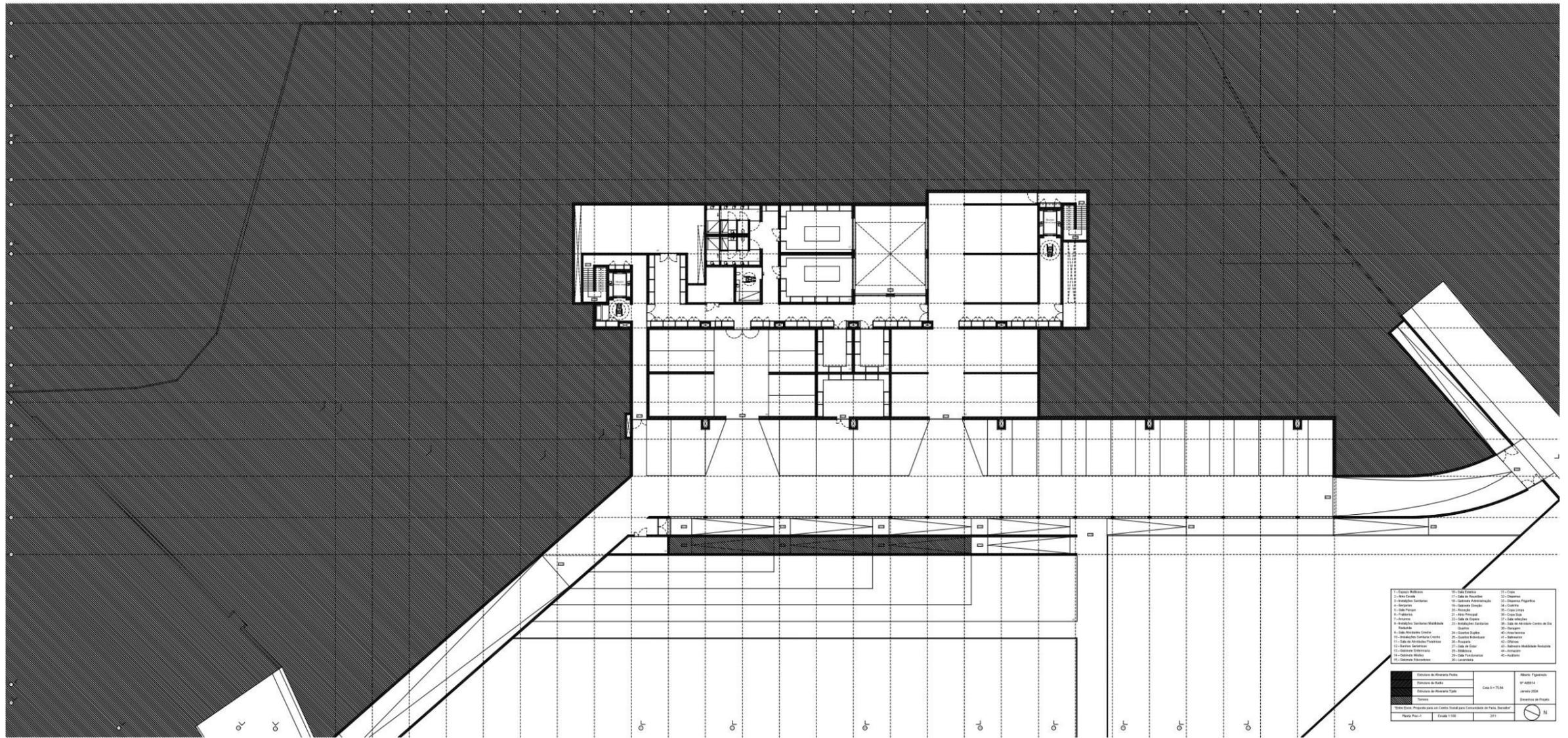
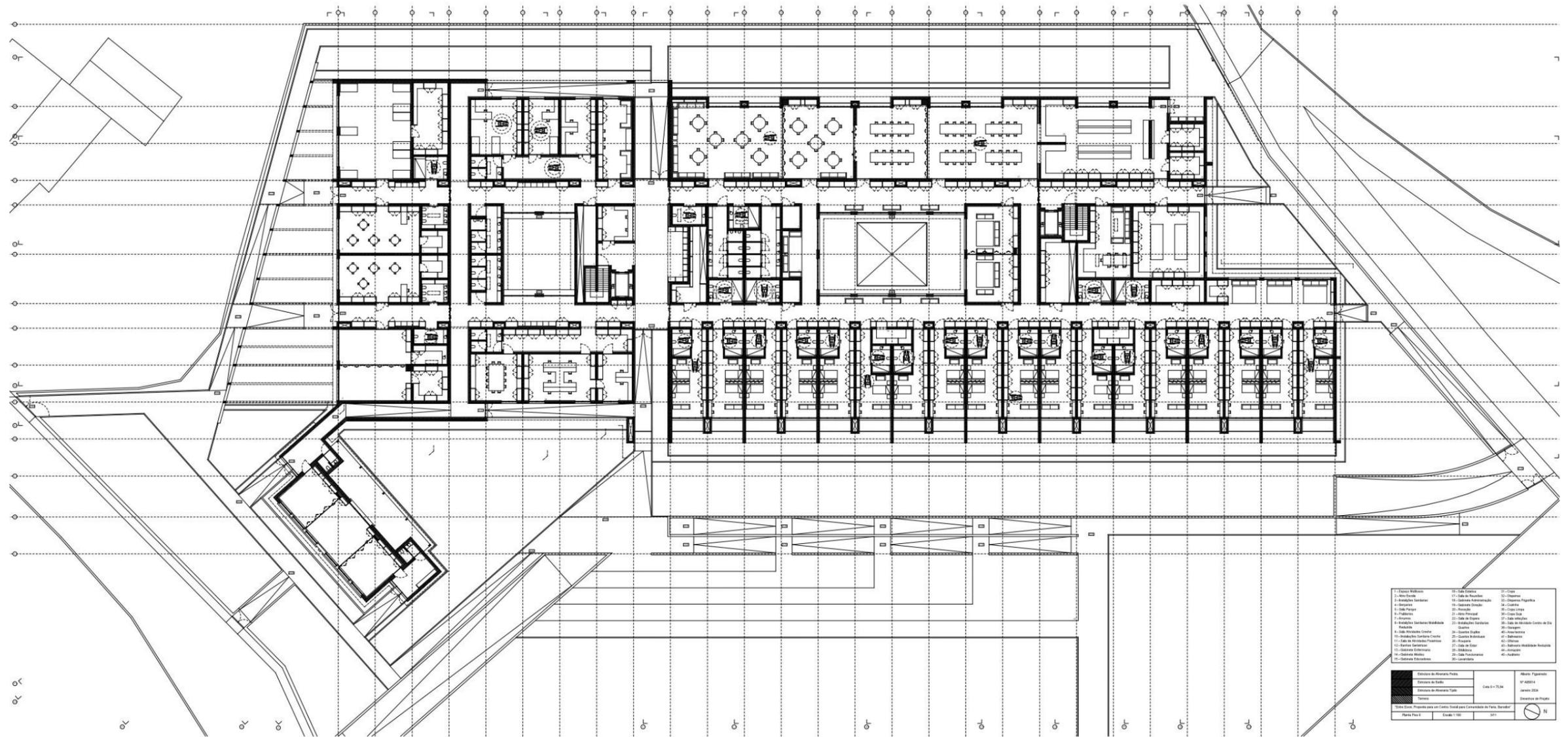


Figura 76: Planta  
Piso Cave





1- Espacio Exhibición	16- Sala de Prensa	31- Oficina
2- Sala de Conferencias	17- Sala de Reuniones	32- Oficina
3- Sala de Conferencias	18- Sala de Reuniones	33- Oficina
4- Sala de Conferencias	19- Sala de Reuniones	34- Oficina
5- Sala de Conferencias	20- Sala de Reuniones	35- Oficina
6- Sala de Conferencias	21- Sala de Reuniones	36- Oficina
7- Sala de Conferencias	22- Sala de Reuniones	37- Oficina
8- Sala de Conferencias	23- Sala de Reuniones	38- Oficina
9- Sala de Conferencias	24- Sala de Reuniones	39- Oficina
10- Sala de Conferencias	25- Sala de Reuniones	40- Oficina
11- Sala de Conferencias	26- Sala de Reuniones	41- Oficina
12- Sala de Conferencias	27- Sala de Reuniones	42- Oficina
13- Sala de Conferencias	28- Sala de Reuniones	43- Oficina
14- Sala de Conferencias	29- Sala de Reuniones	44- Oficina
15- Sala de Conferencias	30- Sala de Reuniones	45- Oficina

Edificio de Almacén Puro	Edificio de Almacén Tipo	Caja 0-75.00	Alcance: 0-75.00
Edificio de Almacén Puro	Edificio de Almacén Tipo	Caja 0-75.00	Alcance: 0-75.00
Edificio de Almacén Puro	Edificio de Almacén Tipo	Caja 0-75.00	Alcance: 0-75.00

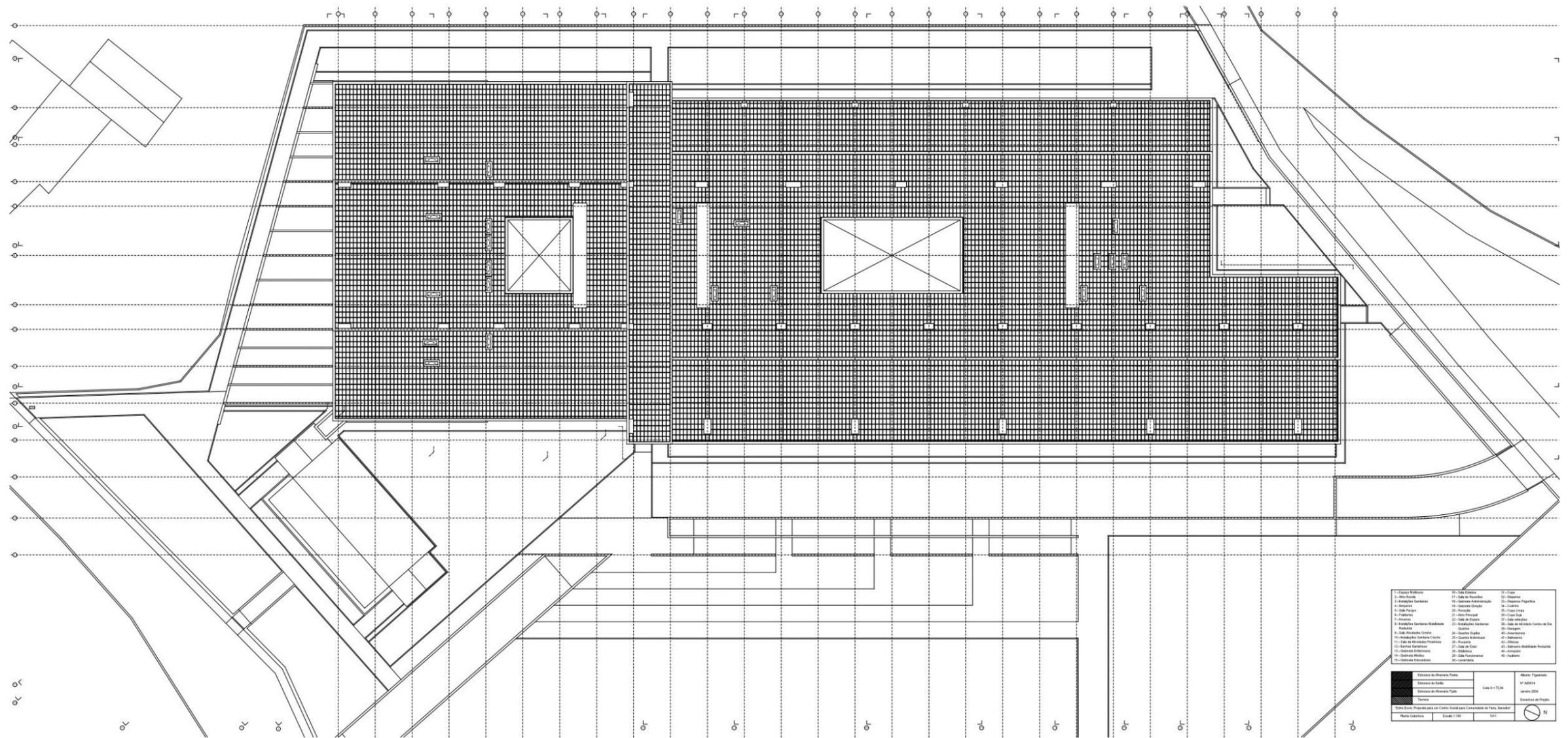
Fecha: 01/01/2014  
 Escala: 1:100  
 Autor: [Logo]  
 Proyecto: [Logo]

**Figura 77:** Planta  
Piso 0









**Figura 79:** Planta  
Piso cobertura



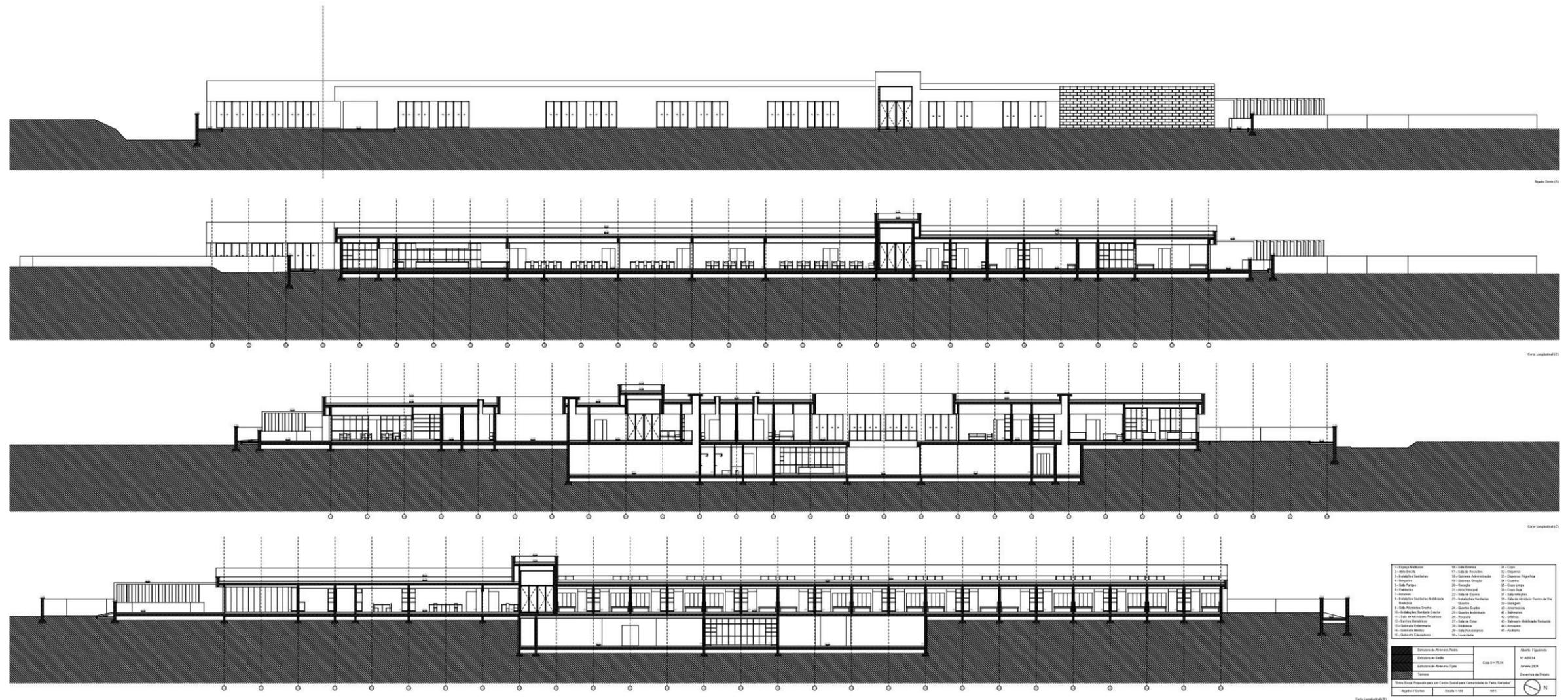


Figura 80: Cortes e Alçados



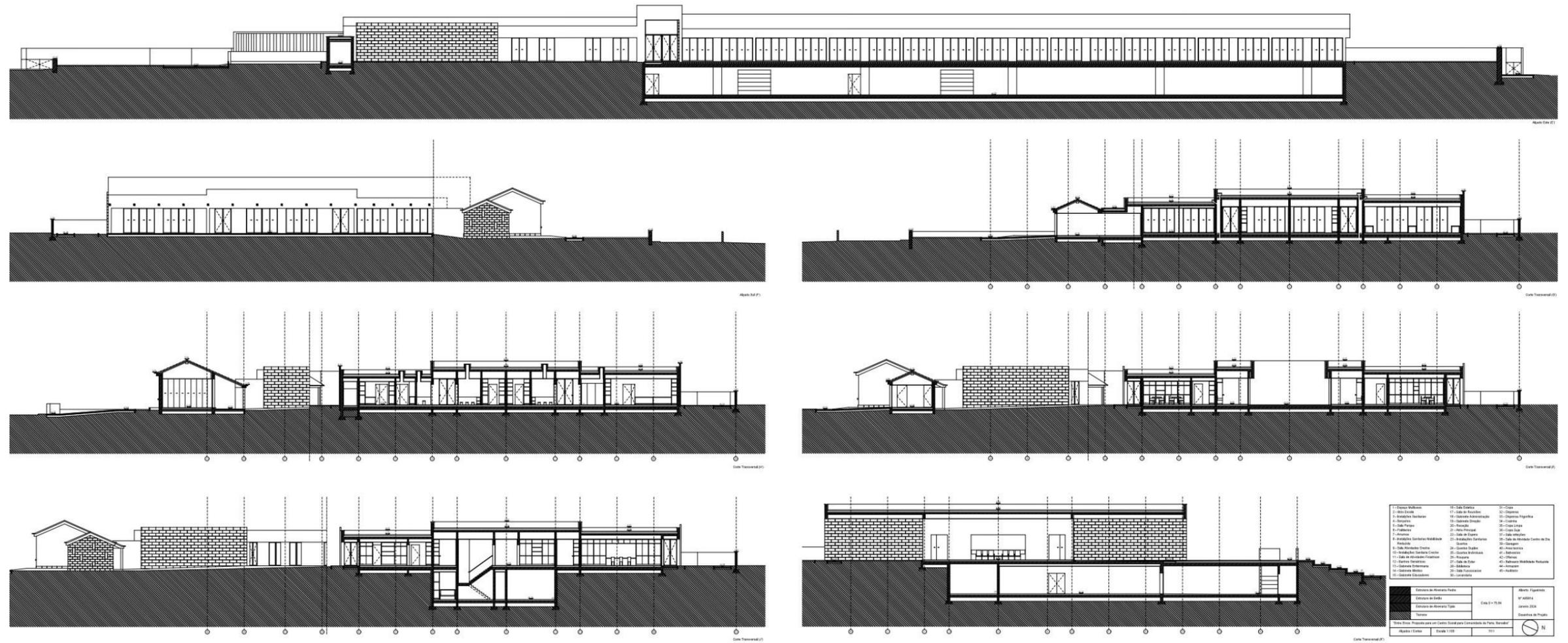


Figura 81: Cortes e Alçados







## 2.2 | PROPOSTA CONSTRUTIVA - NOVO EDIFÍCIO

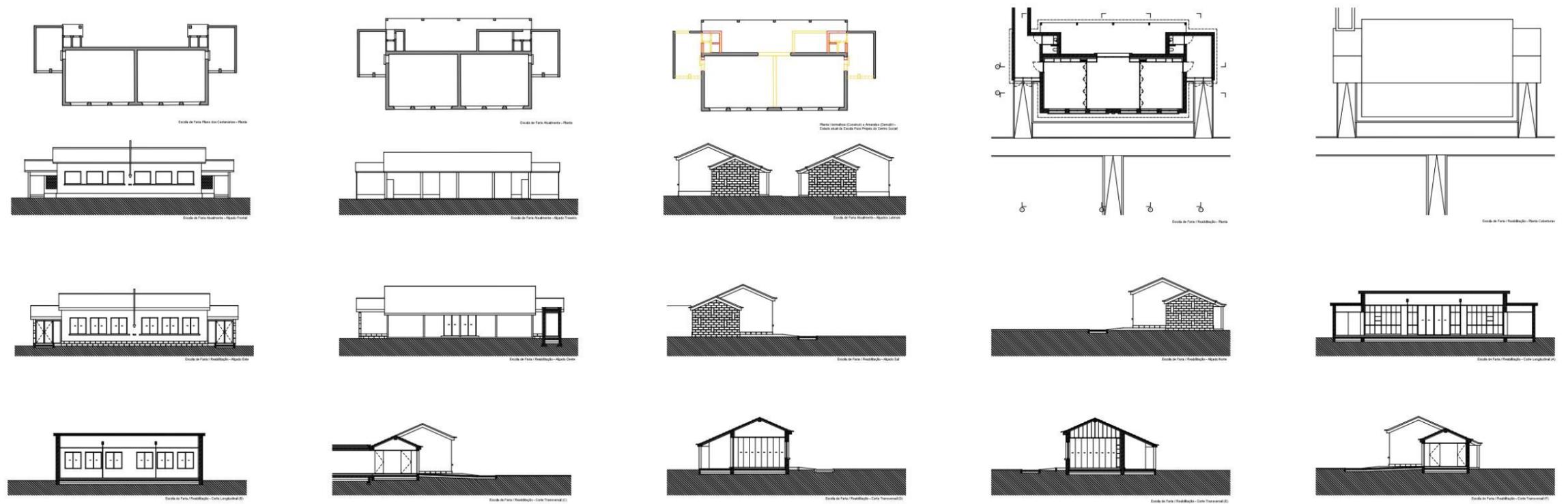
A proposta construtiva para o novo edificado rege-se pela utilização de betão como material estrutural. A sua construção assenta em uma malha estrutural que no sentido transversal contém uma métrica de 4,5 metros e no sentido longitudinal apresenta uma métrica variável. Os elementos estruturais podem mover-se desta malha caso seja benéfico para o desenho dos espaços, porém esse elemento tem de obedecer a uma métrica, ou seja, o seu centro só se pode mover de 50 em 50 centímetros. Em alguns momentos também se utiliza alvenaria de tijolo para criar as divisórias entre compartimentos.

A nível exterior o edifício pretende encontrar uma expressão que se enquadre no meio envolvente e no edifício pré-existente. A utilização de alvenaria em pedra granítica em momentos pontuais visa a procura da identidade local, porém o material mais predominante será sistema de etcis, com acabamento em reboco de gesso e uma pintura em branco. Todos os percursos exteriores possuem um acabamento em betonilha de forma a manter as superfícies lisas e confortáveis para os utilizadores do equipamento.

A nível interior a madeira e o gesso cartonado são os materiais predominantes: o acabamento das paredes em algumas zonas será feito pelos armários existentes ao longo de todo o edifício, porém, nas superfícies onde se verifique a ausência destes elementos, serão compostas por um lambrim de madeira até meia altura, completado por gesso cartonado na restante altura. O lambrim em madeira permite a manutenção e proteção das paredes de possíveis impactos com macas e transporte de material. As paredes das casas de banho e algumas áreas de serviço serão revestidas a azulejo. Os tetos terão acabamento em gesso cartonado, possibilitando a existência de um teto falso para o atravessamento de condutas e elementos técnicos. O chão integrará dois materiais, nomeadamente, na zona de instalações sanitárias e áreas de serviço o acabamento em betonilha e no restante edifício o parquet industrial (materiais que permitem que ambas as superfícies sejam regulares e que transmitam conforto aos utilizadores do equipamento). A cobertura do edifício será em lajetas de betão.

### 2.3 | PROPOSTA CONSTRUTIVA PRÉ-EXISTENTE

No caso da reabilitação da escola primária a proposta construtiva rege-se pela manutenção e recuperação da materialidade exterior alterando-se apenas o seu interior procurando estabelecer uma relação com a expressão dada ao novo edifício. Recorre-se novamente à utilização da madeira e do gesso cartonado nas paredes, com existência de um lambrim à semelhança do novo edifício, e nas instalações sanitárias mantém-se a utilização de azulejo. O teto mantém-se também em gesso cartonado e por sua vez a superfície do chão apresenta um acabamento em betonilha nas áreas de instalações sanitárias e alpendre, e parquet industrial no restante edifício. Na cobertura do edifício mantém-se a telha cerâmica.



Edifício de Alvaros Faria		Alçada - Figuras
Edifício de Escola	Cada 0-75.00	Nº 402/14
Edifício de Alvaros Tipo		Alçada 0/04
Título		Descrição de Planta
Nota: Este Projeto para um Centro Social para Colocados de Faria, Barcelos		
Escala de Faria	Escala 1:100	011

**Figura 83:** Plantas, Cortes e alçados Escola de Faria



## 2.4 | PROMENOR CONSTRUTIVO NOVO EDIFÍCIO

A nível construtivo e como já foi referido, o novo edifício rege-se por uma estrutura em betão complementada em alguns casos com uma estrutura de alvenaria de tijolo. Em determinados pontos do edifício é colocada também alvenaria de pedra granítica, mas esta não serve de elemento estrutural apenas de elemento estético.

Propõe-se a colocação de um revestimento em *Sistema Etics* em todo o edifício, com poliestireno extrudido de 8 cm, com acabamento em barramento de gesso a cor branca. Projeta-se também a colocação de brita ao redor de todo o edifício e drenos para escoamento das águas. Toda a cave será também isolada com poliestireno extrudido.

Ao nível das lajes, propõe-se a colocação de granulados, brita, isolamento térmico e hidrófugo, através de poliestireno extrudido de 6 cm e manta betuminosa, respetivamente, por baixo das mesmas quando estão em contacto com o solo. Após as lajes é colocado betão celular para realização de camada de forma que permitam a colocação de tubagens e, por fim, é aplicado um acabamento em parquet industrial ou betonilha.

Como revestimentos interiores, propõe-se a criação de um lambrim em contraplacado de pinho, até 1,5 metros de altura, de forma a proteger as paredes de impactos com macas ou material, complementado por gesso cartonado até ao teto do edifício. As únicas exceções para este revestimento são instalações sanitárias e áreas de serviço que serão revestidas a elementos cerâmicos. Na cave, em áreas técnicas e de armazenamento propõe-se a colocação do betão estrutural à vista e por sua vez, nas zonas de estacionamento, propõe-se a utilização de gesso projetado como acabamento. Em zonas de acessos e passagem, mantém-se a identidade do restante edifício.

Os tetos serão todos em gesso cartonado com colocação de teto falso, de forma a permitir obter áreas técnicas para tubagens, sendo que nas áreas técnicas

e de armazenamento da cave utilizar-se-á como acabamento o betão estrutural à vista.

Por fim e na cobertura do edifício será implementado um sistema de cobertura plana invertida utilizando-se o betão celular para a realização da camada de forma e respetivas pendentes da cobertura. A impermeabilização será em tela de pvc e o isolamento térmico em poliestireno extrudido de 8 cm recorrendo-se, por fim, a um acabamento em lajetas de betão pré-fabricado com calços em pvc.

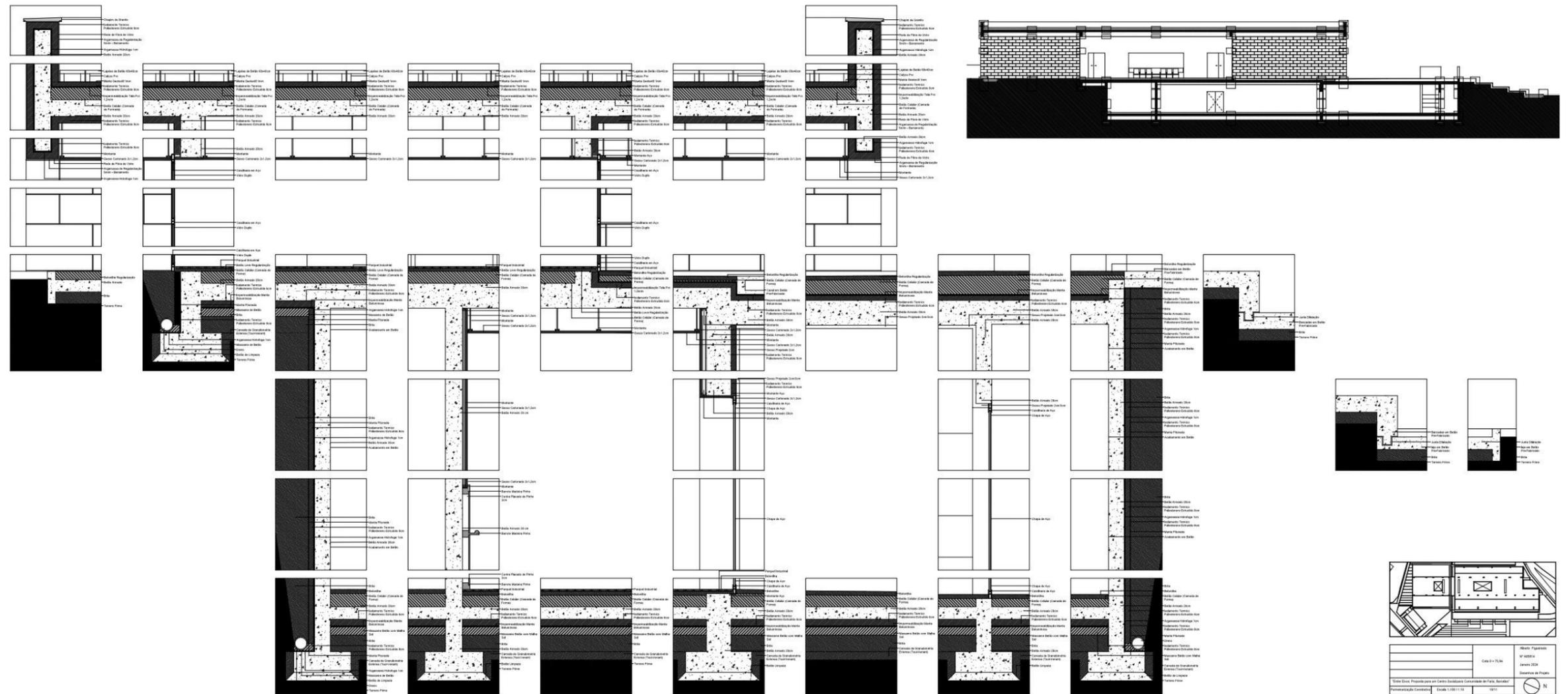
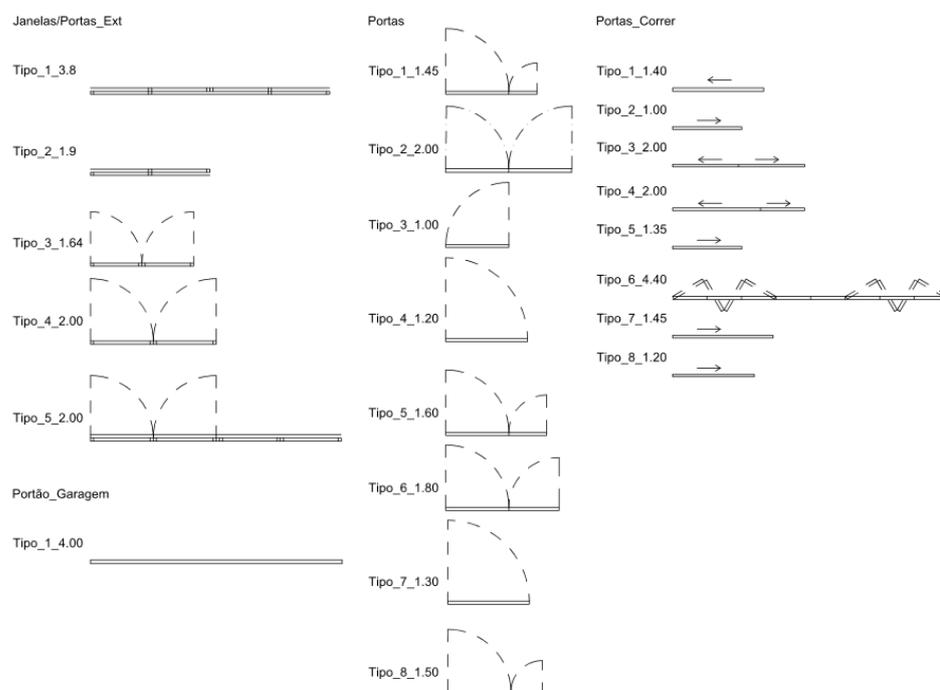


Figura 84: Pormenorização Construtiva



## 2.5 | PORMENORIZAÇÃO DOS VÃOS

Ao nível dos vãos, o edifício possui diferentes tipos de elementos que tiveram como ponto de partida a medida dos vãos do edifício pré-existente. Os novos vãos envidraçados obedecem a uma multiplicação dessa mesma medida. O equipamento possui vários tipos de vãos, desde vãos de abrir envidraçados, de madeira e em chapa, com duas folhas ou simples, mas também vãos de correr, envidraçados e de madeira, de duas folhas, quatro folhas, etc. A largura destes vãos também varia consoante cada compartimento e tentou-se encontrar uma abertura que favorecesse o espaço.



**Figura 85:** Vãos Existentes no Equipamento

Os vãos exteriores foram desenhados tendo como base uma tabela de aço, através da junção de várias barras e perfis tubulares.<sup>22</sup> Maioritariamente foram utilizadas as medidas de 30 mm x 30 mm nos perfis tubulares (figura 75),

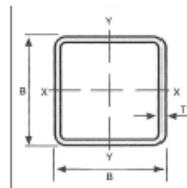
<sup>22</sup> Tabela disponível nos anexos

existindo apenas variações no seu comprimento quando necessário para afixação da estrutura do vão à estrutura do edifício. Juntos com os perfis, foram utilizadas barras com 5 mm de espessura (figura76), com comprimentos variáveis consoante o pretendido. Os envidraçados possuem vidros duplos.

Quanto a vãos interiores serão todos em madeira de pinho, formados pela junção de barrote e contraplacado.

### Tubo Estrutural

Método de fabrico: Laminado a frio segundo a norma EN 10219  
 Matéria-prima: Chapa laminada a quente nas qualidades S275 e S355



#### Quadrado

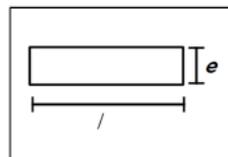
Diâmetro b (mm)	Espessura t (mm)	Peso kg/m	Momento de inércia I (cm <sup>4</sup> )	Raio de giração i (cm)	Módulo		Área pintura A <sub>p</sub> (m <sup>2</sup> /m)
					Elastico W <sub>el</sub> (cm <sup>3</sup> )	Elastico W <sub>pl</sub> (cm <sup>3</sup> )	
30	3	2,360	3,500	1,080	2,340	2,960	0,110
35	3	2,830	5,940	1,270	3,400	4,230	0,130
40	3	3,300	9,320	1,490	4,660	5,720	0,150
	4	4,200	11,100	1,440	5,540	7,010	0,150
45	3	3,770	13,770	1,690	6,110	7,440	0,170
50	3	4,250	19,050	1,900	7,790	9,390	0,190
	4	5,450	23,700	1,850	9,490	11,070	0,190
	5	6,560	27,000	1,800	10,800	13,700	0,190
60	6	7,560	29,450	1,750	11,770	15,310	0,180
	3	5,190	35,100	2,310	11,700	14,000	0,230
	4	6,710	43,600	2,260	14,500	17,600	0,230
	5	8,130	50,500	2,210	16,800	20,900	0,220
	6	9,450	56,100	2,160	18,700	23,700	0,220

Figura 86: Tabela aço, Tubo

### Barra Rectangular

Norma Dimensional EN 10058 (l ≤ 10mm e e ≥ 5mm)

Norma Material NP EN 10025



Largura - l (mm)	Espessura - e (mm)									
	3	4	5	8	10	12	15	20	25	30
12	0,28	0,47								
16	0,38	0,63								
20	0,47	0,79	0,94	1,26	1,57					
25	0,59	0,98	1,18	1,57	1,96	2,36				
30		1,18	1,41	1,88	2,36	2,83				
40		1,57	1,88	2,51	3,14	3,77	4,71	6,28	7,85	9,42
45		1,77	2,12	2,83	3,53	4,24	5,30	7,07	8,83	10,60
50			2,36	3,14	3,93	4,71	5,89	7,85	9,81	11,78
60			2,83	3,77	4,71	5,65	7,07	9,42	11,78	14,13
70			3,30	4,40	5,50	6,59	8,24	10,99	13,74	16,49
80			3,77	5,02	6,28	7,54	9,42	12,56	15,70	18,84
100			4,71	6,28	7,85	9,42	11,78	15,70	19,63	23,55
120				7,54	9,42	11,30	14,13	18,84	23,55	28,26
150					11,78	14,13	17,66	23,55	29,44	35,33

Figura 87: Tabela aço, barra

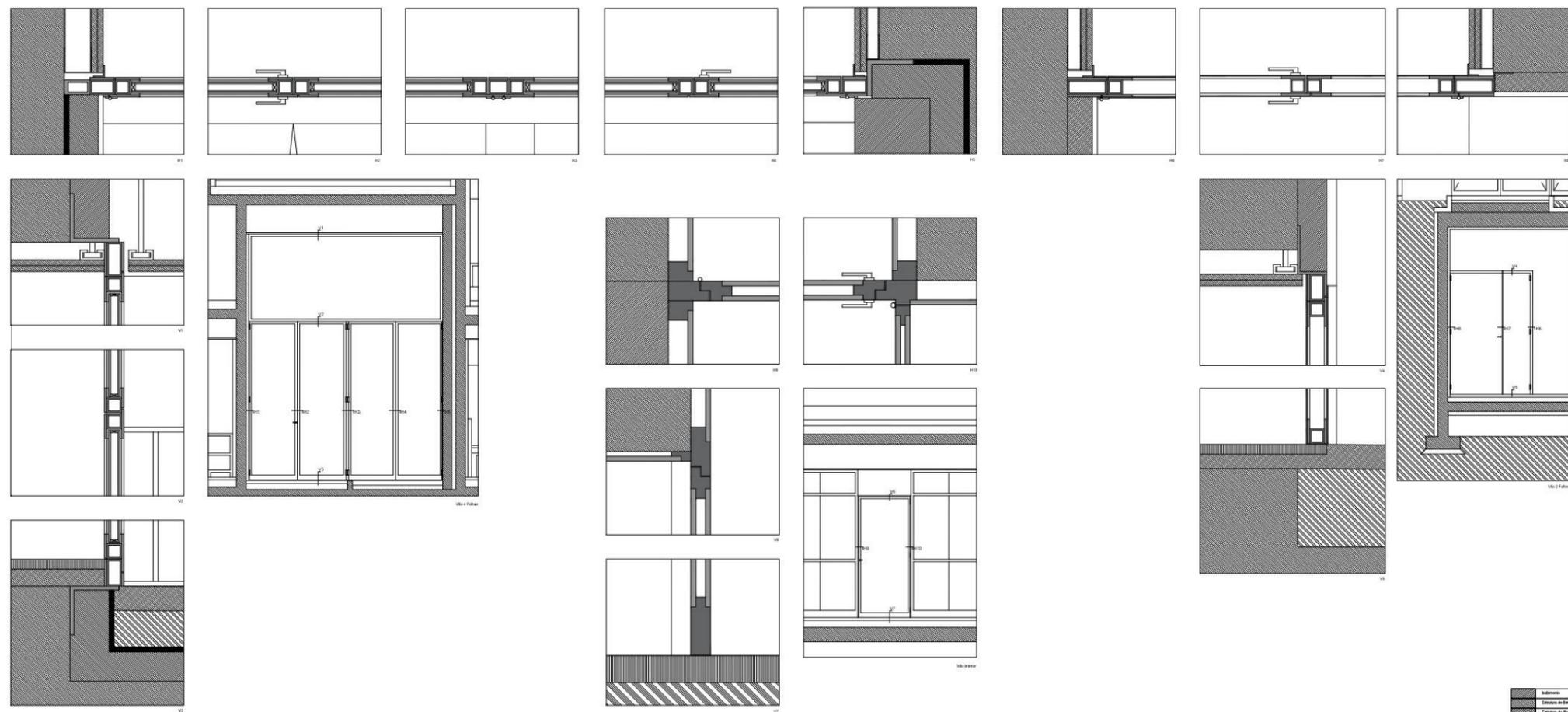


Figura 88: Pormenorização  
vãos



## 2.6 | ÁREAS DO EDIFÍCIO

Todas as áreas presentes na Tabela 3 que se segue, representam as áreas úteis do edifício e nestas áreas não se consideram os mobiliários fixos.

	Quantidade	Área (m <sup>2</sup> )	Total (m <sup>2</sup> )
<b>Residência Sênior</b>	-	-	<b>822,07</b>
Quartos Duplos	14	30,74	430,36
Quartos Individuais	4	25,85	103,4
Inst. Sanitárias Quartos	18	6,33	113,94
Banhos Geriátricos	4	10,63	42,52
Biblioteca	1	-	32,88
Armazém	7	-	54,67
Sala de Estar com Copa	1	-	41,30
<b>Centro de Dia</b>	-	-	<b>502,7</b>
Sala Refeições	2	-	194,34
Sala Atividade	2	-	195,43
Inst. Sanitárias	2	25,16	50,32
Inst. Sanitárias Mob. Reduzida	2	-	16,22
Biblioteca	1	-	32,88
Sala de Estar	1	-	13,51
<b>Creche</b>	-	-	<b>207,42</b>
Sala Atividades	2	50,06	100,12
Arquivo	2	3,67	7,34
Inst. Sanitárias	2	6,96	13,92
Berçários	1	-	35,27
Sala Parque	1	-	35,77
Fraldário	1	-	5,72
Copa/Arrumos	1	-	9,28
<b>Centro Médico e Fisiátrico</b>	-	-	<b>205,94</b>
Gabinete Médico	1	-	24,12

Gabinete Enfermaria	1	-	37,42
Sala Atividades Fisiátricas	1	-	101,19
Arrumos	1	-	24,21
Banhos Geriátricos	1	-	10,37
Inst. Sanitárias Funcionários	1	-	8,63
<b>Gabinetes</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>223,79</b>
Gabinete Direção	1	-	20,24
Gabinete Administração	1	-	43,48
Sala reuniões	1	-	28,61
Gabinete Educadores	1	-	24,05
Gabinete estética / Sala Visitas	1	-	34,39
Inst. Sanitárias Funcionários	1	-	8,63
<b>Espaço Multiusos</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>126,38</b>
Átrio	2	14,99	29,98
Inst. Sanitárias	2	2,94	5,88
Sala Multiusos	1	-	90,52
Serviços	-	-	190,61
Cozinha	1	-	91,51
Arca / Dispensa	2	7,89	15,78
Lavandaria	1	-	42,42
Sala Funcionários	1	-	40,90
<b>Atrio</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>68,04</b>
Recepção	1	-	11,87
Sala de Espera	1	-	10,26
Inst. Sanitárias Publicas	2	14,42	28,84
Inst. Sanitárias Publicas Mob.	1	-	6,13
Arrumos	1	-	10,94
<b>Cave</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>693,54</b>
Área Técnica	3	-	134,35
Arrumos	2	-	49,08
Balneários	2	12,72	25,44

Balneários Mob. Reduzida	1	-	11,99
Arcas / Dispensa	2	12,72	25,44
Oficinas	2	38,02	76,04
Armazém	1	-	371
<b>Áreas de Circulação</b>	-	-	<b>1 315,19</b>
Piso 0	-	-	1 037,63
Cave	-	-	238,58
Escadas	2	10,94	21,88
Elevador	2	8,55	17,10
<b>Edifício Total (Área Útil)</b>	-	-	<b>4 355,68</b>
<b>Edifício Total (Área Implantação)</b>	-	-	<b>6 230,38</b>
<b>Edifício Total (Área Bruta)</b>			<b>8 635,50</b>

**Tabela 3:** Áreas do edifício



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



A presente investigação possibilitou não só dar a conhecer um dos problemas predominantes nos dias de hoje em Portugal, bem como a sua evolução e perspectivas de futuro. Permitiu aprofundar o conhecimento de uma série de programas e suas especificações implementando-as no projeto de uma nova solução construtiva.

O projeto implementado procurou encontrar todos os objetivos propostos e a sua diversidade de oferta programática permitirá satisfazer toda a comunidade da união de freguesia de Milhazes, Vilar de Figos e Faria bem como as suas comunidades vizinhas, tornando a região mais apelativa à habitação e disponibilizando uma série de serviços que colmatam carências existentes.

A grande dificuldade detetada na conceção e projeção do edifício e que se considera ultrapassada, centrou-se na distinção entre este equipamento e um edifício com carácter hospitalar no que toca à sua materialidade. Posto isto procurou-se, ao longo de todo o projeto, incluir elementos que transmitissem maior conforto, sensação de calor e comodidade (como por exemplo a madeira no revestimento das paredes e o parquet industrial no revestimento do chão), ao invés da utilização de elementos mais sóbrios e frios (como por exemplo o metal no revestimento das paredes).

Em suma, objetiva-se que este edifício, localizado numa pacata área ampla e rural, constitua um ponto de encontro e de referência para a comunidade que habita a união de freguesias e que atue, em simultâneo, como um agente ativo para a preservação da qualidade de vida e manutenção das sinergias sociais auxiliando a comunidade sénior.



## **BIBLIOGRAFIA**



**Agencia Lusa.** *Expresso*. 11 de Agosto de 2023.

<https://expresso.pt/sociedade/2023-08-11-Sabemos-que-alguns-pais-pediram-para-ficar-em-teletrabalho-precisamente-porque-nao-conseguiram-vaga-em-creches-66e36318> (acedido em Novembro de 2023).

**Alarcão, Pedro.** *Construir na ruína: Entre a reconstituição e a reabilitação*.

Edições Afrontamento, 2018.

**Almeida, Pedro Vieira.** *A arquitetura no estado Novo: uma leitura crítica*.

Lisboa: Livros Horizonte, 2022.

**Alves, André Alexandre Rodrigues.** *Análise das escolas do plano dos centenários do concelho de Vila Nova Famalicão a sua adequabilidade no contexto atual: qualidades e fragilidades*. Dissertação de Mestrado, EAAD, Universidade do Minho, 2019.

**Araújo, Amadeu.** *Expresso*. 09 de Agosto de 2020.

<https://expresso.pt/economia/2020-08-09-Pandemia-alterou-a-forma-de-construir-lares-e-residencias-para-seniores> (acedido em Novembro de 2023).

**Baptista, Ana.** *Expresso*. 05 de Junho de 2023.

<https://expresso.pt/iniciativaseprodutos/projetos-expresso/5-decadas-de-democracia/2023-06-05-Quao-envelhecida-e-a-populacao-portuguesa-0b8995e1> (acedido em Novembro de 2023).

**Barrios, Eduardo.** *Contacto*. 23 de Novembro de 2022.

<https://www.contacto.lu/portugal/portugal-em-2021-mais-de-23-da-populacao-era-idosa/512080.html> (acedido em 20 de Outubro de 2023).

**Beinhauser, Peter.** *Atlas de detalhes construtivos - Construção Nova*. Editorial

Gustavo Gili, 2012.

**Bordalo, Ana.** *Estruturas de habitação de vida em comunidade vocacionadas para as necessidades da pessoa idosa e o caso das aldeias-lar em Portugal.* Tese de Doutoramento , Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa , 2013.

**Bourbon, Maria João.** *Expresso.* 03 de Agosto de 2023.  
<https://expresso.pt/revista/2023-08-03-Portugal-esta-entre-os-paises-da-Europa-com-maior-percentagem-de-criancas-em-creches-230684fc>  
(acedido em Novembro de 2023).

**Cerqueira, Fernanda.** *Impulso Positivo.* 07 de 01 de 2022.  
<https://impulsopositivo.com/censos-2021-seniores-representam-234-da-populacao-portuguesa/> (acedido em Outubro de 2023).

**CID - Crianças, Idosos e Deficientes , e Grupo de coordenação do Plano de Auditoria Social.** *Manual de boas práticas: Um guia para o acolhimento residencial das pessoas mais velhas.* Lisboa: Instituto da Segurança Social, I.P., s.d.

**Faria, Rita.** *Jornal Negocios .* 31 de Março de 2020.  
<https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/daqui-a-60-anos-seremos-8-milhoes-em-portugal-e-mais-de-35-idosos> (acedido em Outubro de 2023).

**Feddrsen, Eckhard, e Insa Iudtke.** *A design manual: Living for the elderly .* Basel, Switzerland: Birkhauser, 2018.

**Ferreira, Marta Leite.** *Observador.* 16 de Dezembro de 2021.  
<https://observador.pt/2021/12/16/portugal-esta-ainda-mais-envelhecido-ha-182-idosos-por-cada-100-jovens-no-pais-dizem-os-censos/>  
(acedido em Outubro de 2023).

**Féteira, João Pedro Frazão Silva.** *O plano dos Centenários-As escolas primárias (1941-1956).* Dissertação de Mestrado, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, 2013.

**Franca, Armando.** *Sic Notícias*. 23 de Novembro de 2022.

<https://sicnoticias.pt/pais/2022-11-23-Censos2021-Portugal-perde-21-da-populacao-em-10-anos-e-inverte-tendencia-de-crescimento-cc38a146>  
(acedido em Outubro de 2023).

**Gama, Ana Margarida dos Santos.** *Plano dos Centenários: Concelho do Fundão*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Engenharia, 2016.

**Guedes, Joana.** *Viver num Lar de Idosos: Identidade em risco ou Identidade riscada*. Coisa de Ler, 2013.

**Neufert, Ernest.** *Arte de projetar em arquitetura*. Editorial Gustavo Gili, 1998.

**Sic Notícias.** *Expresso*. 05 de Setembro de 2023.

<https://expresso.pt/sociedade/ensino/2023-09-05-Nao-ha-vagas-nas-creches-e-pais-ja-equacionam-despedir-se-para-ficar-com-filhos-7d51356c>  
(acedido em Novembro de 2023).

**Pimenta, Paulo Sérgio Pereira.** *A escola Portuguesa: Do "Plano dos Centenários" à construção da rede escolar no distrito de Vila Real*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2006.

**PORDATA, (Estatísticas sobre Portugal e a Europa).**

<https://www.pordata.pt/db/ambiente+de+consulta/nova+consulta>  
(acedido em Novembro de 2023).

**Pouca, Óscar Ricardo Pires Vila.** *Escolas Primárias - Edifícios com propósito*. Dissertação de Mestrado, FAUP, Universidade do Porto, 2013.

**Rocha, Maria Baião Pinto da, Maria Edite Couceiro, e Maria Inês Reis Madeira.** *Creche: Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento*. Lisboa: Direção geral da Ação Social, Núcleo de documentação técnica e divulgação, 1996.

**Segurança Social.** “Lar de Idosos: Recomendações técnicas para equipamentos Sociais.” *Segurança Social*. s.d. [https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes\\_lares\\_idosos](https://www.seg-social.pt/documents/10152/13337/rtes_lares_idosos) (acedido em Outubro de 2023).

## **ANEXOS**



# Direcção do Distrito Escolar de Braga

661

## DELEGAÇÃO ESCOLAR DO CONCELHO DE BARCELOS

SEDE DO NÚCLEO Iguifa FREGUESIA Faria

LUGAR ONDE SE SITUA A ESCOLA Iguifa

### EDIFÍCIOS

- a) Edifício tipo P. C. Salas 2
- b) → A. B. Salas
- c) → O. T. Salas
- d) → Part. Salas

### LUGARES DE PROFESSOR

- Masc. 1 Fem. 1 Misto G. G.
- Masc.     Fem.     Misto C. C.
- Masc.     Fem.     Misto G. G.
- Masc.     Fem.     Misto G. G.

Distâncias: de a) a b)     m.; de b) a c)     m.; de c) a d)     m.  
 » de a) a c)     m.; de a) a d)     m.; de b) a d)     m.

Há cantina — Sim — Não.

Há direito a     aux. de limpeza.

Não — Está electrificada.

Tem biblioteca-colecção educativa n.º 4509

Nota — Cada ficha diz respeito a um edifício.  
 Assinalar todos os edifícios.  
 Cortar o que não interessa.

### CROQUIS DO NÚCLEO



### FOTOGRAFIA DO EDIFÍCIO — Frente



EP. 2317

conduz

de Faria a Vilhages,  
 partindo da estrada principal — Barcelos a Póvoa  
de Varzim.

Data: 31 de Março de 1973

Assinatura: Faria Amílcar Fontes Faria

2 — O espaço canal inclui, nomeadamente, os sistemas de infraestruturas territoriais de drenagem de águas residuais e de abastecimento de água, de energia elétrica, de gás e as infraestruturas rodoviárias e ferroviárias.

3 — Caso haja alteração ou eliminação dos traçados existentes ou previstos no Plano, a faixa de proteção estabelecida na legislação em vigor e no presente regulamento é, conforme o caso, transposta para o novo traçado ou eliminada.

4 — A cessação ou caducidade da servidão *non aedificandi* ou de outra restrição que incida sobre a área, determina a aplicação das regras referentes à respetiva categoria de espaço em que a mesma se insere.

#### Artigo 28.º

##### Infraestruturas de abastecimento de água

1 — É interdita a construção e a arborização ao longo de uma faixa de 2,5 m, medida para cada lado do eixo das condutas de adução ou de adução-distribuição de água.

2 — É interdita a construção e a arborização ao longo de uma faixa de 1 m, medida para cada lado do eixo das condutas distribuidoras de água.

3 — Estabelece-se uma zona de proteção com 15 m de largura em redor dos reservatórios de água potável, na qual fica interdito o vazadouro de resíduos sólidos ou líquidos e a plantação de espécies arbóreas ou arbustivas cujo desenvolvimento possa causar danos.

4 — Define-se uma área de proteção de 50 m para as captações de água existentes e para as que vierem a ser propostas no rio Cávado, ficando interdito nessas áreas qualquer tipo de construção ou atividade.

#### Artigo 29.º

##### Infraestruturas de drenagem de águas residuais e pluviais

1 — É interdita a construção e a arborização ao longo de uma faixa de 2,5 m, medida para cada lado do eixo dos emissários.

2 — É interdita a construção e a arborização ao longo de uma faixa de 1 m, medida para cada lado do eixo dos coletores, excetuando nos casos previstos na legislação específica.

3 — Define-se uma zona *non aedificandi* de 50 metros em volta dos limites das ETAR.

#### Artigo 30.º

##### Infraestruturas de mobilidade

1 — A rede rodoviária e ferroviária integram-se em espaços canais que têm por objetivo garantir as adequadas condições de funcionamento ou de execução da rede e que compreendem a plataforma da via e as faixas de proteção *non aedificandi* que a lei estipula, sendo nomeadamente, para as vias integradas no Plano Rodoviário Nacional, as seguintes:

a) Para os IP: 50 m para cada lado do eixo da estrada e nunca menos de 20 m da zona da estrada;

b) Para os IC: 35 m para cada lado do eixo da estrada e nunca menos de 15 m da zona da estrada;

c) Para as OE: 20 m para cada lado do eixo da estrada e nunca menos de 5 m da zona da estrada.

2 — Para as demais vias previstas e enquanto não estiver aprovado o respetivo estudo prévio, estabelecem-se as seguintes faixas de proteção, para um e para outro lado da via:

a) Rede rodoviária e ferroviária nacional — dimensão estabelecida na lei para cada caso concreto;

b) Vias sob jurisdição da autarquia — 15 m.

3 — Caso nas situações previstas no n.º 2, haja alteração ou eliminação do traçado proposto no Plano, a faixa de proteção é, respetivamente, transposta para o novo traçado ou eliminada.

## TÍTULO IV

### Solo rural

#### CAPÍTULO I

##### Disposições Gerais

#### Artigo 31.º

##### Princípios

1 — O solo rural visa proteger o solo como recurso natural escasso e não renovável, salvaguardar as áreas afetas a usos agrícolas e florestais, à exploração dos recursos geológicos ou à conservação da natureza e biodiversidade e enquadrar adequadamente outras ocupações e usos incompatíveis com a integração em espaço urbano ou que não confirmem o estatuto de solo urbano.

2 — As atividades a desenvolver em solo rural devem executar e manter sistemas independentes de infraestruturas ambientalmente sustentáveis, onde não existam redes públicas previamente construídas.

3 — O solo rural integra as categorias e subcategorias estabelecidas no artigo 10.º, do presente regulamento.

4 — As novas edificações em solo rural, fora das áreas edificadas consolidadas, devem assegurar na sua implantação as regras definidas no PMDFCI ou, caso não estejam especificadas, garantir a distância à extrema da propriedade, de uma faixa de proteção não inferior a 50 m e a adoção de medidas especiais relativas à resistência do edifício à passagem do fogo e à contenção de possíveis fontes de ignição de incêndios no edifício e respetivos acessos.

5 — A ampliação de edifícios existentes poderá ser admitida, desde que não sejam reduzidas as condições de afastamento ao povoamento florestal confrontante.

6 — Os índices urbanísticos preconizados nos artigos seguintes para a edificação em solo rural, poderão ser alterados, no caso de outros valores virem a ser definidos em planos de ordenamento de nível superior.

#### Artigo 32.º

##### Utilizações e intervenções proibidas

São proibidas as utilizações e as intervenções que diminuam ou destruam as potencialidades agrícolas dos solos e o seu valor ambiental, paisagístico e ecológico, exceto quando legalmente justificadas e previamente aprovadas pelas entidades competentes, nomeadamente as seguintes ações:

a) Operações de revolvimento ou remoção de terreno que conduzam à alteração do relevo natural e das camadas de solo arável;

b) O vazamento de efluentes sem tratamento, nos termos da legislação em vigor;

c) O corte de vegetação ribeirinha associada a galerias ripícolas, sem prejuízo das condições previstas no ponto 1.5 do Anexo I do presente regulamento.

## CAPÍTULO II

### Espaços Agrícolas

#### SECÇÃO I

##### Disposições gerais

#### Artigo 33.º

##### Identificação e caracterização

1 — Os espaços agrícolas correspondem a áreas que, pelas suas características intrínsecas ou atividades desenvolvidas pelo homem, se adequam ao desenvolvimento de atividades agrícolas e pecuárias, constituindo espaços de expressão rústica a salvaguardar pela sua relevância na composição da paisagem concelhia.

2 — Estes espaços compreendem as seguintes subcategorias:

a) Espaço agrícola de produção;

b) Espaço agrícola de conservação.

#### SECÇÃO II

##### Espaço agrícola de produção

#### Artigo 34.º

##### Identificação e Caracterização

1 — O espaço agrícola de produção corresponde aos solos de elevada aptidão agrícola e valor ecológico, abrangidos pelas condicionantes RAN ou RAN e REN.

2 — Estas áreas destinam-se à manutenção e desenvolvimento do potencial produtivo, segundo formas de aproveitamento agrícola ou pecuário que conservem a fertilidade dos solos.

#### Artigo 35.º

##### Regime de edificabilidade

Sem prejuízo de restrições impostas por regimes específicos de salvaguarda nos espaços agrícolas, a edificabilidade admitida deve obedecer aos seguintes parâmetros:

a) Instalações de apoio à produção e exploração agrícola ou pecuária:

i) O índice de ocupação da parcela não pode ser superior a 30 %;

ii) A altura da fachada não deve exceder 7 m, exceto em situações resultantes de imperativos técnicos devidamente justificados;

iii) Os edifícios destinados a explorações pecuárias, devem assegurar um afastamento mínimo de 100 m em relação aos espaços residenciais ou centrais;

iv) Os edifícios destinados a explorações pecuárias, devem assegurar um afastamento mínimo de 100 m em relação aos empreendimentos turísticos existentes com exceção de empreendimentos de agroturismo.

b) Edificações para fins habitacionais:

i) A altura da fachada não deve exceder 7 m, salvo as situações preexistentes;

ii) Desenvolver-se com o máximo de dois pisos acima da cota de soleira;

iii) Deve ser assegurada, pelo proprietário, a existência de infraestruturas básicas, como abastecimento de água, saneamento, eletricidade e acesso automóvel;

c) A ampliação de edifícios existentes poderá ser admitida desde que esta, no caso de não ser possível observar o disposto no n.º 4 do artigo 31.º, não encurte o afastamento do edifício ao limite da propriedade confrontante com solo rural.

d) Construção, ampliação e alteração de edifícios para empreendimentos turísticos, ou ainda para equipamentos de utilização coletiva de interesse público:

i) A altura da fachada não deve exceder 7 metros, salvo nas situações preexistentes;

ii) Deve ser assegurada, pelo proprietário, a existência de infraestruturas básicas, como abastecimento de água, saneamento, eletricidade e acesso automóvel.

### SECÇÃO III

#### Espaço agrícola de conservação

##### Artigo 36.º

##### Identificação e Caracterização

O espaço agrícola de conservação compreende os solos destinados ou de reconhecida aptidão para a atividade agrícola e pecuária não abrangidos pela condicionante RAN, correspondendo, na sua maioria, a propriedades de pequenas dimensões situadas nas imediações dos aglomerados populacionais, importantes para a proteção e manutenção do espaço agrícola e do equilíbrio ecológico e paisagístico.

##### Artigo 37.º

##### Usos

Nos solos integrados nestas áreas são permitidas construções destinadas a habitação, instalações diretamente adstritas à atividade agrícola e pecuária, empreendimentos turísticos, equipamentos de utilização coletiva e edifícios ou atividades de interesse público municipal reconhecido.

##### Artigo 38.º

##### Regime de edificabilidade

1 — É permitida a reconstrução, conservação e alteração de edifícios existentes, independentemente da área da parcela de terreno, desde que se mostrem devidamente licenciados ou confirmada a sua preexistência.

2 — As novas edificações neste tipo de espaço devem obedecer aos seguintes parâmetros:

a) Instalações de apoio à produção e exploração agrícola ou pecuária:

i) O índice de ocupação da parcela não deve ser superior a 30 %;

ii) A altura da fachada não deve exceder 7 m;

iii) Os edifícios destinados a explorações pecuárias, devem assegurar um afastamento mínimo de 100 m em relação aos espaços residenciais ou centrais;

b) Edificações para fins habitacionais:

i) Os edifícios devem destinar-se a habitação unifamiliar isolada;

ii) O índice de utilização do solo não deve exceder 0.10 m<sup>2</sup>/m<sup>2</sup> da área do prédio;

iii) A altura da fachada não deve exceder 7 m;

iv) Desenvolver-se com o máximo de dois pisos acima da cota de soleira;

v) Deve ser assegurada, pelo proprietário, a existência de infraestruturas básicas, como abastecimento de água, saneamento, eletricidade e acesso automóvel;

v) Nas situações em que se verifique a existência de habitações próximas, com uma distância não superior a 50 m, servidas por infraestruturas

urbanas, nomeadamente, rede de abastecimento de água e saneamento, o índice de utilização pode assumir o valor de 0.20 m<sup>2</sup>/m<sup>2</sup>.

c) Construção de edifícios para empreendimentos turísticos, equipamentos de utilização coletiva, edifícios ou atividades de interesse público municipal reconhecido:

i) O índice de utilização do solo não deve exceder 0.40 m<sup>2</sup>/m<sup>2</sup> da área do prédio;

ii) A altura da fachada não deve exceder 7 m, salvo situações preexistentes ou devidamente justificadas;

iii) Deve ser assegurada, pelo proprietário, a existência de infraestruturas básicas, como abastecimento de água, saneamento, eletricidade e acesso automóvel;

iv) Em situações excecionais devidamente justificadas, podem ser autorizados indicadores urbanísticos diferentes dos previstos nos pontos anteriores.

4 — As ampliações de edifícios existentes, no caso de não ser possível observar o disposto no n.º 4, do artigo 31.º, deverão processar-se de forma a não reduzir o afastamento do edifício ao limite da propriedade confrontante com solo rural.

## CAPÍTULO III

### Aglomerados Rurais

#### Artigo 39.º

#### Identificação e Caracterização

Correspondem a espaços edificados com funções residenciais e de apoio a atividades localizadas em solo rural, que se pretende qualificar como espaços de articulação de funções residenciais e de desenvolvimento rural e infraestruturados com recurso a soluções apropriadas às suas características.

#### Artigo 40.º

#### Usos

Nestas áreas são permitidos, para além do uso residencial, usos complementares às atividades agrícola ou pecuária, nomeadamente, a manutenção, melhoramento e ampliação de instalações pecuárias já existentes e instalação de novas com enquadramento nas classes 2, 3 ou detenção caseira, tal como definidas no novo regime do exercício da atividade pecuária (REAP), bem como empreendimentos de turismo em espaço rural ou turismo de habitação.

#### Artigo 41.º

#### Regime de edificabilidade

1 — Sem prejuízo de restrições impostas por regimes específicos de salvaguarda nos espaços agrícolas, a edificabilidade admitida deve obedecer aos seguintes parâmetros e condições:

a) Instalações de apoio à produção e exploração agrícola ou pecuária:

i) O índice de ocupação da parcela ou exploração não deve ser superior a 30 %;

ii) A altura da fachada da edificação não deve exceder 7 m;

iii) As novas instalações pecuárias que apresentem enquadramento na classe 2 ou superior, conforme o definido no anexo II do REAP (Decreto-Lei n.º 81/2013, de 14 de junho), devem assegurar um afastamento mínimo de 100 m em relação aos espaços centrais e residenciais.

b) Edificações para fins habitacionais:

i) Implantar-se em situação de colmatção de espaços e destinar-se a habitação unifamiliar;

ii) A parcela deve apresentar uma área mínima de 1000 m<sup>2</sup>;

iii) O índice de utilização do solo não deve exceder 0.4 m<sup>2</sup>/m<sup>2</sup> da área do prédio;

iv) A altura da fachada não deve exceder 7 m, salvo situações preexistentes;

v) Desenvolver-se com o máximo de dois pisos acima da cota de soleira.

c) Edifícios para fins de turismo em espaço rural ou turismo de habitação, não devem ultrapassar no seu conjunto, o índice de utilização de 0.6 m<sup>2</sup>/m<sup>2</sup>, incluindo anexos, salvo situações existentes.

d) Edificações existentes:

i) As obras de alteração e de reconstrução nos edifícios existentes, que não observem os índices referidos nas alíneas b) e c), devem salvaguardar a altura da fachada da edificação existente ou da envolvente,





## ORTOFOTOMAPAS

Entidade Proprietária: Comunidade Inter-municipal do Castelo e Direcção Geral do Território  
Entidade Produtora: Município de A  
Homologação: Instituto Geográfico Português, Proc. n.º 97, 12/05/2009  
Execução Planimétrica: 1:5000  
Execução Altimétrica: P.C. (m.g.) 1:6000  
Execução Temática: m.c. (m.g.) 1:6000  
Precisão Posicional nominal: 2,2m  
Sistema de Projeção: Projeção Rectangular de Gauss - Escala de 1:50000  
Sistema de Referência: DUTM73 (Molodtsov), Elipsoido Internacional Datum (Escala Nacional) (Casual)



Ortophotomapa Escala: 1:20 000 - Plano Único  
P: 19° 40' A: 53° 00' S: 7627768 G  
Projeção: UTM (Datum: WGS 84) Sistema de Referência: Datum



ESCALA 1:20 000





## ORTOFOTOMAPAS

Entidad Promotora: Universidad de Burgos - Facultad de Ciencias Exactas y Naturales  
 Entidad Productora: I+D+i  
 Muestreo: 1:10000  
 Escala: 1:10000  
 Fecha: 2010  
 Sistema de Referencia: UTM  
 Sistema de Proyección: Transversal Mercator  
 Sistema de Coordenadas: UTM  
 Sistema de Referencia: UTM  
 Sistema de Proyección: Transversal Mercator  
 Sistema de Coordenadas: UTM



Vía de Acceso: A-101 de Burgos a Burgos  
 Vía de Acceso: A-101 de Burgos a Burgos

ESCALA: 1:10000















# Índice Desenhos

1- Planta Implantação

2- Planta Cave

3- Planta Piso 0

4- Planta Cota 4,00

5- Planta Coberturas

6- Alçados / Cortes

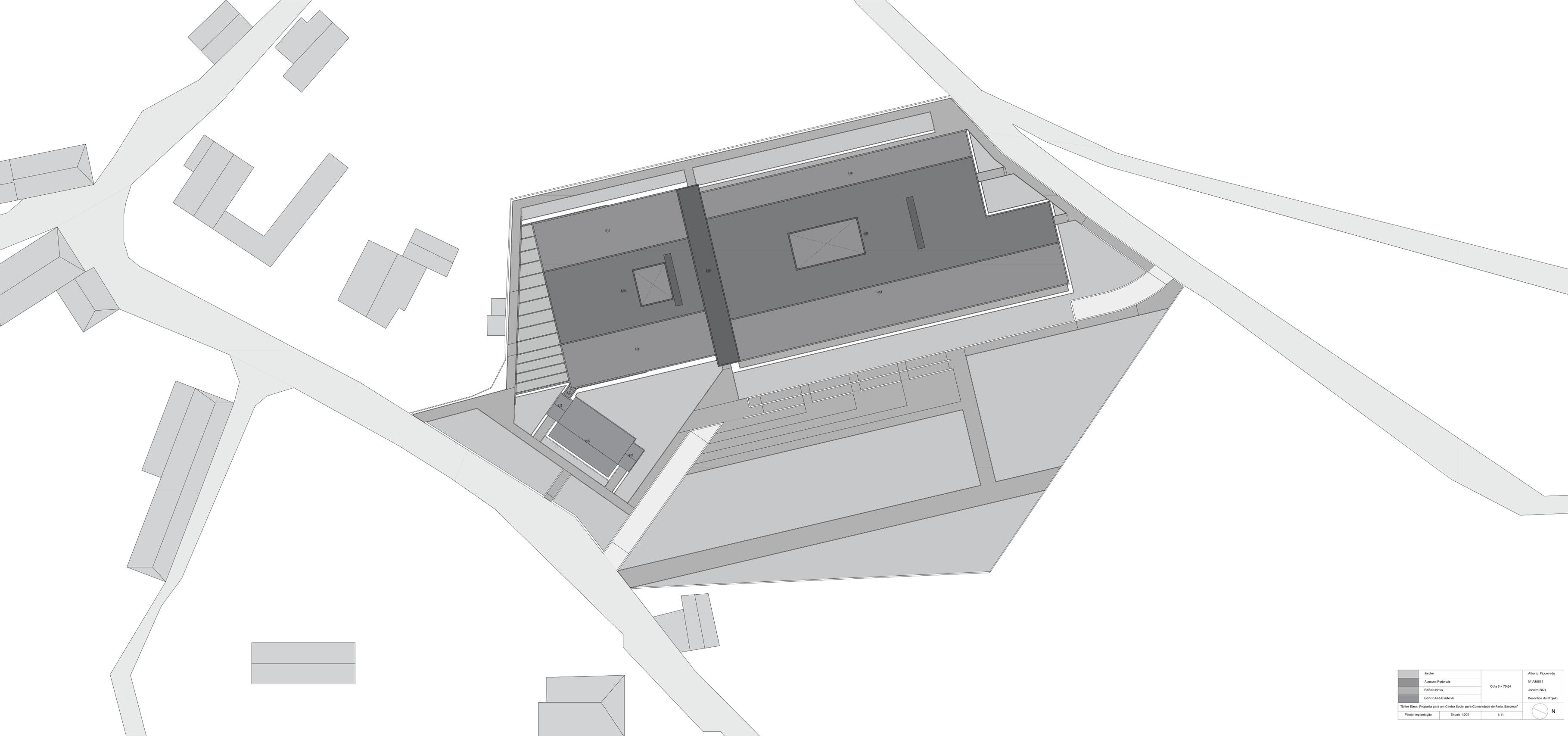
7- Alçados / Cortes

8- Alçados / Cortes

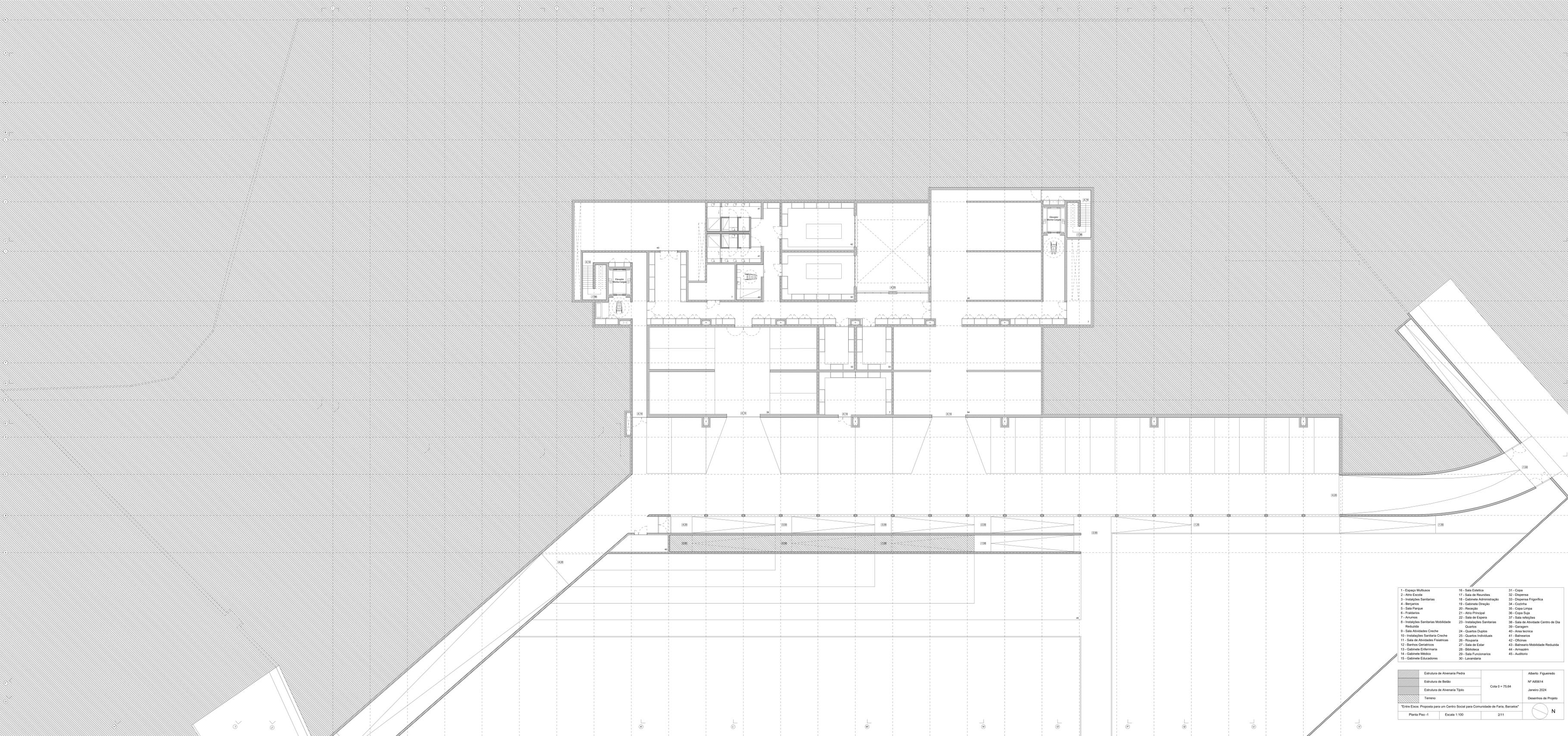
9- Escola de Faria

10- Pormenorização Construtiva

11- Pormenorização de Vãos

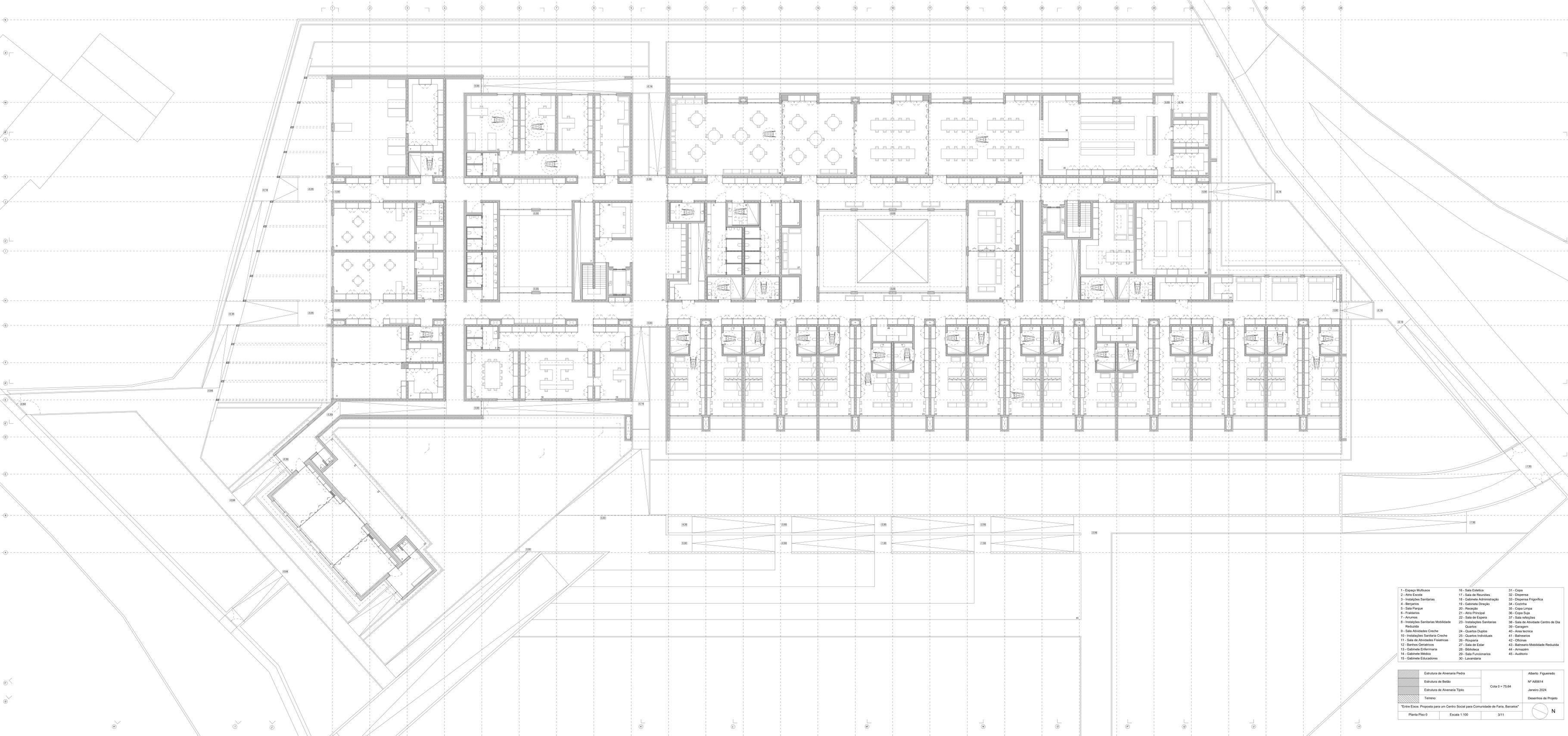


Jardim	Aberto Figueredo
Acessos Pedonais	Nº AB5514
Edifício Novo	Cota 0 = 75,64
Edifício P14-Existente	Janeiro 2024
	Desenhos de Projeto
"Eruv Eruv: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos"	
Planta Implantação	Escala 1:200
	1/11
	N



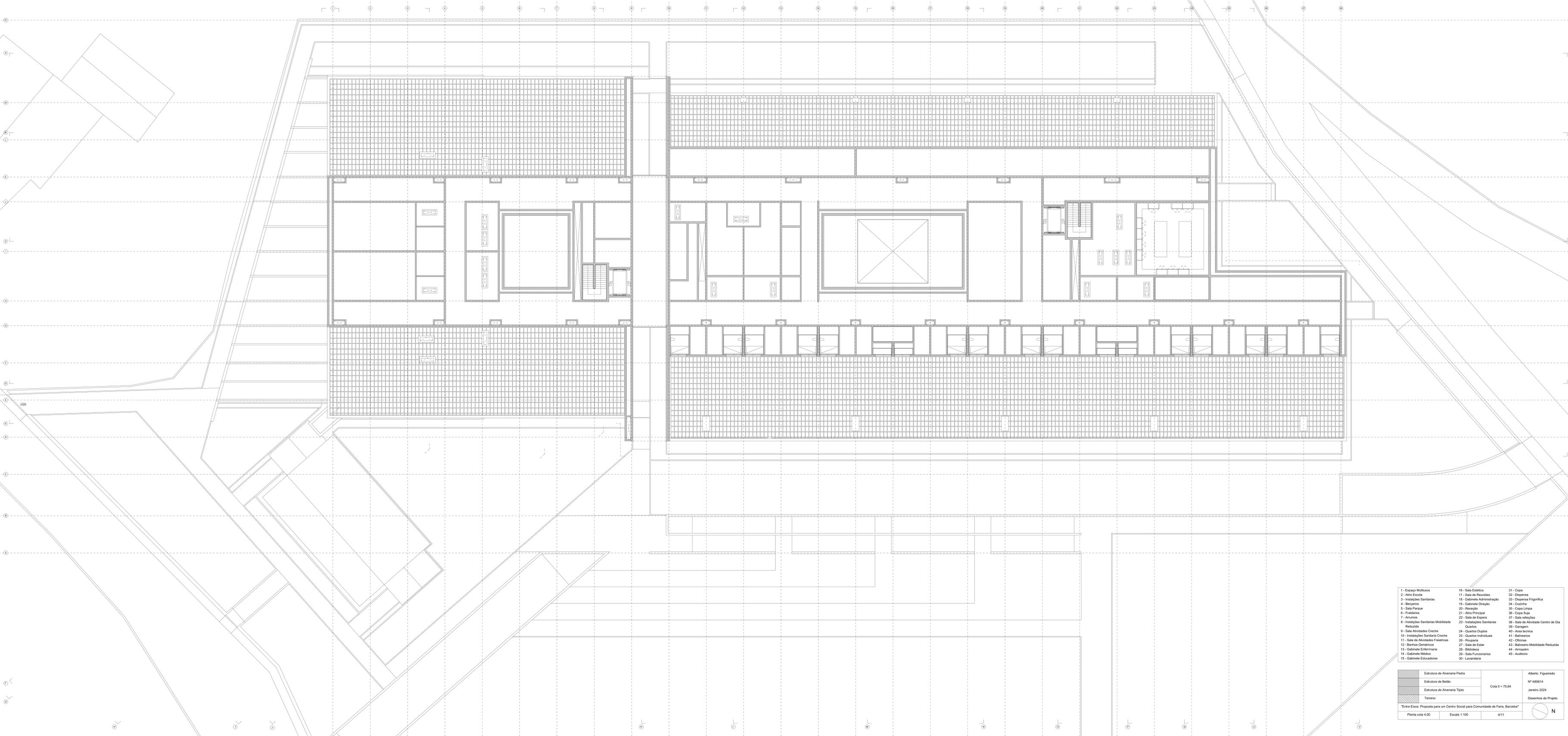
- 1 - Espaço Multiuso
- 2 - Atão Escola
- 3 - Instalações Sanitárias
- 4 - Banheiros
- 5 - Sala Parque
- 6 - Frangidos
- 7 - Armários
- 8 - Instalações Sanitárias Mobilidade Reduzida
- 9 - Sala Atividades Creche
- 10 - Instalações Sanitárias Creche
- 11 - Sala de Atividades Psicológicas
- 12 - Banheiros Geriátricos
- 13 - Gabinete Enfermaria
- 14 - Gabinete Médico
- 15 - Gabinete Educadores
- 16 - Sala Estética
- 17 - Sala de Reuniões
- 18 - Gabinete Administração
- 19 - Gabinete Direção
- 20 - Recepção
- 21 - Atão Principal
- 22 - Sala de Sessões
- 23 - Instalações Sanitárias Quartos
- 24 - Quartos Duplos
- 25 - Quartos Individuais
- 26 - Rouparia
- 27 - Sala de Estar
- 28 - Biblioteca
- 29 - Sala Funcionários
- 30 - Lavandaria
- 31 - Cozinha
- 32 - Despensa
- 33 - Despensa Frigorífica
- 34 - Cozinha
- 35 - Cozinha Limpas
- 36 - Cozinha Suja
- 37 - Sala refeições
- 38 - Sala de Atividade Centro de Dia
- 39 - Garagem
- 40 - Área Técnica
- 41 - Banheiros
- 42 - Oficinas
- 43 - Banheiro Mobilidade Reduzida
- 44 - Armazém
- 45 - Auditório

Estrutura de Alvenaria Podre		Alberto Figueiredo
Estrutura de Beto		Nº AB5514
Estrutura de Alvenaria Tijolo		Cota 0 = 75,64
Terreno		Janeiro 2024
*Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos*		Desenhos de Projeto
Planta Piso -1	Escala 1:100	2/11



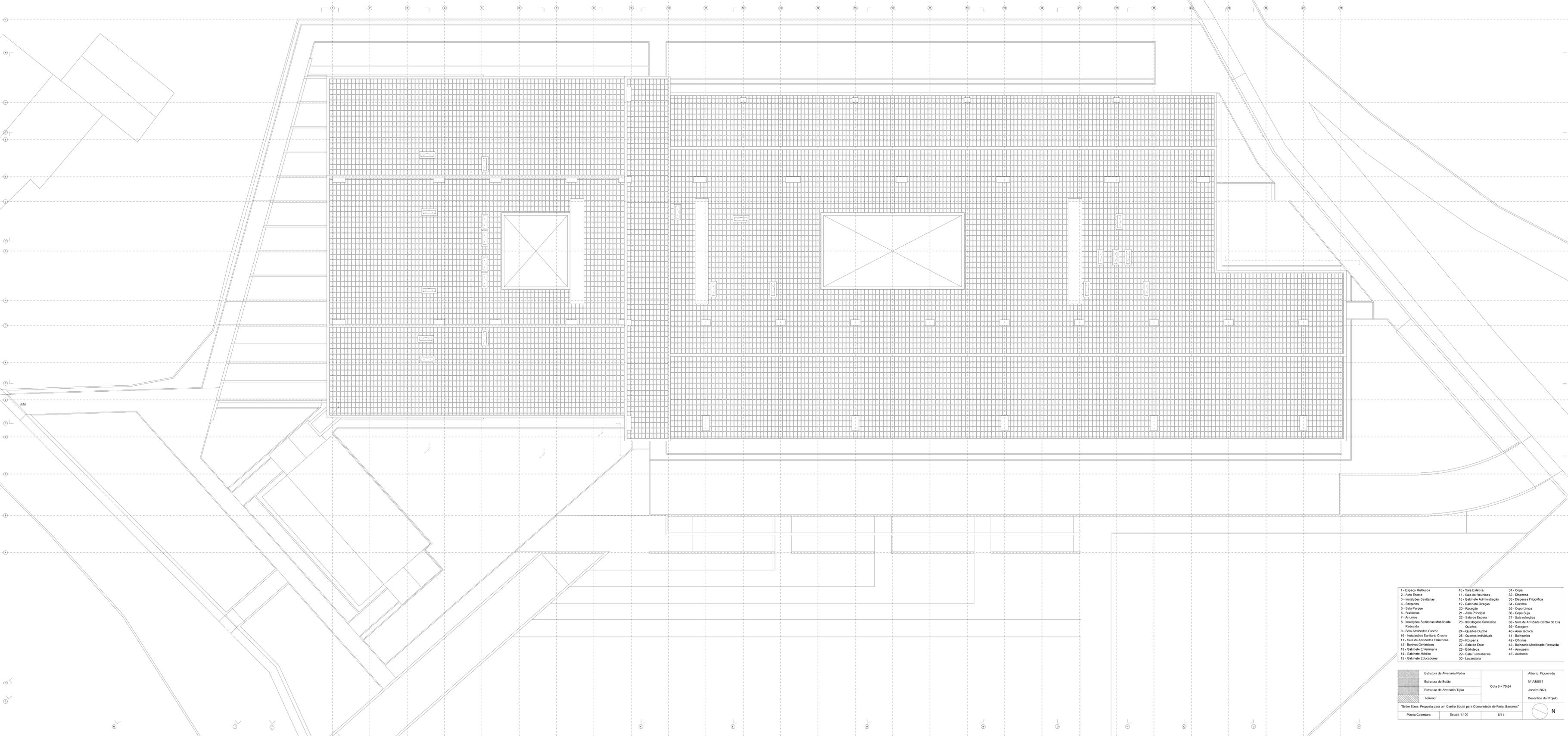
- |  |                                     |                                      |
|--|-------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 - Espaço Multiuso                            | 16 - Sala Etílica                   | 31 - Copa                            |
| 2 - Atrio Escola                               | 17 - Sala de Reuniões               | 32 - Despensa                        |
| 3 - Instalações Sanitárias                     | 18 - Gabinete Administração         | 33 - Despensa Frigorífica            |
| 4 - Banheiros                                  | 19 - Gabinete Direção               | 34 - Cozinha                         |
| 5 - Sala Parque                                | 20 - Recepção                       | 35 - Cozinha Limpas                  |
| 6 - Frangidos                                  | 21 - Atrio Principal                | 36 - Cozinha Suja                    |
| 7 - Armários                                   | 22 - Sala de Espera                 | 37 - Sala refeições                  |
| 8 - Instalações Sanitárias Mobilidade Reduzida | 23 - Instalações Sanitárias Quartos | 38 - Sala de Atividade Centro de Dia |
| 9 - Sala Atividades Creche                     | 24 - Quartos Duplos                 | 39 - Garagem                         |
| 10 - Instalações Sanitárias Creche             | 25 - Quartos Individuais            | 40 - Área Técnica                    |
| 11 - Sala de Atividades Psuáticas              | 26 - Receção                        | 41 - Banheiros                       |
| 12 - Banhos Geriátricos                        | 27 - Sala de Estar                  | 42 - Oficinas                        |
| 13 - Gabinete Enfermaria                       | 28 - Biblioteca                     | 43 - Banheiro Mobilidade Reduzida    |
| 14 - Gabinete Médico                           | 29 - Sala Funcionários              | 44 - Armazém                         |
| 15 - Gabinete Educadores                       | 30 - Lavandaria                     | 45 - Auditorio                       |

<table border="0"> <tr> <td></td> <td>Estrutura de Alvenaria Podra</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Estrutura de Alvenaria Betão</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Estrutura de Alvenaria Tijolo</td> </tr> <tr> <td></td> <td>Terreno</td> </tr> </table>		Estrutura de Alvenaria Podra		Estrutura de Alvenaria Betão		Estrutura de Alvenaria Tijolo		Terreno	Aberto - Figueredo Nº AB5514 Janeiro 2024 Desenhos de Projeto
	Estrutura de Alvenaria Podra								
	Estrutura de Alvenaria Betão								
	Estrutura de Alvenaria Tijolo								
	Terreno								
Planta Piso 0 Escala 1:100 3/11	Cota 0 = 75,64 								



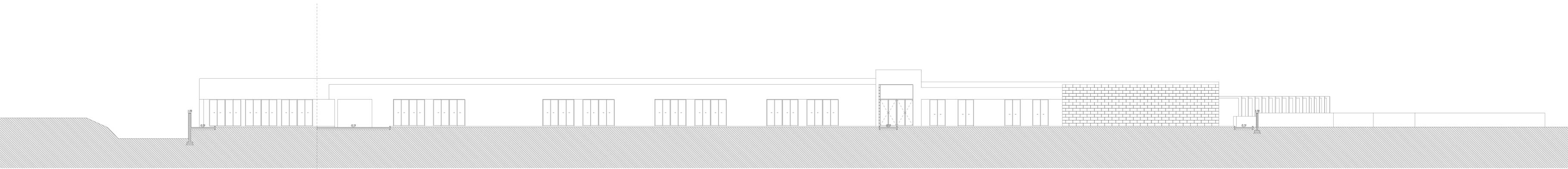
- 1 - Espaço Multiuso
- 2 - Atão Escola
- 3 - Instalações Sanitárias
- 4 - Banheiros
- 5 - Sala Parque
- 6 - Frigoríficos
- 7 - Armários
- 8 - Instalações Sanitárias Mobilidade Reduzida
- 9 - Sala Atividades Creche
- 10 - Instalações Sanitárias Creche
- 11 - Sala de Atividades Psicológicas
- 12 - Banheiros Geriátricos
- 13 - Gabinete Enfermaria
- 14 - Gabinete Médico
- 15 - Gabinete Educadores
- 16 - Sala Estética
- 17 - Sala de Reuniões
- 18 - Gabinete Administração
- 19 - Gabinete Direção
- 20 - Recepção
- 21 - Atão Principal
- 22 - Sala de Espera
- 23 - Instalações Sanitárias Quartos
- 24 - Quartos Duplos
- 25 - Quartos Individuais
- 26 - Rouparia
- 27 - Sala de Estar
- 28 - Biblioteca
- 29 - Sala Funcionários
- 30 - Lavandaria
- 31 - Copa
- 32 - Despensa
- 33 - Despensa Frigorífica
- 34 - Cozinha
- 35 - Cozinha Limpas
- 36 - Cozinha Suja
- 37 - Sala refeições
- 38 - Sala de Atividade Centro de Dia
- 39 - Garagem
- 40 - Área Técnica
- 41 - Banheiros
- 42 - Oficinas
- 43 - Banheiro Mobilidade Reduzida
- 44 - Armazém
- 45 - Auditorio

Estrutura de Alvenaria Podre		Alberto Figueiredo
Estrutura de Alvenaria Tijolo		Nº AB5514
Terreno		Cota 0 = 75,64
*Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos*		Janeiro 2024
Planta cota 4.00	Escala 1:100	4/11
		Desenhos de Projeto
		N

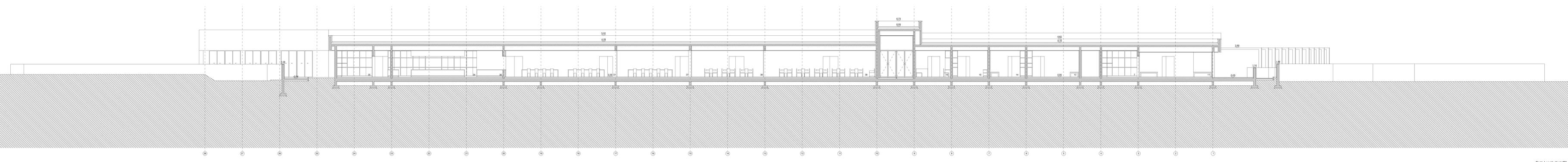


- 1 - Espaço Multiuso
- 2 - Atro Escola
- 3 - Instalações Sanitárias
- 4 - Banheiros
- 5 - Sala Parque
- 6 - Frigoríficos
- 7 - Armários
- 8 - Instalações Sanitárias Mobilidade Reduzida
- 9 - Sala Atividades Creche
- 10 - Instalações Sanitárias Creche
- 11 - Sala de Atividades Psicológicas
- 12 - Banhos Geriátricos
- 13 - Gabinete Enfermaria
- 14 - Gabinete Médico
- 15 - Gabinete Educadores
- 16 - Sala Estética
- 17 - Sala de Reuniões
- 18 - Gabinete Administração
- 19 - Gabinete Direção
- 20 - Recepção
- 21 - Atro Principal
- 22 - Sala de Espera
- 23 - Instalações Sanitárias Quartos
- 24 - Quartos Duplos
- 25 - Quartos Individuais
- 26 - Rouparia
- 27 - Sala de Estar
- 28 - Biblioteca
- 29 - Sala Funcionários
- 30 - Lavandaria
- 31 - Copa
- 32 - Dispensa
- 33 - Dispensa Frigorífica
- 34 - Cozinha
- 35 - Copa Limpa
- 36 - Copa Suja
- 37 - Sala refeições
- 38 - Sala de Atividade Centro de Dia
- 39 - Garagem
- 40 - Área Técnica
- 41 - Banheiros
- 42 - Oficinas
- 43 - Banheiro Mobilidade Reduzida
- 44 - Armazém
- 45 - Auditorio

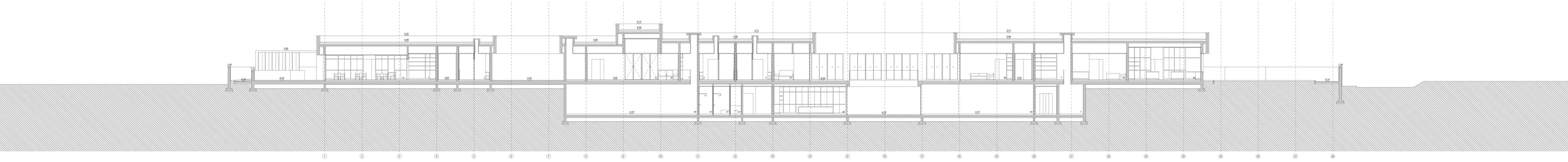
Estrutura de Alvenaria Podre		Alberto Figueredo
Estrutura de Alvenaria Tijolo		Nº AB5514
Terreno		Costa 0 = 75,64
*Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos*		Desenhos de Projeto
Planta Cobertura	Escala 1:100	5/11
		N



Alçado Oeste (A)



Corte Longitudinal (B)



Corte Longitudinal (C)

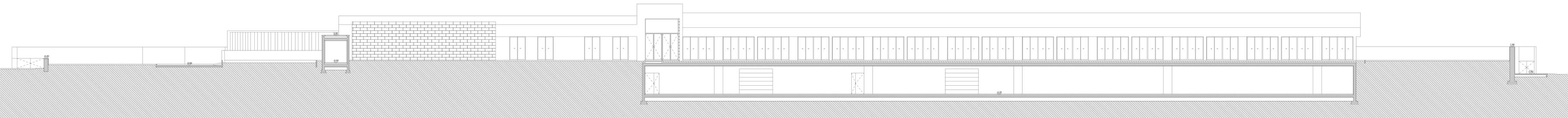


Corte Longitudinal (D)

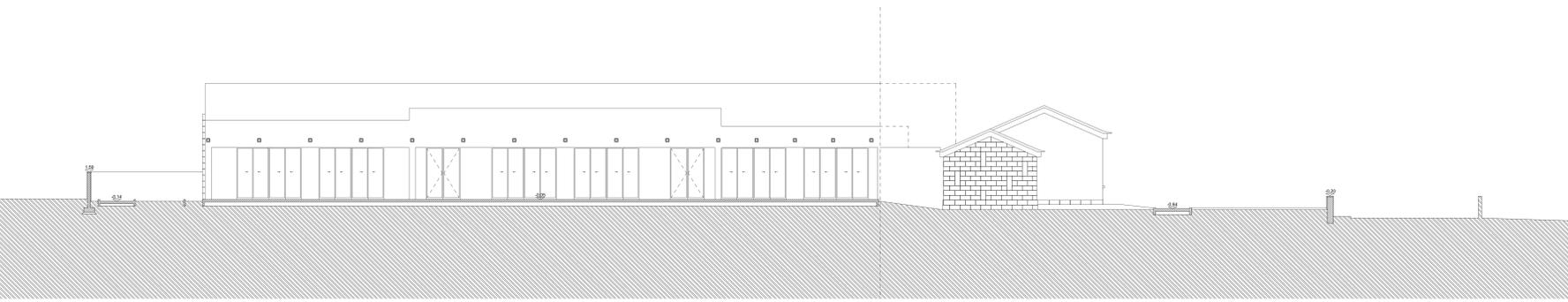
- |  |                                     |                                      |
|--|-------------------------------------|--------------------------------------|
| 1 - Espaço Multiuso                            | 16 - Sala Estética                  | 31 - Copa                            |
| 2 - Ateliê Esculp                              | 17 - Sala de Reuniões               | 32 - Despensa                        |
| 3 - Instalações Sanitárias                     | 18 - Gabinete Administração         | 33 - Despensa Frigorífica            |
| 4 - Banheiros                                  | 19 - Gabinete Direção               | 34 - Cozinha                         |
| 5 - Sala Parque                                | 20 - Recepção                       | 35 - Cozinha Limpa                   |
| 6 - Fraldário                                  | 21 - Ateliê Principal               | 36 - Copa Suja                       |
| 7 - Armazém                                    | 22 - Sala de Espera                 | 37 - Sala refeições                  |
| 8 - Instalações Sanitárias Mobilidade Reduzida | 23 - Instalações Sanitárias Quartos | 38 - Sala de Atividade Centro de Dia |
| 9 - Sala Atividades Círculo                    | 24 - Quartos Duplos                 | 39 - Garagem                         |
| 10 - Instalações Sanitárias Círculo            | 25 - Quartos Individuais            | 40 - Área Técnica                    |
| 11 - Sala de Atividades Fisioterapêuticas      | 26 - Roupa                          | 41 - Banheiros                       |
| 12 - Banheiros Geriátricos                     | 27 - Sala de Estar                  | 42 - Oficinas                        |
| 13 - Gabinete Enfermagem                       | 28 - Biblioteca                     | 43 - Banheiro Mobilidade Reduzida    |
| 14 - Gabinete Médico                           | 29 - Sala Funcionários              | 44 - Armazém                         |
| 15 - Gabinete Educadores                       | 30 - Lavandaria                     | 45 - Auditório                       |

Estrutura de Alvenaria Podre		Alberto Figueiredo
Estrutura de Betão		Nº A85614
Estrutura de Alvenaria Tijolo	Cota 0 = 75,64	Janeiro 2024
Terreno		Desenhos de Projeto
*Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos*		
Alçados / Cortes	Escala 1:100	6/11

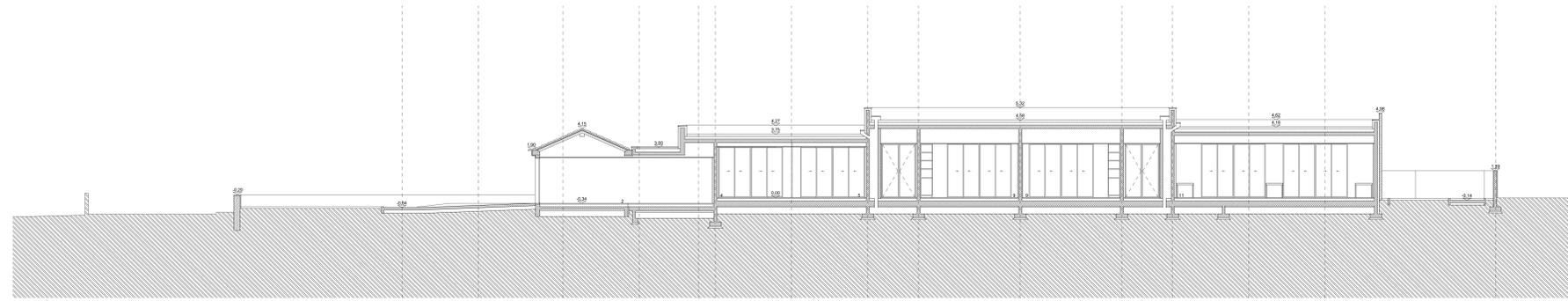




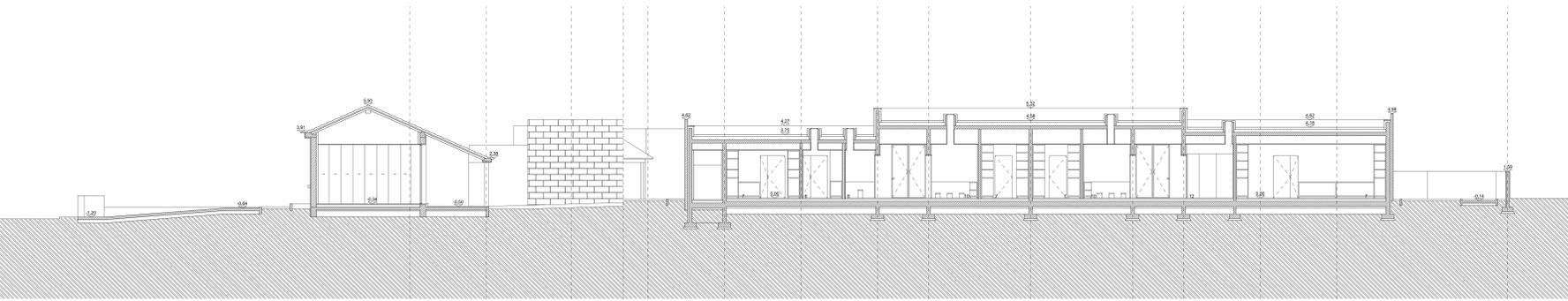
Alçado Este (E)



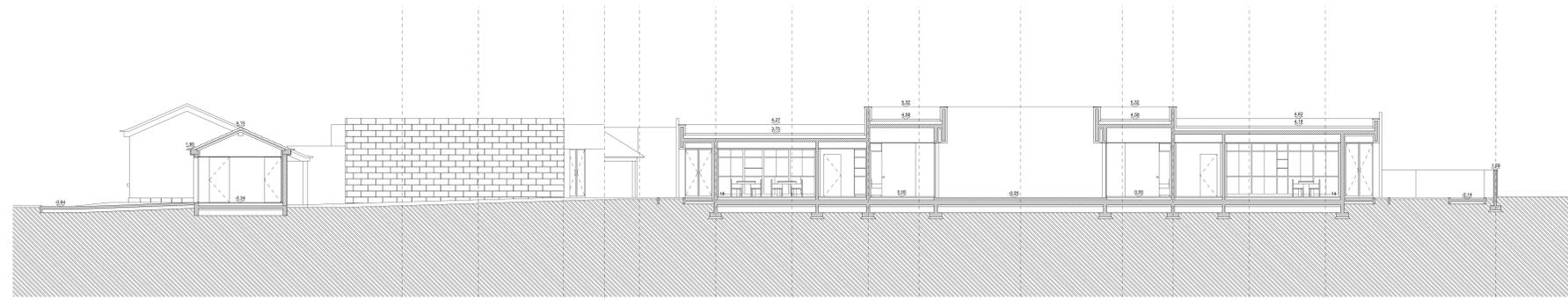
Alçado Sul (F)



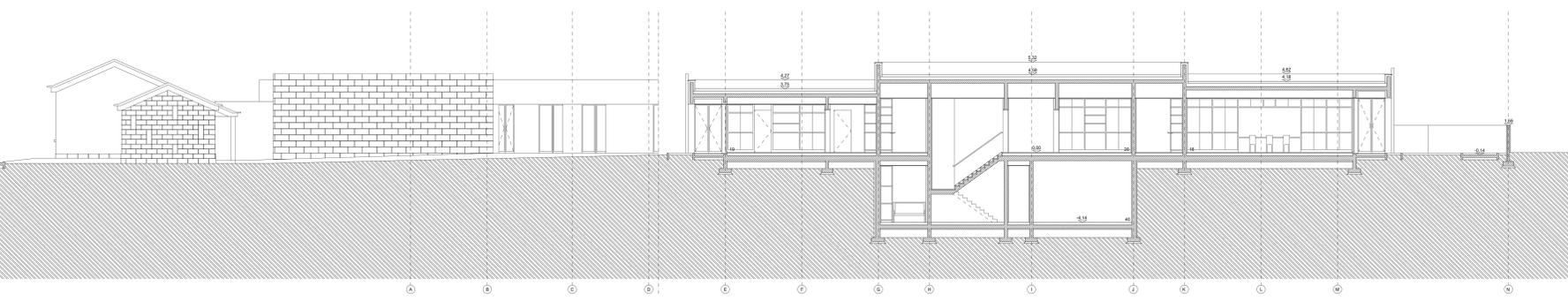
Corte Transversal (G)



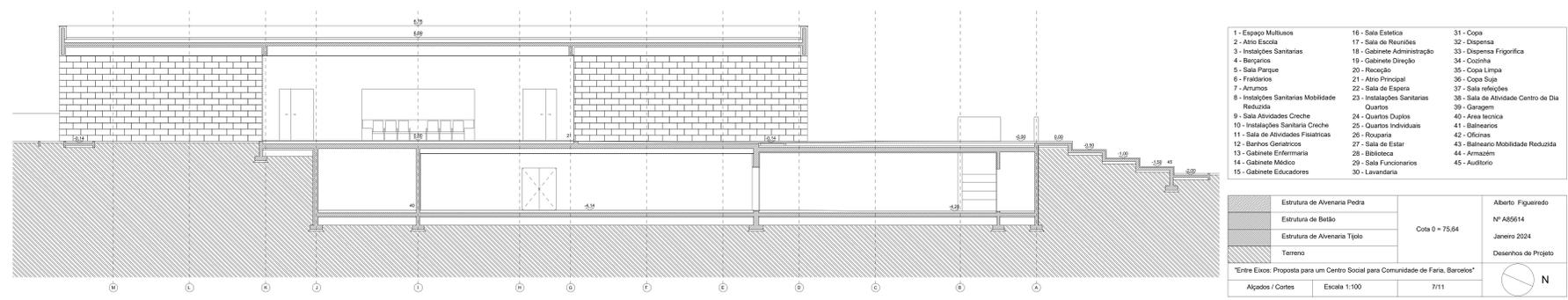
Corte Transversal (H)



Corte Transversal (I)



Corte Transversal (J)



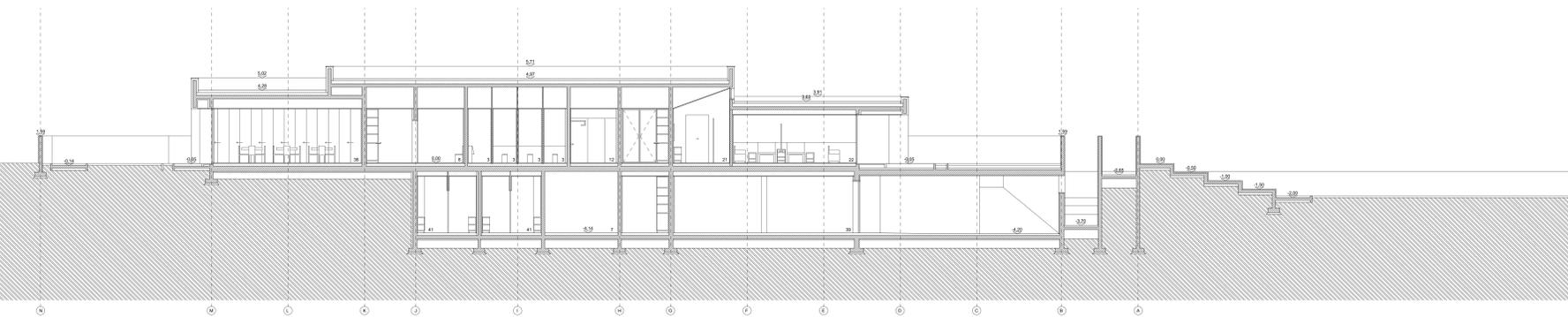
Corte Transversal (K)

- 1 - Espaço Multissos
- 2 - Atrio Escola
- 3 - Instalações Sanitárias
- 4 - Banheiros
- 5 - Sala Parque
- 6 - Frangidos
- 7 - Armazém
- 8 - Instalações Sanitárias Mobilidade Reduzida
- 9 - Sala Atividades Creche
- 10 - Instalações Sanitárias Creche
- 11 - Sala de Atividades Fisioterapias
- 12 - Banhos Geriátricos
- 13 - Gabinete Enfermaria
- 14 - Gabinete Médico
- 15 - Gabinete Educadores
- 16 - Sala Estética
- 17 - Sala de Reuniões
- 18 - Gabinete Administração
- 19 - Gabinete Direção
- 20 - Recepção
- 21 - Atrio Principal
- 22 - Sala de Espera
- 23 - Instalações Sanitárias Quartos
- 24 - Quartos Duplos
- 25 - Quartos Individuais
- 26 - Roulotte
- 27 - Sala de Estar
- 28 - Biblioteca
- 29 - Sala Funcionários
- 30 - Lavandaria
- 31 - Copo
- 32 - Dispensa
- 33 - Dispensa Frigorífica
- 34 - Cozinha
- 35 - Copo Limpa
- 36 - Copo Suja
- 37 - Sala refeições
- 38 - Sala de Atividade Centro de Dia
- 39 - Garagem
- 40 - Área Técnica
- 41 - Banheiros
- 42 - Oficinas
- 43 - Balneário Mobilidade Reduzida
- 44 - Armazém
- 45 - Auditório

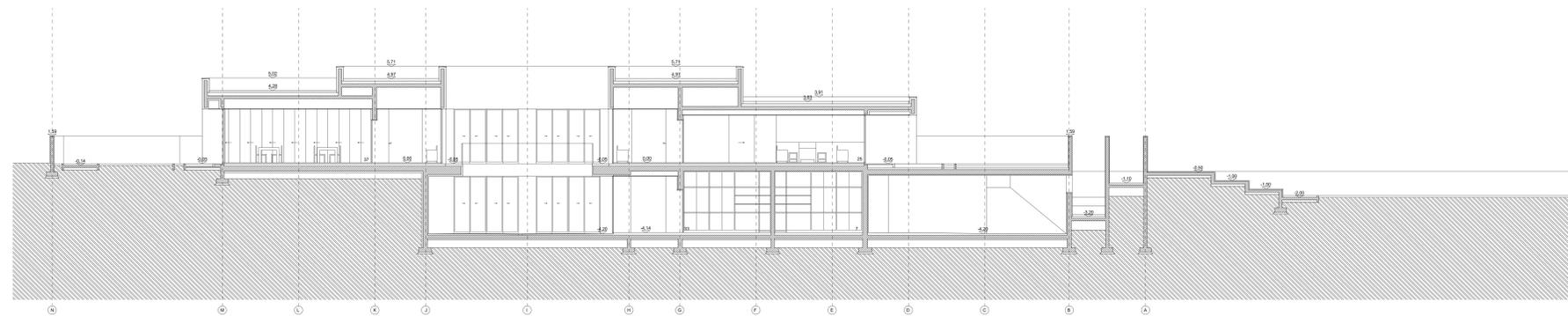
Estrutura de Avenaria Podra	Alberto Figueiredo
Estrutura de Betão	Nº A65614
Estrutura de Avenaria Tijolo	Cota 0 = 75,64
Temento	Janeiro 2024
	Desenhos de Projeto

\*Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos\*

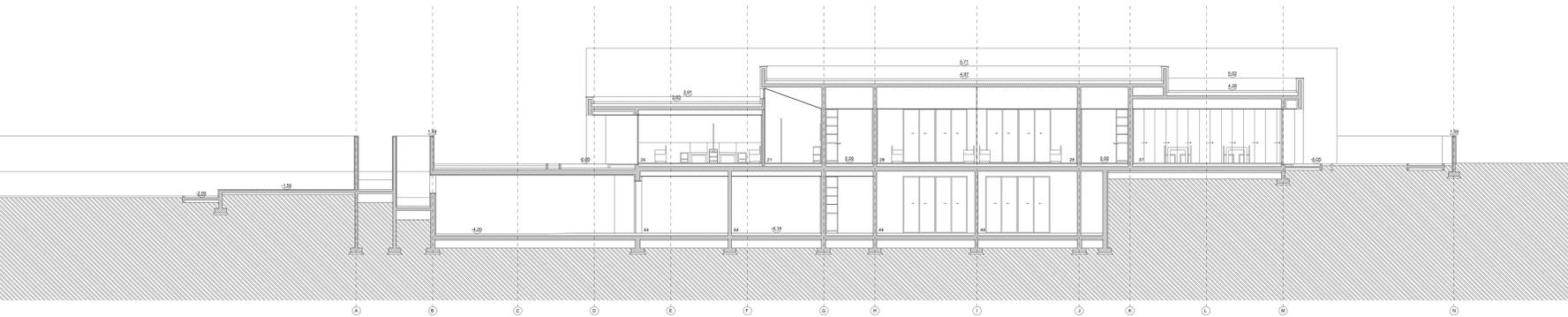
Alçados / Cortes	Escala 1:100	7/11	N
------------------	--------------	------	---



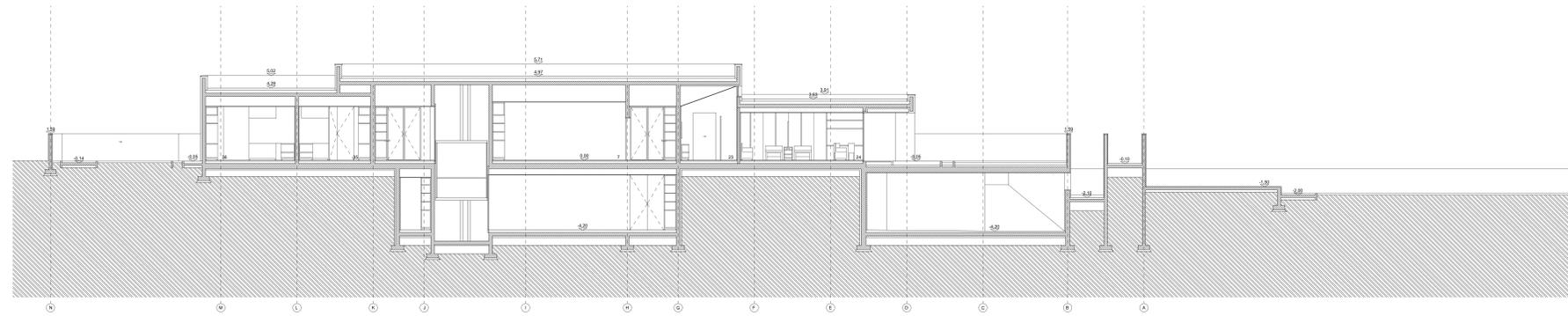
Corte Transversal (L)



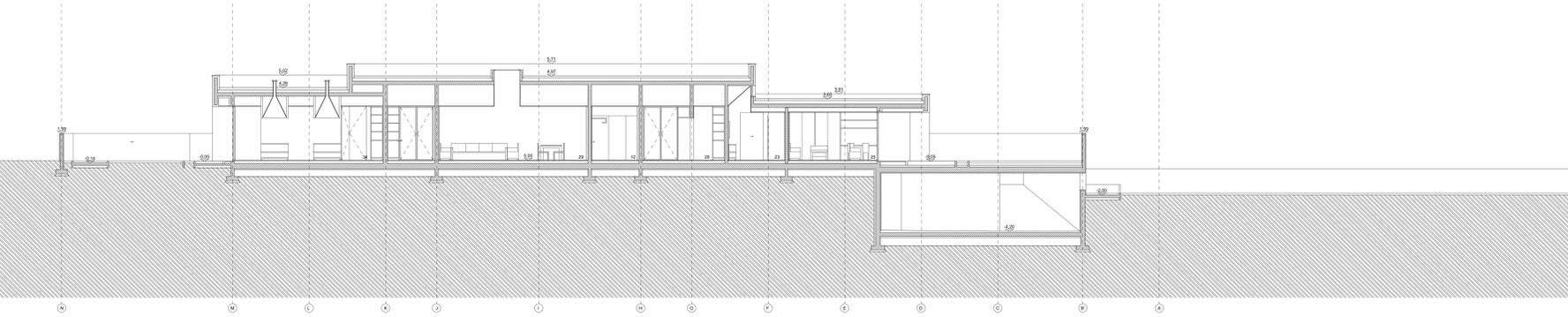
Corte Transversal (M)



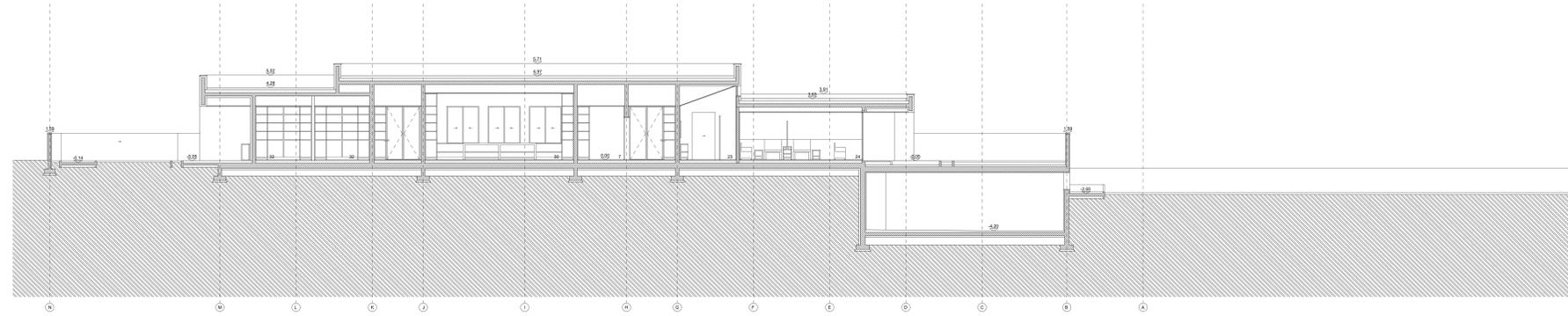
Corte Transversal (N)



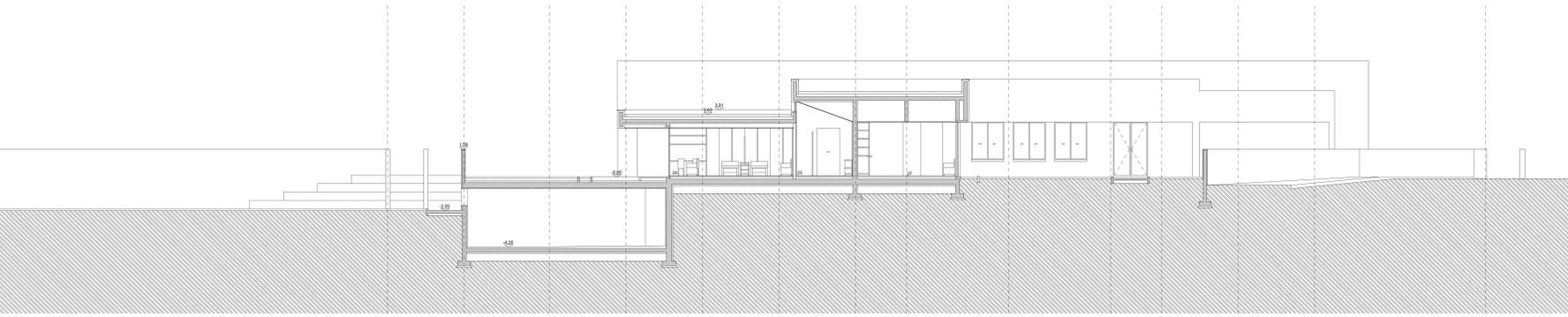
Corte Transversal (O)



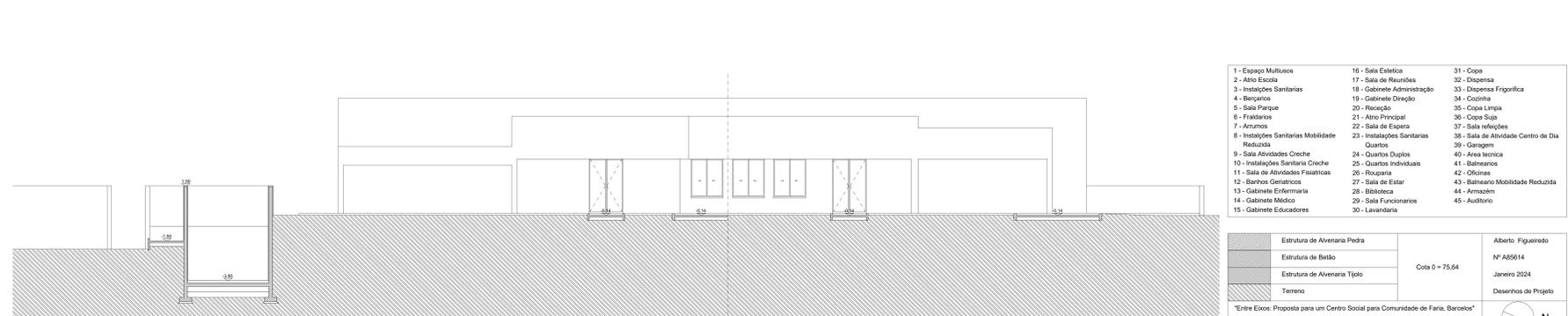
Corte Transversal (P)



Corte Transversal (Q)



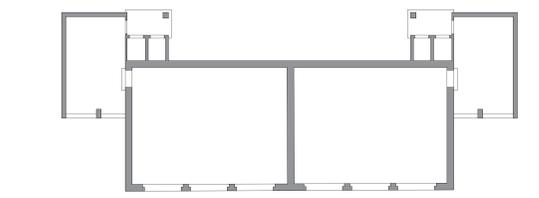
Corte Transversal (R)



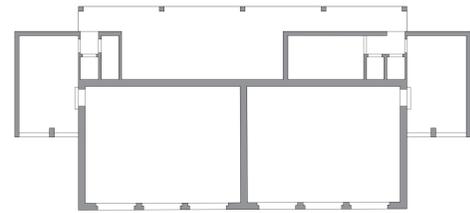
Corte Transversal (S)

- 1 - Espaço Multisserviços
- 2 - Atiro Escola
- 3 - Instalações Sanitárias
- 4 - Banheiros
- 5 - Sala Parque
- 6 - Fraltes
- 7 - Armazém
- 8 - Instalações Sanitárias Mobilidade Reduzida
- 9 - Sala Atividades Creche
- 10 - Instalações Sanitárias Creche
- 11 - Sala de Atividades Fisioterapias
- 12 - Banheiros Geriátricos
- 13 - Gabinete Enfermaria
- 14 - Gabinete Médico
- 15 - Gabinete Educadores
- 16 - Sala Estética
- 17 - Sala de Reuniões
- 18 - Gabinete Administração
- 19 - Gabinete Direção
- 20 - Recepção
- 21 - Atiro Principal
- 22 - Sala de Espera
- 23 - Instalações Sanitárias Quartos
- 24 - Quartos Duplos
- 25 - Quartos Individuais
- 26 - Roulotte
- 27 - Sala de Estar
- 28 - Biblioteca
- 29 - Sala Funcionários
- 30 - Lavandaria
- 31 - Cozinha
- 32 - Dispensa
- 33 - Dispensa Frigorífica
- 34 - Cozinha
- 35 - Cozinha Limpa
- 36 - Cozinha Suja
- 37 - Sala refeições
- 38 - Sala de Atividade Centro de Dia
- 39 - Garagem
- 40 - Área Técnica
- 41 - Banheiros
- 42 - Oficinas
- 43 - Banheiro Mobilidade Reduzida
- 44 - Armazém
- 45 - Auditório

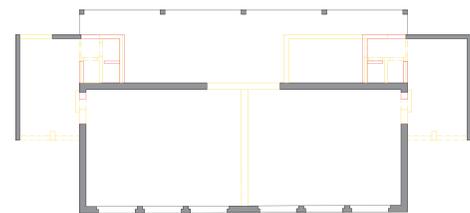
Estrutura de Alvenaria Pedra		Alberto Figueiredo
Estrutura de Alvenaria Tijolo		Nº A85614
Telhado		Cota 0 = 75,64
		Janeiro 2024
		Desenhos de Projeto
*Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos*		
Alçados / Cortes	Escala 1:100	8/11
		N



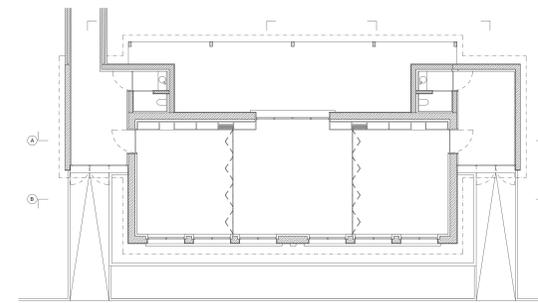
Escola de Faria Plano dos Contentores - Planta



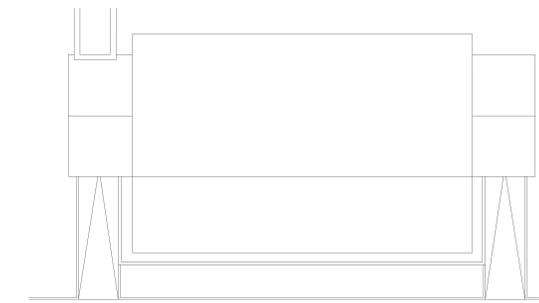
Escola de Faria Atualmente - Planta



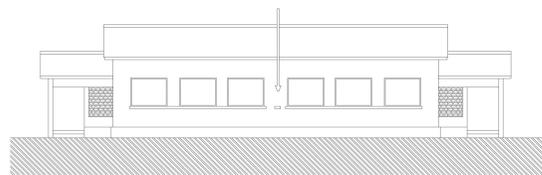
Planta Vermelha (Construir) e Amarelo (Demolir) - Estado atual da Escola Plano Projeto do Centro Social



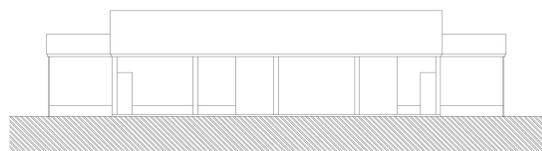
Escola de Faria / Reabilitação - Planta



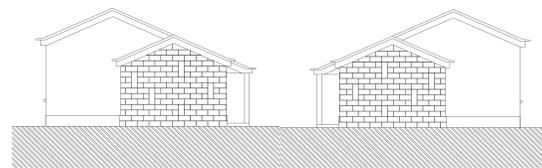
Escola de Faria / Reabilitação - Planta Coberturas



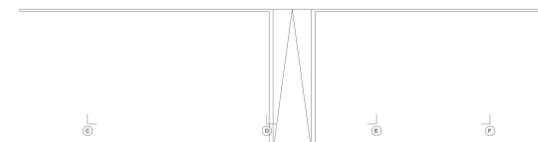
Escola de Faria Atualmente - Alçado Frontal



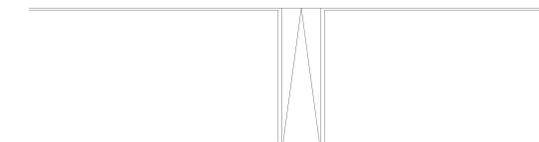
Escola de Faria Atualmente - Alçado Traseiro



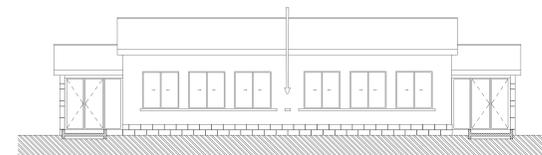
Escola de Faria Atualmente - Alçados Laterais



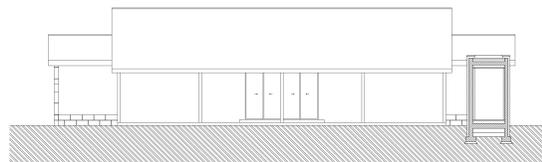
Escola de Faria / Reabilitação - Planta



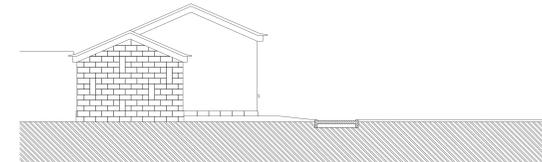
Escola de Faria / Reabilitação - Planta Coberturas



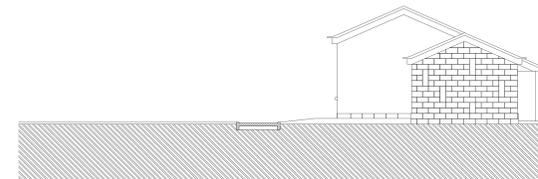
Escola de Faria / Reabilitação - Alçado Este



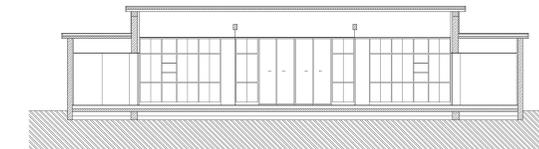
Escola de Faria / Reabilitação - Alçado Oeste



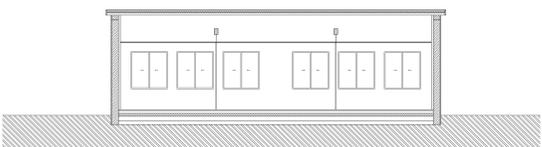
Escola de Faria / Reabilitação - Alçado Sul



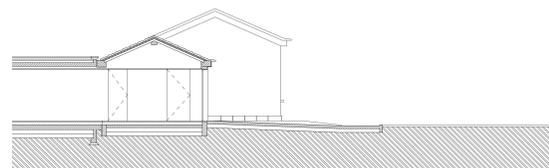
Escola de Faria / Reabilitação - Alçado Norte



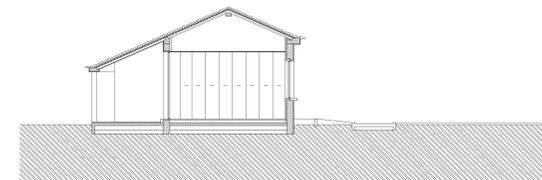
Escola de Faria / Reabilitação - Corte Longitudinal (A)



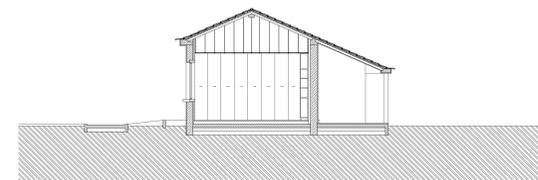
Escola de Faria / Reabilitação - Corte Longitudinal (B)



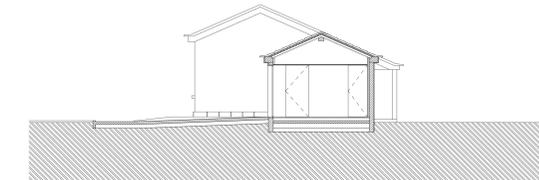
Escola de Faria / Reabilitação - Corte Transversal (C)



Escola de Faria / Reabilitação - Corte Transversal (D)



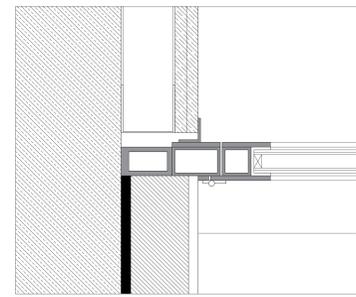
Escola de Faria / Reabilitação - Corte Transversal (E)



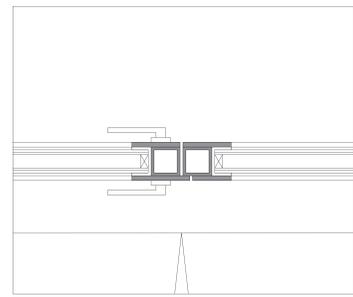
Escola de Faria / Reabilitação - Corte Transversal (F)

	Estrutura de Avenaria Pedra	Cota 0 = 75.64	Alberto Figueiredo
	Estrutura de Betão		Nº 485614
	Estrutura de Avenaria Tijolo		Janeiro 2024
	Terreno		Desenhos de Projeto
*Entre Eixos: Proposta para um Centro Social para Comunidade de Faria, Barcelos*			
Escola de Faria	Escala 1:100	9/11	

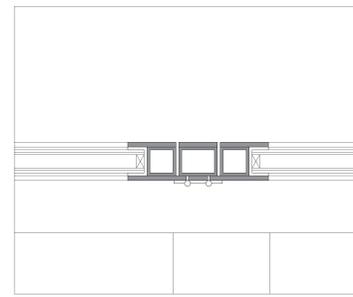




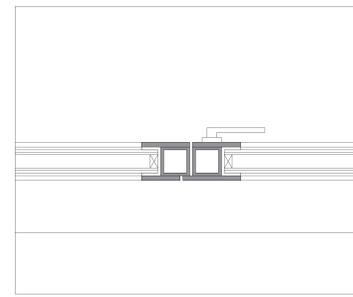
H1



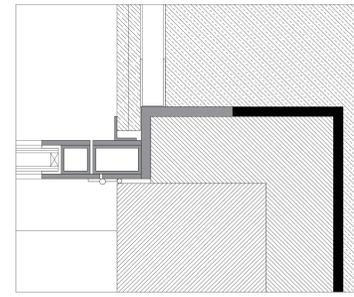
H2



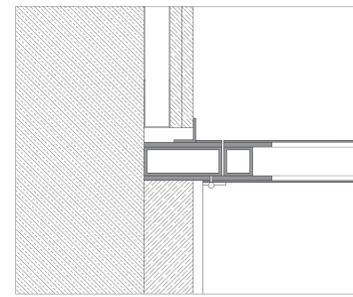
H3



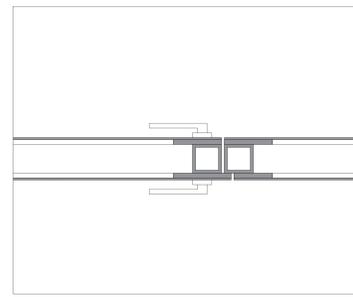
H4



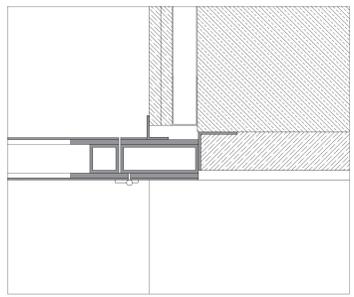
H5



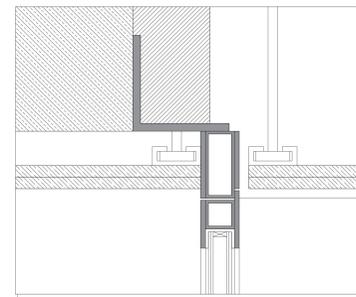
H6



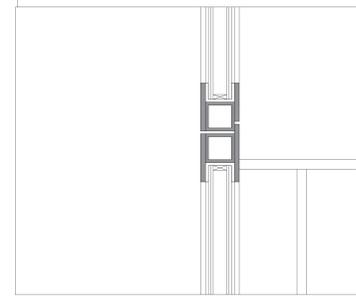
H7



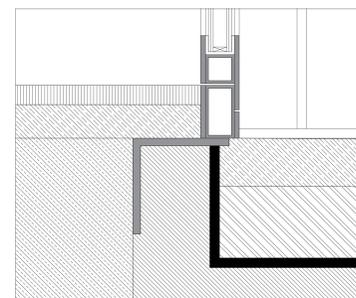
H8



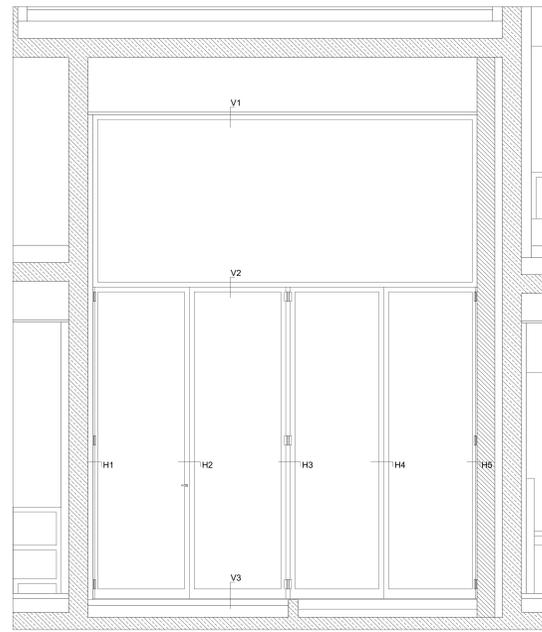
V1



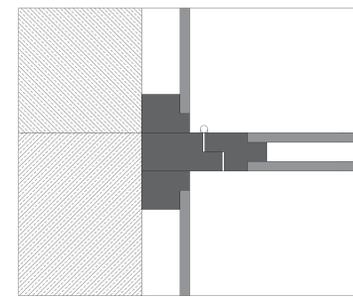
V2



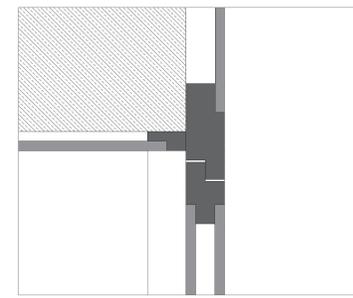
V3



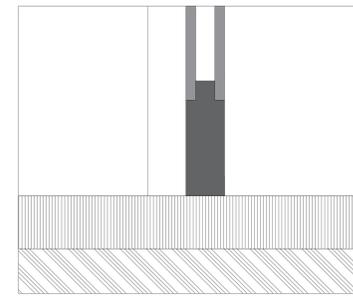
Vão 4 Folhas



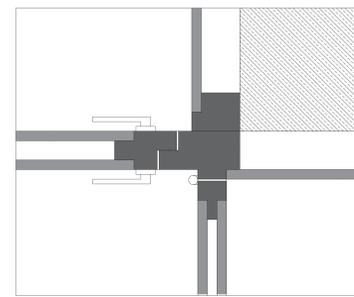
H9



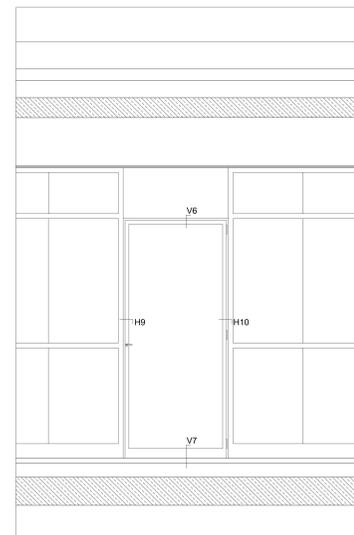
V6



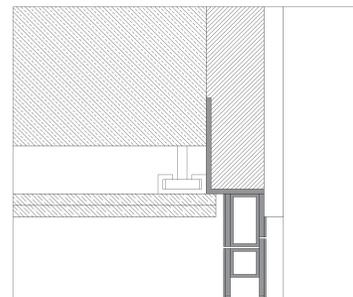
V7



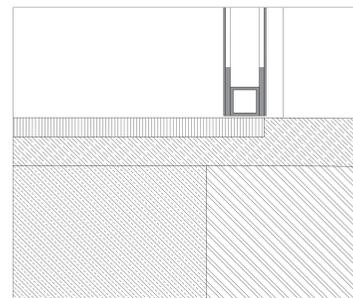
H10



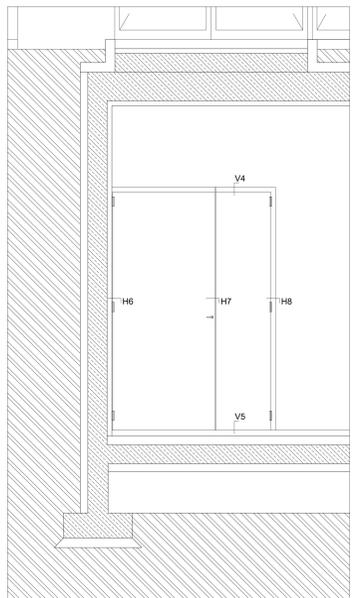
Vão Interior



V4



V5



Vão 2 Folhas